

ROSELI ZIMMER

**“POMERODE, A CIDADE MAIS ALEMÃ DO BRASIL”
AS MANIFESTAÇÕES DE GERMANIDADE EM UMA FESTA
TEUTO-BRASILEIRA**

FLORIANÓPOLIS - 1997

ROSELI ZIMMER

“POMERODE, A CIDADE MAIS ALEMÃ DO BRASIL”
AS MANIFESTAÇÕES DE GERMANIDADE EM UMA FESTA
TEUTO-BRASILEIRA

Dissertação apresentada como exigência parcial à
obtenção do Grau de Mestre em História, à
Comissão Julgadora da Universidade Federal de
Santa Catarina, sob a orientação do Professor Dr.
Valberto Dirksen

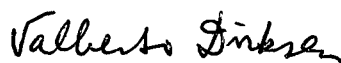
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
FLORIANÓPOLIS - 1997

POMERODE, A CIDADE MAIS ALEMÃ DO BRASIL.
AS MANIFESTAÇÕES DE GERMANIDADE DE UMA
FESTA TEUTO-BRASILEIRA

ROSELI ZIMMER

Esta Dissertação foi julgada e aprovada em sua forma final para obtenção do
título de MESTRE EM HISTÓRIA DO BRASIL

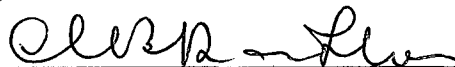
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Valberto Dirksen (Orientador)



Prof. M. Sc. João Klug (Co-Orientador)



Prof.^a. Dr.^a. Maria Bernardete Ramos Flores



Prof.^a. Dr.^a. Hercídia Mara Facuri Coelho

Prof. Dr. Sérgio Schmitz (Suplente)

Florianópolis, 13 de outubro de 1997

O Charme de Pomerode

Carla Blank*

Pomerode é uma cidade calma do Vale do Itajaí. Estando em Pomerode não será difícil perceber que a língua alemã é falada naturalmente no dia-a-dia dos pomerodenses.

O zoológico, um dos maiores do sul do país, também é muito visitado, mas ainda falta mais divulgação. No verão, quando a temperatura sobe, um parque aquático localizado no Morro do Schmidt é uma ótima opção.

Já no inverno, uma opção é o Recanto do Mundo Antigo, uma fazenda bem aberta ao público. Estando lá, você se sentirá numa fazenda européia.

Ou também pode visitar um dos restaurantes típicos alemães de Pomerode para degustar o delicioso marreco recheado com repolho roxo.

Em janeiro poderá participar da Festa Pomerana ao som de bandas alemãs, isto saboreando um chope geladinho.

Já entrando em Pomerode você se depara com o portal da cidade, uma construção em estilo enxaimel (predominante nas antigas casas pomerodenses). Os visitantes se encantam com os jardins desta cidade germânica brasileira. O costume é deixá-los sempre verdes e floridos.

Estes são alguns motivos por Pomerode ser considerada a cidade mais alemã do Brasil.

* BLANK, Carla. O charme de Pomerode. *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau, 12 out. 1997. Suplemento *Jornal da Criança*, p. 12.

Dedico este trabalho aos meus pais
Siegfried e Helmidraud Zimmer e a Walter
(in memoriam) e Haydeé Blasi.

ZIMMER, Roseli. "Pomerode, a cidade mais alemã do Brasil". As manifestações de germanidade em uma festa teuto-brasileira. Florianópolis: 1997. 134 p. Dissertação (Mestrado em História) - Curso de Pós-Graduação em História, UFSC.

Orientador: Valberto Dircksen

Defesa: 13/10/97

O objetivo desta dissertação é compreender o processo de construção do discurso da germanidade que reforça o lema "*Pomerode, a cidade mais alemã do Brasil*" e observar os efeitos deste discurso na Festa Pomerana e no cotidiano da população.

A dissertação está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo faz-se um levantamento histórico de Pomerode, município do Vale do Itajaí - SC. O segundo capítulo trata do processo de implantação da festa municipal como atrativo turístico e o terceiro mostra o empenho da administração municipal e da população em manter viva a germanidade na festa e no cotidiano.

Palavras-chave: Pomerode, germanidade, história, tradição, cultura, turismo.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer:

- Ao Professor Valberto Dircksen, pela orientação segura e tranqüila, e pelo estímulo sempre renovado em nossas entrevistas;

- Aos professores (em especial Maria Bernardete Ramos Flores) e aos colegas de Curso do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC;

- Aos professores João Klug e Henrique Pereira Oliveira, pelo estímulo para estudar a germanidade e a história das imagens;

- Aos professores do Curso de história da FURB: Sueli M.V. Petry, Luiz Vendelino Colombi e Antônio Carlos Gütler;

- À Universidade Federal de Santa Catarina, que através da CAPES me possibilitou uma bolsa de estudos como mestranda ao Programa de Pós-Graduação em História;

- Às pessoas que me atenderam nos arquivos e bibliotecas, em especial à Kátia Cristina e Maria, do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, e a Rosimeri Wachholz, da Biblioteca Pública Municipal de Pomerode, e ao casal Egon e Erena Tiedt;

- Ao prefeito Municipal de Pomerode, Henrique Drews Filho e ex-Prefeitos Eugênio Zimmer e Nelson Kickhoefel, bem como a todas as suas equipes administrativas;

- Aos membros da Fundação Cultural de Pomerode, Associação Comercial e Industrial de Pomerode, Associação Cultural de Pomerode e à Associação dos Clubs e Sociedades de Caça e Tiro de Pomerode;

- À Direção e Departamento Administrativo do Conjunto Educacional Dr. Blumenau;

- Às amigas Kita (Christa), Crista, Léla (Graciela) e Cleide pelo estímulo recebido;

- Aos meus pais, pelo carinho, orientação e motivação para vencer mais esta etapa de minha vida;

- Ao Luiz Antônio, pela paciência, ajuda e companheirismo, com amor.

SUMÁRIO

Agradecimentos	VI
Lista de Ilustrações	VIII
Resumo	IX
Zusammenfassung	X
Introdução	1
Apresentando Pomerode	8
- Localização e aspectos gerais	8
- De colônia a município	10
A construção da Festa Municipal em Pomerode	49
Manifestações de germanidade na Festa Municipal e no cotidiano	74
Conclusão	89
Anexos	93
Fontes e Bibliografia	124

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapas	95
Fotografias	
Fotografia da Vista Aérea do Centro de Pomerode	94
Fotografias da Festa Pomerana	101
Ilustrações da Festa Pomerana	109 e 112
Prospectos de Divulgação da Festa Pomerana	113
Prospectos de Divulgação Turística do Município	116

RESUMO

O principal objetivo desta dissertação é compreender o processo de construção do discurso de germanidade que reforça lema “*Pomerode, a cidade mais alemã do Brasil*” e observar os efeitos deste discurso na Festa Pomerana e no cotidiano da população.

A dissertação está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo faz-se um histórico de Pomerode, descrevendo o município desde os tempos de colonização até seu desenvolvimento atual. O segundo capítulo trata do processo de implantação da Festa Pomerana como um atrativo turístico e de como esta festa transformou-se no principal veículo de divulgação da frase “*Pomerode, a cidade mais alemã do Brasil*”. O terceiro capítulo mostra o empenho do Governo Municipal e da população em preservar viva a germanidade na festa municipal e no cotidiano e também observar a festa como espaço de trabalho.

Para esta pesquisa utilizamos as seguintes fontes: atas da Câmara Municipal de Vereadores, leis, projetos de lei, decretos, entrevistas, fotografias, jornais, prospectos de propaganda, revistas e vídeos.

Zusammenfassung

Hauptziel dieser Dissertation ist es, den Prozeß der Bildung eines Diskurses des Deutschtums, der zur Stärkung des Leitspruchs "Pomerode, die deutscheste Stadt Brasiliens" beiträgt, zu verstehen und die Auswirkungen dieses Diskurses auf das Fest von Pomerode und den Alltag der Bevölkerung zu beobachten.

Die Dissertation besteht aus drei Kapiteln. Das erste Kapitel beschreibt die historische Entwicklung von Pomerode von der Kolonisierung bis zu den jüngsten Entwicklungen der Gegenwart. Das zweite Kapitel handelt von dem Prozeß der Einführung des Festes von Pomerode als eines touristischen Ereignisses und davon, wie sich dieses Fest zum wichtigsten Instrument der Verbreitung des Leitspruchs "Pomerode, die deutscheste Stadt Brasiliens" entwickelte. Im dritten Kapitel werden schließlich die Bemühungen der Kommunalverwaltung und der Bevölkerung aufgezeigt, in diesem Stadtfest und im Alltag das Deutschtum zu bewahren. Ferner wird das Fest als Arbeitsplatz geschildert.

Für diese Forschungsarbeit wurden die folgenden Quellen herangezogen: Sitzungsprotokolle des Gemeinderats, Gesetze, Gesetzesentwürfe, Verordnungen, Interviews, Photographien, Zeitungen, Werbeprospekte, Zeitschriften und Videos.

Introdução

Nos últimos anos temos visto o surgimento de muitas festas municipais em Santa Catarina. Estas manifestações têm proporcionado verdadeiros espetáculos cujos destaques ficam por conta do processo de criação e recriação da história, da cultura, e das tradições que os habitantes de cada município fazem para esta ocasião. A cada edição festiva, dá-se o envolvimento dos diversos segmentos sociais na festa, bem como percebe-se a parceria entre o poder público e privado trabalhando em conjunto para levar a efeito a festa do município. Mas estas festas não são realizadas exclusivamente para a população local. São feitas para atrair o turismo ao estado, e já constatou-se nos últimos tempos a importância deste setor na economia catarinense.

O sucesso destas festas advém do fato do Estado de Santa Catarina Ter sido povoado e colonizado por diferentes grupos de imigrantes ao longo de sua história. O fator da diversidade geográfica, associado ao fator cultural dos grupos étnicos que povoaram as mais diferentes paisagens catarinenses, tem contribuído para transformar estas regiões em potencialidades turísticas. E como potencialidades turísticas, cada uma destas regiões tem criado sua identidade cultural para vender a sua imagem aos outros, neste caso, aos turistas.

As potencialidades turísticas catarinenses têm contribuído para o fortalecimento da indústria turística e de entretenimento local e regional, pois tem proporcionado novos roteiros de viagem e de lazer para brasileiros e estrangeiros. Além disso, festas municipais tem mostrado aos visitantes um país chamado Brasil que apresenta uma rica e variada cultura.

A diversidade étnico-cultural brasileira tem recebido bastante atenção dos historiadores. Esta diversidade possibilita inúmeras opções de análises de interpretação sobre os diferentes grupos sociais que compõem a sociedade brasileira, no intuito de compreender as suas variações, tanto no tempo quanto no espaço. Assim, muitos estudos

têm sido produzidos dentro da perspectiva da história cultural e revelado novas formas de ver, refletir e produzir o conhecimento histórico.

O estudo das festas municipais tem encontrado espaço na historiografia catarinense, preocupada em historicizar estes acontecimentos recentes. Muitos pesquisadores têm-se debruçado sobre o assunto, e já contamos com significativa produção, como é o exemplo do livro “Oktoberfest: turismo, festa e cultura na estação do chopp” de Maria Bernardete Ramos Flores. Porém, há muito a pesquisar sobre o tema. É neste sentido que o trabalho aqui apresentado está centrado: enriquecer a história do Vale do Itajaí abordando a história da Festa Pomerana, ou seja, da festa municipal de Pomerode, município do vale, cuja festa não é comemorada em outubro, mas sim em janeiro, durante a temporada de verão.

A criação da Festa Pomerana está inserida no desenvolvimento da política estadual de incentivo ao turismo, iniciada em 1983, denominada de Plano de Desenvolvimento Turístico do Estado de Santa Catarina. Desde então, o investimento turístico iniciado no município tem-se mostrado como uma atividade rentável, capaz de gerar empregos, divisas e desenvolvimento regional. Como atividade econômica, a festa municipal tem consolidado os investimentos de pequenos e médios empresários, tanto no setor secundário como no setor de serviços, além de ter incentivado o desenvolvimento do trabalho informal, através da produção artesanal de vários produtos típicos da cultura alemã. Assim, observamos que o turismo, uma atividade do setor terciário, dinamizou a economia do município, colocando para o mercado consumidor a produção dos setores primário, secundário e de serviços de Pomerode. Neste sentido, o turismo serviu de elo entre o mercado de produção e o mercado consumidor, e reside aí a importância deste setor tanto na economia regional quanto na economia nacional e mundial.

Além do evento ter-se transformado em um investimento econômico para os setores produtivos, a festa municipal também deve ser analisada como um processo de criação cultural e reinvenção de tradições. A sua autoria é assumida por um grupo de

peças que está reunido desde sua primeira edição em uma Comissão Organizadora. Esta comissão aproveitou-se do fato de Pomerode estar situada em uma região de colonização alemã, conhecida como “*Vale Europeu*”, e organizou a festa com toques da cultura alemã herdada dos antepassados pomeranos para garantir a presença dos pomerodenses na festa, bem como a visita dos turistas que queriam conhecer estas tradições. O ambiente festivo foi deliberadamente composto pelos organizadores com elementos culturais como o folclore, gastronomia e música alemã, e o sucesso do evento transformou a festa em tradição no calendário municipal, permitindo sua inclusão no roteiro turístico de verão. A proposta da festa municipal é de promover um retorno às origens, e por isso ela foi construída a partir de vários elementos retirados de várias práticas culturais e apresentada de uma nova maneira ao público espectador. Assim, o evento foi estruturado com atrações escolhidas entre as tradições, usos e costumes para refletir a cultura e germanidade pomerodenses. Para compreender o processo desta nova tradição baseamo-nos na obra “*A Invenção das tradições*” de Eric Hobsbawn:

“Em poucas palavras, elas são reações a situações novas que ou assumem a forma de referência a situações anteriores, que se estabelecem seu próprio passado através da repetição quase que obrigatória. É o contraste entre as constantes mudanças do mundo moderno e a tentativa de estruturar de maneira imutável e invariável ao menos alguns aspectos da vida social que torna a “invenção das tradições” um assunto tão interessante para os estudiosos da história contemporânea”¹.

A festa municipal resultou então de um processo de criação e também de invenção cultural sobre o modo de vida pomerodense. Quando descrevemos sobre o modo de vida de um povo devemos levar em consideração sua cultura. Neste sentido, queremos lembrar que a definição de cultura é imprecisa, segundo Peter Burke, em sua obra “*A cultura popular na Idade Moderna*”². Porém, por não ter contornos definidos, ela (a cultura) está em constante processo de construção e reconstrução, de invenção e reinvenção³.

¹ HOBBSAWN, Eric. Introdução: a invenção das tradições. In _____ e RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. p. 10.

² BURKE, Peter. *A cultura popular na Idade Moderna*. São Paulo: Cia das Letras, 1989. p. 25.

³ FLORES, Maria Bernardete Ramos. *Oktoberfest: turismo, festa e cultura na estação do chopp*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997. p. 13.

Neste contexto de criação são combinadas várias épocas da história, vários elementos culturais, vários imaginários, representações e imagens do passado que são presentificadas no ambiente da festa. Nesta composição há espaços para o genuíno, o autêntico, e também para o inventado. Esta foi a maneira encontrada pela Comissão Organizadora em trazer o passado para o presente e dispor todas estas atrações em espetáculo que representa a cultura pomerodense ao mesmo tempo expõe esta cultura como mercadoria, que é consumida pelos participantes.

Outro elemento importante a ser lembrado para este momento é a frase “*Pomerode, cidade mais alemã do Brasil*”, criada como a imagem que reflete a identidade cultural do município. Esta identidade foi construída para fins turísticos e estabeleceu-se como uma idéia-força mantida pelos governos municipais desde 1983 até os dias atuais. Em vista desta frase, houve um grande investimento na recuperação do patrimônio arquitetônico e no planejamento urbano para que a cidade correspondesse com a imagem passada aos turistas. A frase serviu para divulgar a Festa Pomerana como uma festa típica alemã no “Vale Europeu” durante a temporada de verão.

O estabelecimento da Festa Pomerana no roteiro turístico do verão catarinense tem contribuído para a interiorização do turismo no estado, cumprindo assim uma das metas dos planos turísticos dos governos estaduais. Para Pomerode, a festa é um evento de conotação turística, cultural e econômica, mas também é um reflexo das mudanças sociais e econômicas que o município está experimentando nestes últimos anos. Por meio da festa municipal foi observado o crescimento econômico e o revigoramento da cultura alemã no sentido de afirmar Pomerode como um município autônomo no Vale do Itajaí. Com sua tradição industrial, o município apresenta muitas paisagens rurais integradas ao espaço urbano, e as expressões culturais de seu povo vão se alterando em conformidade com o ritmo do desenvolvimento do mundo contemporâneo, que está em pleno processo de globalização. Neste processo a economia e a cultura que operam simultaneamente nas transformações históricas e convivem em uma riqueza de pluralidades que constituem os hábitos de vida de uma sociedade.

Realizamos este estudo na perspectiva da história cultural. A nova história, segundo Burke⁴, se preocupa com a análise das estruturas e para tal, concentra sua visão nas opiniões das pessoas comuns e com sua experiência de mudança social. Não descarta a possibilidade de estudar a história vista tanto de baixo como de cima. Quanto aos documentos, a nova história exige uma ampliação de tipos de fontes a serem utilizadas, pois os registros oficiais expressam em geral o ponto de vista oficial. Observa-se também que nos registros oficiais, o “resto da humanidade” está relegada a um segundo plano; muitas vezes nem sempre aparece como um ator social ou histórico nos documentos. “A base filosófica da nova história é a idéia de que a realidade é social ou culturalmente constituída”⁵. Isto é:

“Uma noção ampla de cultural é central à nova história. O estado, os grupos sociais, e até mesmo o sexo ou a sociedade em si são considerados como culturalmente construídos”.⁶

Assim, através desta análise, tentamos apreender os fragmentos de cada grupo social, percebendo como cada grupo representou sua homogeneidade de valores, crenças e opiniões ao construírem simultaneamente a realidade social e cultural do imaginário da cidade.

Para a presente dissertação, analisamos as manifestações de germanidade em uma festa teuto-brasileira, tendo como objeto de estudo a Festa Pomerana durante o período de 1984-1993. O trabalho está dividido em três capítulos.

No primeiro capítulo apresentamos os aspectos gerais do município, e também fazemos um levantamento histórico do mesmo, em vista do fato de existir pouco material editado sobre o assunto. Neste capítulo procuramos demonstrar a preservação da germanidade em diferentes momentos históricos, bem com salientar o modo como ela foi

⁴ BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo, UNESP, 1992. p. 10.

⁵ Id. Ibid., p. 11.

⁶ Id. Ibid., p. 23.

apropriada e vivenciada pelos diferentes segmentos sociais. Observamos também as mudanças ocorridas no modo de vida pomerodense em decorrência de fatores externos como, por exemplo, a Campanha de Nacionalização, o desenvolvimento industrial da região e o investimento turístico que possibilitou a interiorização do turismo no estado catarinense.

No segundo capítulo abordamos o processo de construção da Festa Pomerana durante o período de 1984-1993. Durante estes dez anos de execução da festa puderam ser observados vários momentos do processo de criação, e seu estabelecimento como uma nova forma de lazer capaz de integrar no mesmo espaço as tradições culturais, os pomerodenses e os turistas visitantes. Neste capítulo, verificou-se que a festa municipal resultou, como já afirmamos anteriormente, de um processo de criação e também invenção cultural sobre o modo de vida pomerodense, que é apresentado aos visitantes como um espetáculo. O espetáculo da festa representa a cultura do município, mas seguindo a lógica do mercado, a cultura também pode ser consumida como uma mercadoria.

No terceiro capítulo procuramos mostrar o empenho do Governo Municipal, grupos econômicos e da população em geral em preservar os traços germânicos no espaço da festa municipal e em outros setores da vida cotidiana. Outro aspecto analisado foi o espaço da festa municipal como local de trabalho temporário, como também espaço para a criação de novos tipos de serviços.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, utilizamos diversas fontes, como:

- Atas de reuniões da Câmara Municipal de Pomerode, pelas quais pudemos acompanhar as discussões sobre a necessidade do investimento turístico, a criação de leis para valorizar a festa municipal, entre outros. Através das atas percebemos o posicionamento dos segmentos políticos em relação ao turismo, ao revigoramento das atividades culturais, à valorização do espaço urbano etc.

- A documentação oficial, como leis, projetos de lei, decretos e pareceres, mostrou o interesse do poder público municipal em dar um aparato oficial e legal às atividades culturais do município por meio de subvenções anuais.

- Os jornais e revistas foram consultados para a análise dos discursos da Comissão Organizadora sobre a festa municipal e para a compreensão do processo de construção do discurso sobre a germanidade, e como este reforça o lema "*Pomerode, a cidade mais alemã do Brasil*".

- As entrevistas foram realizadas com alguns representantes da Comissão Organizadora e membros da comunidade em geral, que auxiliaram na preparação de algumas das edições festivas. Nestas entrevistas pudemos observar o posicionamento de alguns segmentos sociais sobre o evento festivo. Outros entrevistados nos ajudaram a levantar dados históricos sobre Pomerode, como foi o caso de Anita Guenther, Mário Jung (in memoriam), Udo Ramlow e Rosimeri Wachholz. Todas estas entrevistas fazem parte do acervo particular da autora.

O material visual foi de fundamental importância para orientar este estudo. Os vídeos realizados por uma loja especializada em material visual do município nos auxiliaram a encontrar as pessoas da Comissão Organizadora para questioná-las sobre o evento. Analisamos as fotografias e os prospectos de propaganda para compreendermos a lógica do discurso visual sobre a germanidade. Observamos que os prospectos de divulgação da festa e os de divulgação turística reuniram em um só espaço vários elementos dispersos na realidade cultural do município, para reforçar o lema "*Pomerode, a cidade mais alemã do Brasil*" (ver anexos). Todo este material visual foi analisado não como reflexo da realidade, mas representações da realidade que a Festa Pomerana se propôs passar ao público visitante por meio da cultura e das tradições alemãs.

PRIMEIRO CAPÍTULO

Apresentando Pomerode

1.1. Localização e aspectos gerais

O município de Pomerode possui uma área de 217,8 km² e está situado na microrregião do Médio Vale do Itajaí (ver mapa anexo p. 95). O relevo é montanhoso com algumas ondulações e pequenas planícies (ver fotografia nº 1, p. 94).

O clima do município classifica-se como mesotérmico úmido, sem estação seca, com verões quentes, apresentando temperatura média de 21°C e a precipitação total anual entre 1400 e 1600 mm.

Quanto à hidrografia, o município é banhado pela bacia do rio do Testo, que apresenta como principais afluentes os rios Rega, Wunderwald, Vale do Selke Pequeno, Vale do Selke, Areia, Pomerode Fundos, Clara, Herdt, Souto e Lüebke.

O município tem como limites:

- ao norte: Jaraguá do Sul;
- ao sul ; Blumenau;
- ao leste: Blumenau;
- ao oeste: Timbó e Rio dos Cedros.

Para efeito de planejamento anual, Pomerode integra a região do Médio Vale do Itajaí, composta de 14 municípios, e faz parte da AMMVI (Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí)⁷, cujo centro polarizador é Blumenau.

⁷ Os municípios que compõem a AMMVI são: Apiúna, Ascurra, Benedito Novo, Blumenau, Botuverá, Brusque, Doutor Pedrinho, Gaspar, Guabiruba, Indaial, Pomerode, Rio dos Cedros, Rodeio e Timbó.

Segundo o Censo Demográfico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 1991, o município possui uma população de 18.771 habitantes. Deste total, 13.747 habitantes residem na área urbana e 5.024 habitantes na área rural⁸.

Atualmente Pomerode apresenta um promissor parque industrial, um comércio bem estruturado e uma eficiente rede de prestação de serviços. Quanto aos serviços públicos municipais destacam-se as áreas de turismo, educação, saúde e serviço social, que vêm demonstrando resultados positivos em suas áreas de atuação.

Desde 1983 o Governo Municipal estabeleceu uma política municipal de turismo⁹ e um plano de ação aproveitando os recursos naturais, sociais, culturais e econômicos, sempre contando com a participação comunitária. Ao longo dos anos a Secretaria de Turismo vem divulgando através dos meios de comunicação os eventos turístico-culturais de Pomerode, destacando a cultura e as tradições do município de colonização alemã. Desta forma, vem atraindo visitantes de todos os estados brasileiros, inclusive do exterior.

Os investimentos na área de educação foram intensificados a partir da década de 1980, quando houve a ampliação da rede municipal de ensino através da construção de novas unidades escolares. Em 1991, o I.B.G.E. publicou o resultado sobre o analfabetismo no Brasil e Pomerode apresentou a taxa de 1,6%, um dos menores índices registrados no país. Atualmente a estrutura da rede de ensino abrange a Educação Infantil, Educação Fundamental, Ensino Médio, Ensino Supletivo e Educação Especial, totalizando 28 estabelecimentos de ensino¹⁰.

Em 1994 a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) divulgou o relatório das cidades brasileiras que ofereciam melhores condições de vida às crianças até

⁸ Em fevereiro de 1997 foi divulgado o resultado parcial do Censo Demográfico de 1996 e a população de Pomerode é de 21.042 habitantes.

⁹ PREFEITURA MUNICIPAL DE POMERODE. *Pomerode no governo*. Pomerode: Prefeitura Municipal, 1988. p. 15-19.

¹⁰ RIBEIRO, Ronaldo. Pomerode: na mais estrangeira das cidades brasileiras, um dos menores índices de analfabetismo. *Os Caminhos da Terra*, São Paulo, n. 54, p. 28-35, out. 1996.

6 anos de idade e Pomerode foi classificada por este órgão como a Segunda melhor cidade brasileira¹¹. Este resultado foi obtido pelo trabalho conjunto que vem sendo desenvolvido desde a década de 1980 pelas áreas de educação, saúde e serviço social que assessoram a estrutura das creches domiciliares e da creche municipal. Feitas as devidas apresentações, passaremos a seguir a descrever o processo de colonização e conseqüente desenvolvimento do município.

1.2. De colônia a município.

O município de Pomerode está situado no Vale do Itajaí, nordeste de Santa Catarina, a 33 quilômetros de Blumenau, maior cidade da região. Florianópolis, capital do Estado, fica a 175 km de Pomerode. É uma cidade de colonização alemã cujos primeiros habitantes chegaram às margens do rio do Texto em 1861, procedentes de diversos Estados Alemães, porém a maioria deles vieram da região da Pomerânia¹² (ver mapas em anexo, p. 96-98). Estes imigrantes enfrentaram muitas dificuldades no continente europeu e, diante das mudanças estruturais que estavam em andamento, resolveram emigrar como tantos outros imigrantes alemães para um novo continente.

A Europa do século XIX experimentou um período de mudanças tecnológicas, econômicas e sociais que foi marcado por muitas transformações, entre elas a expansão do processo de industrialização, revoluções políticas e levantes sociais nas cidades e nos campos, entre outras, que ocasionaram um vasto processo de emigração de grandes massas de população europeia em direção aos diversos países do mundo. Em especial, na Alemanha (que não era um país, mas uma Confederação de Estados Alemães, bastante abalada por

¹¹ SILVA, Antonio Carlos. UNICEF aponta melhores cidades do País. *O Estado de São Paulo*, 27 ago. 1994. p. 30.

¹² POMERÂNIA: antiga província prussiana situada no norte da Alemanha às margens do Mar Báltico. No passado foi ocupada por tribos eslavas e germânicas e após a Segunda Guerra Mundial foi dividida no Estado Alemão de Mecklemburgo (ao oeste do rio Oder) e em território polonês (ao leste do rio Oder).

estas mudanças), o agravamento da crise sócio-econômica alterou as relações sociais e econômicas até então existentes. Para muitos alemães, entre eles pequenos agricultores sem-terra, artesãos e trabalhadores sem trabalho e burgueses arruinados, os mais atingidos pelo empobrecimento econômico, as alternativas que lhes restavam era permanecer no local de origem ou emigrar para outros países.

Entre os fatores que motivaram a emigração em massa no século passado para as Américas, estava a oportunidade de ocupação de grandes espaços geográficos vazios, ao passo que os países europeus, atingidos pela crise, apresentavam altas txas de crescimento populacional e pouca disponibilidade de terras e trabalho para essa população. Assim, países como Brasil, Chile, Argentina e Estados Unidos acenaram ao continente europeu com a possibilidade dos imigrantes se tornarem livres proprietários de terra no novo continente. Desta forma, vastas áreas devolutas do território nacional foram ocupadas ao intento das condições favoráveis criadas pelos governos americanos, em impulsionar os projetos de colonização em seus respectivos países.

Os interesses do Governo Brasileiro na imigração estrangeira estavam diretamente ligados às questões de posse de terra e regime de trabalho. O estabelecimento de colônias de imigrantes no sul do país garantiu a soberania nacional brasileira sobre uma extensa área despovoada por brancos, e a medida inibiu o desejo de expansão territorial da Argentina. Os imigrantes estabeleceram-se nestas terras e passaram a explorá-las em regime de pequenas propriedades rurais para o desenvolvimento da agricultura nestas regiões.

Em Santa Catarina, muitos projetos de colonização foram levados a efeito pelo Governo Imperial e Governo Provincial com o estabelecimento de colônias oficiais na Província. Muitos imigrantes europeus, principalmente alemães, vieram tomar parte destes projetos. Porém, para atrair um número maior de imigrantes para o Brasil, o Governo Imperial aprovou a Lei de Terras em 1850. Esta lei dispunha sobre as terras devolutas,

determinava sua medição, demarcação e sua utilização em colonização. Além disso, regulamentava a sua aquisição pelos imigrantes¹³.

Com esta lei, novas propostas de colonização em Santa Catarina foram autorizadas pelo Governo (Provincial e Imperial) e, desde então, toda a responsabilidade de instalação e manutenção da colônia transcorreu aos cuidados da iniciativa particular como Sociedades Particulares ou Companhias de Navegação. Dentro desta perspectiva ocorreu a fundação da Colônia Blumenau em 2 de setembro de 1850, como sendo um empreendimento particular desenvolvido por Hermann Bruno Otto Blumenau no Vale do Itajaí. A colonização do Vale do Rio do Teste incluiu-se no projeto de colonização do Vale do Itajaí, e começou efetivamente após dez anos da fundação de Blumenau, quando os planos de expansão colonial se estenderam por todo o Vale.

Durante o primeiro decênio de existência da Colônia Blumenau (1850-1860) o movimento imigratório ficou abaixo das expectativas do fundador. Os imigrantes ingressos na Colônia adquiriram seus lotes e viveram na condição de colonos¹⁴, retirando seu sustento da agricultura de subsistência. A prática da agricultura no Vale do Itajaí estava voltada à policultura¹⁵, devido ao tamanho dos lotes coloniais de 25 hectares¹⁶ de terreno acidentado impossibilitar grandes investimentos em uma única cultura agrícola. A produção agrícola diversificada garantia alimentação do colono o ano inteiro. Outros produtos necessários à

¹³ Devemos lembrar que nesta época o Brasil sofreu pressões da Inglaterra para proibir o tráfico de escravos negros africanos para os latifúndios brasileiros. Em vista desta proibição, os imigrantes europeus vieram substituir a mão de obra escrava pelo trabalho livre nas fazendas de café da Região Sudeste do Brasil, ao passo que em Santa Catarina, vieram povoar extensas áreas devolutas e implantar o sistema de pequena propriedade rural. Em certa medida, a Lei de Terras de 1850 dificultou aos negros o acesso às terras devolutas, visto não possuírem recursos para sua aquisição, quando da liberação do trabalho escravo.

¹⁴ FOUQUET, Carlos. Vida e obra do Dr. Blumenau: ensaio biográfico. In: CENTENÁRIO DE BLUMENAU. Edição da Comissão de Festejos. Blumenau: Tipografia e Livraria Blumenauense, 1950. P. 79. O texto explica: "... *Colono era então, como habitante de uma zona colonizada, qualquer imigrante, quer fosse lavrador, artifice ou negociante*".

¹⁵ SEYFERT, Giralda. *A colonização alemã no Vale do Itajaí-Mirim*. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1974. p. 62-64. A autora nos relata que os colonos cultivavam várias culturas agrícolas: milho, mandioca, cana-de-açúcar, fumo (estas quatro culturas possuíam valor cultural), feijão preto, taiá, cará, batata inglesa, batata doce, inhame e amendoim. Todas estas plantas eram usadas na alimentação dos colonos como também serviam de alimentos para os animais domésticos. Nas hortas cultivavam verduras e legumes e árvores frutíferas nos pomares.

¹⁶ Id., *ibid.* ... p. 55.

vida dos colonos, como gêneros alimentícios e ferramentas, eram comprados e pagos com a produção agrícola.

Ao final desses primeiros dez anos de trabalhos, Dr. Blumenau encontrava-se arruinado devido aos problemas financeiros acumulados de ano para ano com o projeto particular de colonização. Diante da impossibilidade de manter a colônia particular, Dr. Blumenau vendeu-a ao Governo Imperial no ano de 1859, passando para administração imperial a posse de terras e toda as benfeitorias nela existentes¹⁷.

O Governo Imperial nomeou Dr. Blumenau como diretor administrativo da Colônia e este permaneceu no cargo até a instalação do Município de Blumenau, em 1883. O diretor se comprometeu em organizar o aparelho administrativo local e contratar funcionários para a ocupação de cargos. Reorganizou o sistema de propaganda na Alemanha e na Áustria para aumentar o número de imigrantes para o Vale do Itajaí. A abertura de novas estradas impulsionou o plano de expansão para além dos limites da sede da colônia. Novos lotes foram medidos e demarcados às margens dos Ribeirões da Velha, Garcia e Itoupava, bem como às margens do rio Itajaí acima e novas linhas coloniais foram planejadas para acompanhar os rios do texto e fortaleza e demais rios próximos¹⁸.

As campanhas de propaganda reiniciadas em 1860 na Alemanha¹⁹ e Áustria surtiram resultados imediatos. A entrada de alemães no Vale do Itajaí aumentou consideravelmente a partir de 1861²⁰. Os agentes da Sociedade Central de Emigração de Berlim²¹ enviaram à colônia Blumenau alemães da região central e setentrional da Alemanha,

¹⁷ DEEKE, José. *O município de Blumenau e a história de seu desenvolvimento*. Blumenau: Nova Letra, 1995. p. 38

¹⁸ SILVA, José Ferreira da. *História de Blumenau*. 2. ed.. Blumenau: Fundação “Casa Dr. Blumenau”, 1988. p. 20.

¹⁹ Neste período a Alemanha ainda era uma Confederação de Estados e encontrava-se em processo de unificação, concluído apenas em 1870.

²⁰ WAHLE, Carl. Povoamento da Colônia Blumenau. In: CENTENÁRIO DE BLUMENAU... op. Cit.. p. 134-136.

²¹ SILVA, José Ferreira da. *História de Blumenau*. In: CENTENÁRIO DE BLUMENAU... p. 15. POMERODE: sua história: sua cultura: suas tradições. Pomerode: Prefeitura Municipal, 1985. v.: 2. p. 14.

e assim vieram “*muitos pequenos agricultores da província de Pomerânia, de Mecklemburgo e Schleswig-Holstein*”²² ao vale. Os imigrantes vieram de muitos Estados Alemães, mas sem sua maioria eram procedentes da Pomerânia.

A Pomerânia pertencia nesta época (1860) ao Estado Absolutista Prussiano, onde a servidão nos campos vigorou oficialmente até os anos de 1807-1808, porém as obrigações senhoriais ainda persistiram por muito tempo. A reforma agrária prussiana de 1816 fortaleceu ainda mais o poder da classe junkers, os proprietários rurais; ampliou o acesso à propriedade de terra à burguesia e intensificou a miséria rural, pois os camponeses sofreram espoliação econômica e perderam as terras comunais. Durante muitos anos estes camponeses trabalharam nas grandes propriedades rurais, formando um numeroso proletariado rural, mantido à disposição dos junkers por estritas ordens jurídicas e recebendo baixos salários²³. Com o surgimento das campanhas de emigração na Pomerânia, muitas famílias camponesas venderam seus objetos pessoais e partiram para a emigração a algum país americano, onde encontrariam melhores condições de vida e tornariam-se proprietários de um pedaço de terra²⁴.

Os pomeranos que se dirigiram ao Brasil puderam escolher os seus destinos para a Colônia Blumenau (SC), colônia de São Lourenço do Sul (RS) ou Colônias de Domingos Martins e Santa Maria do Jetibá (ES)²⁵. Os que vieram para o Vale do Itajaí aguardaram com os demais imigrantes a distribuição dos lotes coloniais alojados no Barracão de Recepção do Imigrantes. Após a distribuição dos lotes os pomeranos foram encaminhados pelos funcionários da Colônia para os locais onde o diretor colonial havia determinado o estabelecimento deste grupo imigrante, ou seja, para a Itoupava Central (Blumenau), Vale

²² WAHLE, Carl. Povoamento de Blumenau. In: CENTENÁRIO DE BLUMENAU... p. 131

²³ ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado absolutista*. 2ª ed.. Trad.: João Roberto Martins Filho. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 271-274.

²⁴ POMERODE: sua história: sua cultura: suas tradições. Op. Cit., v. 2 p. 11-16.

²⁵ Durante a década de 1850 vieram pomeranos para o Brasil e se estabeleceram no Espírito Santo em Domingos Martins e Santa Maria do Jetibá e no Rio Grande do Sul, em São Lourenço do Sul.

do Rio do Testo (Pomerode), Warnow (Indaial) e Estrada dos Pomeranos (Timbó)²⁶ (ver mapas em anexo p. 99-100).

A colonização do Vale do Rio do Testo²⁷ teve início em 1861 quando, na foz do rio do mesmo nome, formou-se a povoação de Badenfurt com imigrantes de Baden²⁸, vindos do sul da Alemanha. Durante aquele ano novos imigrantes vindos do norte da Alemanha estabeleceram-se às margens do rio do Testo acima. Em 1863 o engenheiro agrimensor August Wunderwald²⁹ explorou o rio do Testo e afluentes e demarcou novos lotes aos imigrantes que iriam se estabelecer no Rio do Testo/Pomerode nos anos seguintes. O processo de ocupação foi sempre margeando o rio e simultaneamente expandiu-se pelo interior até ocupar os últimos lotes disponíveis nas localidades de Pomerode Fundos, Wunderwald, Testo Rega e Testo Alto³⁰. Em 1880 chegaram as últimas levas de imigrantes pomeranos ao Rio do Testo/Pomerode, mas durante os dezenove anos de ocupação deste vale ingressaram também na região famílias de outros Estados Alemães, como da Prússia, Schleswig-Holstein e Westfália. Também é importante notar que a partir de 1861 ingressaram no Vale do Itajaí lusos-brasileiros vindos de municípios vizinhos que se estabeleceram na localidade de Rio Morto em Indaial³¹. Durante o período de povoamento do Rio do Testo não foram encontrados registros de entrada de lusos, italianos, russos e poloneses na região³².

A maior parte das famílias do Rio do Testo/Pomerode eram de famílias pomeranas orientais “... *do distrito de Belgard no vale do rio Persante, das aldeias de Pollnow, Bulgrin, Varzin, Quisbernow e Belz: do distrito de Regenwalde no vale do Rio*

²⁶ RAMLOW, Udo. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer*. Pomerode, 20 de set. 1996.

²⁷ POMERODE: sua história: sua cultura: suas tradições. Pomerode: Prefeitura Municipal, 1988. v. 4. p. 18. “Conta a tradição que um dos primeiros colonos teria achado no rio um pote de cerâmica feito pelos indígenas e que estes silvícolas chamaram m mesmo “testo”, daí a denominação “Rio do Testo”. Ver também BLUMENAU EM CADERNOS. Rio do Testo. Blumenau: Fundação “Casa Dr. Blumenau”, v. 1. N. 11, nov. 1958, p. 208.

²⁸ POMERODE: sua história... op. Cit. v. 2 p. 29

²⁹ Ibid. v. 4 p. 8-17.

³⁰ Ibid. v. 2, p. 15.

³¹ DEEKE, p. 65.

³² WAHLE, op. cit., p. 130-131.

*Rêga, das aldeias de Teschendorf e Jarchlin*³³. Trabalhavam no campo como pequenos agricultores e pastores em condições muito precárias de sobrevivência, devido às obrigações senhoriais e os baixos salários da propriedade rural. Havia também os artesãos que vieram daquela região para o Rio do Testo/Pomerode. Os imigrantes pomeranos que moravam próximos ao Mar Báltico eram pequenos agricultores ou empregados das pequenas indústrias pesqueiras locais³⁴.

Os imigrantes da Prússia Oriental Prússia Ocidental, Schleswig-Holstein e Mecklemburgo eram agricultores e viviam em uma situação semelhante a dos pomeranos. Os imigrantes da Westfália³⁵ não possuíam ligação com a propriedade feudal, porque no sul da Alemanha a maioria dos agricultores arrendava as terras³⁶ para plantar e pagava com a produção o uso da terra.

Desde o início da colonização em 1861, Rio do Testo/Pomerode foi ocupado por imigrantes vindos principalmente da Pomerânia e de outros estados do Norte e Sul da Alemanha, que viveram por muito tempo isolados no rio do Testo, sem atendimento de serviços públicos, dependendo de si mesmos para a organização e formação da vida comunitária. Tentaram, na medida do possível, reconstruir a comunidade nos padrões mais próximos da realidade que viveram na Alemanha, adaptando-a ao ambiente brasileiro. Os povoados surgiram graças à cooperação dos colonos mais antigos para com as famílias recém-chegadas. Os homens prestavam informações básicas da floresta e do trabalho agrícola ao novo colono, ao passo que as mulheres davam conselhos e ensinamentos sobre a casa, alimentação e plantações à esposa deste.

Os problemas de colonização e povoamento estimularam um forte sentimento

³³ Ibid., p. 15.

³⁴ GUENTHER, Anita. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer*. Pomerode, 15 jul. 1994.

³⁵ Ver BOHN, Pe. Antonio Francisco. *Notas à história religiosa de Pomerode*. Pomerode, 1988. p. 3.

³⁶ ATLAS DA HISTÓRIA DO MUNDO. São Paulo: Folha de São Paulo, 1995. Copyright Times Books 1993. p. 175.

de solidariedade e cooperação entre os colonos alemães. Esta solidariedade entre os imigrantes que viveram inicialmente na mesma condição de colonos foi de fundamental importância para a constituição da comunidade teuto-brasileira em Pomerode, pois minimizou as diferenças entre os modos de vida dos diferentes imigrantes alemães do norte e do sul. Este convívio fez surgir um modo de vida próprio, onde a cultura alemã foi sendo reelaborada diariamente através da experiência do cotidiano com o uso da língua alemã e do dialeto pomerano (Pommersche Plattdeutsch)³⁷.

A cooperação entre vizinhos ajudou-os a enfrentar os assaltos indígenas que ocorreram desde o início do povoamento do rio do Testo/Pomerode, visto que aquela região, bem como todo o Vale do Itajaí, já era habitada pelos índios Xoclog. O primeiro assalto ocorreu na década de 1860 às roças dos colonos estabelecidos no principal núcleo do Rio do Testo, Pommerode³⁸. Os colonos dispersaram os índios do local com armas de fogo. As demais ocorrências aconteceram próximas às nascentes do rio do Testo, nas localidades de Testo Alto e Testo Rêga. O mais grave destes incidentes ocorreu em 1874, quando três membros de uma mesma família foram mortos e uma filha conseguiu fugir até a casa dos vizinhos. Em 1900, uma mulher e seus cinco filhos foram atacados quando estava trabalhando na roça. A mãe foi ferida com uma flecha e socorrida pelos vizinhos. Em outros três assaltos ocorridos entre 1878 e 1892 houve apenas perdas materiais³⁹.

³⁷ Em Pomerode, o Pommersche Plattdeutsch, ou o dialeto pomerano como é mais conhecido, resiste ao tempo graças a tradição oral. Não foram editadas obras neste dialeto no município, mas existem publicações na Biblioteca Pública editadas na Alemanha e doadas pela Pommersche Landsmannschaft-Zentralverband e V. de Lübeck.

³⁸ LIESENBERG, P. *Crônica da Paróquia Evangélica: centenário da comunidade matriz Pomerode Centro*. Ed. bilíngüe. Trad.: Elmo Weiss. Pomerode, 1983. p. 3. O autor explica: “a colônia chamava-se inicialmente ‘Pomeroda’ - com um ‘m’. nas escrituras antigas Pomeroda é escrito com dois ‘mm’. No decorrer do tempo Pomeroda resultou em Pommerode. Este nome, Pommerode, usou até a criação do Distrito. Desde então chamava-se Rio do Testo. Quando em 21 de janeiro de 1959 tornou-se município, recebeu o nome de Pomerode, mas com um ‘m’”. “A partir de agora adotaremos a grafia Pomerode apenas com um ‘m’”.

³⁹ RAMLOW, Udo. Os assaltos dos botocudos em Pomerode. In: POMERODE, op. cit., v.3. p. 7-10. RAMLOW, Udo. Bugres. In: POMERODE, op. cit., v. 4. p. 49-50.

Desde o início da colonização, Dr. Blumenau enfrentou problemas com os ataques indígenas aos imigrantes. A ocupação destas terras devolutas era vista pelos indígenas como uma invasão do seu espaço vital, pois os estabelecimentos coloniais interrompiam sua rota de passagem em direção ao litoral e ao planalto catarinense. Os colonos, por sua vez, não admitiam a passagem dos indígenas por suas terras. O enfrentamento entre indígenas e colonos tornou-se, portanto, inevitável à medida que a colonização expandia-se para o interior⁴⁰.

A passagem dos índios no Vale do Rio do Teste provocava ondas de medo na população que os consideravam agressivos e perigosos. Para defenderem as localidades os homens organizavam-se em guardas e, utilizando armas de fogo, percorriam as redondezas dos assaltos sem penetrarem muito nas matas. Não há registros de que os colonos de Rio do Teste/Pomerode tenham contratado bugreiros para espantar os índios como ocorreu em outras regiões do Vale⁴¹, mas encontraram uma alternativa para abrandar os assaltos na região: quando percebiam a presença de índios caçando nas matas, abatiam algum animal silvestre e o deixavam nas proximidades da mata, para os índios o recolherem⁴².

Os imigrantes alemães, agora colonos, se estabeleceram com suas respectivas famílias em suas propriedades rurais. A família era estruturada nos moldes da organização familiar camponesa da Alemanha do século XIX, onde o grupo familiar era composto por duas ou três gerações da mesma família, como por exemplo: os pais e os filhos solteiros ou os pais, um dos filhos casados e sua prole. Na Alemanha o cumprimento desta regra estava previsto em lei, mas no sul do Brasil os imigrantes adotaram esta postura para impedir a subdivisão da pequena propriedade rural e a queda da produção agrícola. Os demais filhos deixavam a casa dos pais e estabeleciam-se como núcleo familiar independente⁴³ em seus

⁴⁰ Sobre este assunto ver: KIESER, Daércio. *Um discurso para justificar a ação bugreira*. Florianópolis, 1994. Monografia (Conclusão de curso em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Ver também: DEEKE, op. cit.

⁴¹ Id. *ibid.*

⁴² RAMLOW, Udo. Os assaltos..., op. cit. p. 10.

⁴³ Os pais ajudavam os filhos de diversas maneiras por ocasião do casamento: compravam um lote colonial para os filhos, organizavam os enxovais das filhas e custeavam a metade das despesas do casamento providenciado gêneros alimentícios e recursos financeiros para a festa.

lotes coloniais, porém o sentimento de solidariedade continuou forte na família e uniu os familiares em casos de necessidade ou festividades.

O regime de trabalho adotado pelos colonos consistia na divisão dos serviços rurais entre os membros familiares. A derrubada da mata era executada pelo homem, bem como todos os serviços pesados da lavoura e criação de animais, e era auxiliado pela esposa que conciliava os serviços externos com os serviços domésticos e assim cuidava da economia doméstica, da casa, horta, pomar e jardim e da educação das crianças. As crianças menores eram incentivadas pela mãe a realizarem pequenos serviços como o recolhimento de ovos e achas de lenha para o fogão. Após os sete anos, as crianças auxiliavam os adultos na capina e colheita de roças, nos cuidados da horta e na obtenção de forragem para os animais, e também freqüentavam a escola. À medida que cresciam, as meninas e os meninos passavam a acompanhar mais de perto as atividades realizadas pela mãe e pelo pai no trabalho diário da propriedade. Esse aprendizado capacitava moças e rapazes a trabalharem em uma propriedade rural obedecendo aos papéis sociais apreendidos de seus pais e aceitos na sociedade local ⁴⁴.

Além dos trabalhos da terra, os colonos empregavam-se temporariamente em serviços públicos oferecidos pela administração colonial e depois municipal de Blumenau. O serviço compreendia a abertura de estradas para o avanço da colonização ao interior do Rio do Testo ou Vale do Itajaí. O serviço era remunerado em dinheiro e os colonos procuravam por este tipo de trabalho nos meses de fevereiro a maio, quando as atividades na lavoura diminuía de ritmo. Porém, este trabalho poderia estender-se por muito mais tempo e, durante a ausência do homem da propriedade rural, os serviços da lavoura e da criação de animais eram executados pela mulher e filhos. Após o retorno do marido do

⁴⁴ Ver trabalhos de WOLFF, Cristina Scheibe. *As mulheres da Colônia Blumenau – cotidiano e trabalho (1850-1900)*. São Paulo, 1991. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Estudos de Pós-Graduação em História. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. RENAUX, Maria Luiza. *O outro lado da história: o papel da mulher no Vale do Itajaí 1850-1950*. Blumenau: Ed. da FURB, 1995. As historiadoras acima citadas realizaram seus trabalhos na área onde hoje se concentra o município de Blumenau, porém a rotina de trabalho e a divisão de trabalho por sexo também foram verificadas em Pomerode.

trabalho acessório⁴⁵, a mulher continuava a exercer, como antes, um papel fundamental no controle das finanças do lote colonial. Nos momentos de decisão sobre negócios, a opinião e aprovação da mulher era de vital importância para a conclusão da transação comercial⁴⁶.

A agricultura praticada no Rio do Testo/Pomerode era a mesma agricultura de subsistência desenvolvida em outros lugares do vale do Itajaí. Os colonos produziam tanto quanto podiam para comprar o menos possível⁴⁷, mas enquanto aguardavam as primeiras colheitas de suas plantações buscavam alimentos e ferramentas nas “vendas” que surgiram nos cruzamentos das estradas ou nos centros dos povoados. As compras realizadas no período de espera eram anotadas na “caderneta” (era um livro ata no qual era dedicada uma página a cada freguês⁴⁸) e pagas com a produção agrícola. Em seguida, passaram a trocar in natura o excedente de suas produções pelos produtos que não produziam como o “*sal, toucinho (sic), trigo, pólvora, charque, ferramentas, pregos, corda, querosene, chumbo, louças, remédios, etc.*”⁴⁹. Mesmo obtendo bons resultados na produção agrícola, os colonos nunca conseguiam normalizar seu saldo devedor nas vendas, criando uma relação de dependência com os vendedores.

Os esforços empreendidos pela família na lavoura e na criação de animais foram compensados pelo crescimento da produção agrícola, o que possibilitou o beneficiamento doméstico do leite e do porco em manteiga, queijo e banha. Uma parte da produção beneficiada era reservada para o consumo familiar, ao passo que a outra parte era vendida com os demais excedentes agrícolas como o milho, mandioca e cana-de-açúcar aos vendedores.

⁴⁵ SEYFERTH, Giralda. *A colonização alemã no Vale do Itajaí-Mirim: um estudo de desenvolvimento econômico*. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1974. P. 65/77-80. Muitos dos trabalhos desta autora foram utilizados para esta pesquisa. A base de estudos de Giralda foram a cidade de Brusque e Guabiruba, mas muitos dos aspectos por ela revelados também foram observados em Pomerode.

⁴⁶ RENAUX, Maria Luiza. *O outro lado da história...* op. cit. p. 117. Ver também WILLEMS, Emílio. *A aculturação dos alemães no Brasil*. 2ª ed., il., rev., ampl.. São Paulo: Ed. Nacional: INL, 1980. p. 314.

⁴⁷ JAMUNDÁ, T. C.. Agricultura e pecuária em terras do Itajaí. In: CENTENÁRIO, op. cit., p. 155.

⁴⁸ WACHHOLZ, Rosimeri. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer*. Pomerode, 14 de jul. 1996.

⁴⁹ SILVA, Zedar Perfeito. *O Vale do Itajaí*. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura: Serviço de Informação Agrícola, 1954. P. 87.

Os vendeiros revendiam a manteiga, queijo e banha aos atacadistas de Blumenau (casas comerciais e lojas de importação e exportação). Os colonos do Rio do Testo/Pomerode também passaram a cultivar o fumo, por ser o único produto pago imediatamente pelo vendeiro ao colono. O destino deste produto eram as indústrias de charutos do Vale do Itajaí.

As vendas do Rio do Testo/Pomerode também funcionavam como instituições bancárias onde os colonos depositavam suas economias em forma de caderneta de poupança e pagavam juros sobre a guarda deste dinheiro. Os vendeiros eram procurados pelos colonos quando estes não possuíam o capital necessário para a compra de animais, terrenos, carroças, casas, arados e equipamentos para engenhos⁵⁰, e sobre estes empréstimos cobravam juros. Os juros cobrados eram da ordem de 6% a 12% ao ano⁵¹ sobre o capital investido e, apesar de todos os esforços empreendidos pelos colonos para honrar seus compromissos com os vendeiros, sempre havia uma dívida a ser quitada. Este processo permitiu aos comerciantes acumular um grande capital a ser usado na expansão de seus negócios. Um exemplo de comerciante bem sucedido foi Hermann Weege, que iniciou seus negócios com uma pequena loja comercial e com o passar dos anos construiu um abatedouro de suínos, um hotel, uma usina hidrelétrica, uma fábrica de laticínios, um jardim zoológico, entre outros⁵².

As vendas transformaram-se em pontos de encontros sociais e financeiros nas

⁵⁰ SEYFERTH, op. cit., p. 69-70. Em muitas propriedades rurais os colonos instalaram atafonas ou engenhos para beneficiarem o milho em fubá, a mandioca em farinha ou a cana-de-açúcar em açúcar mascavo, melado, muss (espécie de doce pastoso) e aguardente. Os colonos que não possuíam esta instalação alugavam as atafonas ou engenhos dos vizinhos e pagavam o aluguel com parte da produção beneficiada. Também era comum observar os colonos se organizarem em cooperativas para a construção e conservação dos engenhos e em muitas localidades do Vale do Itajaí bem como do Rio do Testo os vendeiros eram os proprietários dos engenhos e atafonas.

⁵¹ Id. Ibid., p. 110-116. Ver também HERING, Maria Luiza. Renaux. *Colonização e indústria no Vale do Itajaí: modelo catarinense de desenvolvimento*. Blumenau: Ed. da FURB, 1987. p. 46.47.

⁵² POMERODE, op. cit., v. 6, p. 38-41.

diversas localidades de Rio do Testo/Pomerode⁵³. Como os colonos viviam espalhados em povoados, as vendas acabaram tornando-se o único meio de contato com o mundo exterior, pois á eles retiravam as correspondências e jornais ou eram informados das últimas notícias do vale do Itajaí. Após longas caminhadas, cavalgadas ou viagens de carroças, os colonos aproveitavam sua parada na venda para comprar, conversar mas também para negociar com outros colonos. As mulheres poucas vezes acompanhavam os maridos à venda pois sempre estavam atarefadas em casa e quando iam ao comércio era para comprar algum tecido para renovar o guarda-roupa da família⁵⁴. No início deste século, era costume no rio do Testo/Pomerode os vendeiros oferecerem um cálice de cachaça ao colono e uma tigela de café a sua esposa quando chegavam à venda. Se esta cordialidade não fosse cumprida, o colono saía ofendido do comércio e procurava outro estabelecimento para fazer seus negócios⁵⁵. Após a emancipação político-administrativa de Blumenau em 1883, as vendas tornaram-se pólos de discussão política e alguns comerciantes do Rio do Testo/Pomerode foram representantes da região na Câmara Municipal de Blumenau⁵⁶.

Ao mesmo tempo em que os colonos ocuparam-se com as atividades econômicas no Rio do Testo/Pomerode organizaram também a vida comunitários povoados. O trabalho nas propriedades rurais consumia a maior parte do seu tempo, mas isso não impediu que os mesmos recriassem no novo contexto as formas e sociabilidade a que estavam acostumados na antiga pátria. A partir das necessidades do grupo, os colonos reestruturaram

⁵³ RAMLOW, Udo. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer*. Pomerode, 20 set. 1996. O entrevistado citou as casas comerciais existentes no Rio do Testo/Pomerode no século passado: Luiz Abry, Friedrich Weege, as filiais Feddersen & Sallinger. Em 1939, José Ferreira da Silva relacionou os seguintes comerciantes: Carlos Belz, George Haut, Heinrich Passold, Herbert Graupner, Hermann Koch, Hermann Weege, Júlio Glatz, Leopoldo Blaese, Ricardo Koch, Ricardo Passold. In: SILVA, José Ferreira da. *Blumenau: notícia estatístico-descritiva*. Florianópolis: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Departamento de Estatística e Publicidade do Estado de Santa Catarina, 1939. p. 73.

⁵⁴ GUENTHER, Anita. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer*. Pomerode, 15 de jul. 1994.

⁵⁵ SILVA, Zedar Perfeito. *Op. cit.*, p. 88.

⁵⁶ SILVA, José Ferreira da. *História de Blumenau*. *Op. cit.*, p. 280-283. Dos doze representantes eleitos para a Câmara Municipal de Blumenau entre 1893-1959 (ano de emancipação de Pomerode) seis eram comerciantes: Luiz Abry, Hermann Weege, Victor Haut, Erwin Zastrow, Victor Weege e Arno Weege. Os demais representantes foram: Albert Ramlow (madeireiro), Alwin Graupner (ferreiro), João Ehlert (professor), Max Jacobsen (farmacêutico), Waldemar Selke (madeireiro), Wadislau Constansky (escrivão distrital) e Rudolf Hornburg (professor).

no contexto comunitário a escola, igreja e instituições recreativas e reelaboraram a cultura alemã nesta nova realidade.

No início da colonização, por exemplo, os colonos se reuniam aos domingos na casa de um deles para conversar, visitar as roças, participar das refeições, recreações, comemorações familiares e das reflexões religiosas. Com o passar do tempo, as reflexões religiosas foram transferidas das casas de colonos evangélicos luteranos para as escolas comunitárias nos povoados, onde os moradores haviam se organizado em sociedades escolares, construído o prédio escolar e contratado o professor para dar aulas e realizar os cultos religiosos aos domingos.

Os colonos católicos vindos da região de Münster-Westfália freqüentavam inicialmente as missas na Capela de São Notker em Testo Salto e Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Badenfurt⁵⁷. Em 1871 construíram a Capela São Ludgero⁵⁸ e foram atendidos desde então pelos Padres Franciscanos de Blumenau. Em 1877 o Padre José Maria Jacobs benzeu o cemitério que fica junto à Capela⁵⁹. A integração dos alemães católicos e luteranos à vida comunitária do Rio do Testo/Pomerode ocorreu sem maiores incidentes, inclusive ajudavam-se mutuamente na organização de suas festas. Diferenciavam-se em seus costumes religiosos⁶⁰, e não permitiam os casamentos mistos entre católicos e os luteranos. Também não eram permitidos os casamentos com pessoas de outras etnias como, por exemplo, com lusos e italianos⁶¹. Porém, com o passar dos anos esta oposição aos casamentos mistos desapareceu, e atualmente as uniões de pessoas de diferentes credos religiosos são vistas com naturalidade.

⁵⁷ EMMENDOERFER, Frei Ernesto. Dados referentes às paróquias no território do antigo município de Blumenau. In: CENTENÁRIO: op. cit., P. 268-269.

⁵⁸ BOHN, Pe. Antônio Francisco. *Notas à história religiosa de Pomerode*. Op. cit., p. 3.

⁵⁹ BLUMENAU EM CADERNOS. Notas. Blumenau: Fundação "Casa Dr. Blumenau", v. VIII, n. 2, fev. 1965. p. 34.

⁶⁰ Sobre este assunto serão necessários maiores estudos.

⁶¹ SEYFERTH, Giralda. *Nacionalidade e identidade étnica: a ideologia germanista e o grupo étnico teuto-brasileiro numa comunidade do Vale do Itajaí*. Florianópolis: FCC, 1982. P. 146-147.

A escola foi uma instituição que muito contribuiu na formação dos colonos do Vale do Itajaí. Como o Governo Provincial de Santa Catarina não possuía uma estrutura educacional a oferecer aos colonos, os mesmos criaram no contexto comunitário um sistema educacional próprio⁶². No Rio do Testo/Pomerode os moradores das diversas localidades se organizaram em sociedades escolares, fundaram escolas comunitárias e escolherem de seu próprio meio os professores. A partir de 1884, os professores foram assessorados pelo pastor Heinrich Runte de Badenfurt, que realizava visitas às escolas e detectava as deficiências pedagógicas. O Pastor organizava em sua residência cursos de aperfeiçoamento aos professores que estavam atuando em salas de aula e oferecia cursos de preparação para alunos interessados em seguir a carreira do magistério. Muitos professores formados pelo pastor Runte foram contratados pelas sociedades escolares de Rio do Testo/Pomerode⁶³.

O pastor Runte permaneceu no Badenfurt até o início do ano de 1910. O sistema de visitas e de acompanhamento pedagógico iniciado pelo Pastor Runte foi mantido pelos pastores de Rio do Testo desde 1909, quando a Comunidade Evangélica de Pomerode passou a Ter seu próprio pastorado⁶⁴. A preocupação dos pastores com o ensino escolar era constante, tanto que, em 1931, o Pastor Blümel e o Professor João Ehlert⁶⁵ organizaram um curso de formação de professores para preencher as lacunas deixadas pelos antigos professores formados pelo pastor Runte. O ensino oferecido nas escolas comunitárias atendia apenas às séries iniciais do atual Ensino Fundamental (1ª à 4ª séries do primário) e os alunos interessados em continuar os estudos dirigiam-se a Blumenau.

⁶² SILVA, José Ferreira. *História de Blumenau*. Op. cit., p. 243-244.

⁶³ EHLERT, João. Rio do Têsto: memórias de um veterano testense sôbre as atividades religiosas do Rio do Têsto. Trad.: Lauro Harbs. *Blumenau em Cadernos*, v. I, n. 11/12, nov./dez 1958. P. 203-206/222/204.

⁶⁴ LIESENBERG, P. Edgar. *Crônica da Paróquia Evangélica: Centenário da Comunidade Matriz Pomerode Centro*. Ed. bilíngüe. Trad. Elmo Weiss. Pomerode, 1983. p. 10.

⁶⁵ João Ehlert nasceu no Rio do Testo e estudou na Escola Alemã Pommerode Centro. Continuou seus estudos em Blumenau na Nova Escola Alemã do pastor Faulhaber e em 1915 formou-se como professor. Foi trabalhar em Warnow e em 1918 foi contratado pela Sociedade Escolar de Testo Rega. João Ehlert participou ativamente da vida comunitária do Rio do Testo.

As oito escolas comunitárias criadas a partir de 1870 estavam filiadas à Associação das Escolas Alemãs de Santa Catarina (“Deutschen Schulvereins Für St. Catharina”)⁶⁶, que divulgava, através de seu jornal, propostas curriculares para as escolas filiadas. Nestes currículos constavam as disciplinas de língua alemã, religião, matemática, história e geografia do Brasil, história da Alemanha, canto ciências naturais, cálculo mental, português e, em alguns casos, línguas estrangeiras, como francês e inglês. As aulas eram ministradas na língua alemã, exceto as aulas de português e línguas estrangeiras⁶⁷. A decisão sobre a adoção do currículo proposto pela Associação cabia à Diretoria da Sociedade Escolar, que poderia adotá-lo em sua totalidade ou adaptá-lo a sua realidade. Havia, portanto, diferenças entre os currículos das escolas, quer fossem rurais ou da vila (Stadtplatz). Também ocorreram divergências quanto ao estabelecimento de disciplinas nos currículos. Um exemplo desta divergência ocorreu em 1911, na reunião da Comunidade Escolar de Alto Rio do Testo: na ocasião três pais retiraram seus filhos por discordarem da não inclusão das aulas de língua portuguesa nesta escola, e os transferiram para a escola da vila, onde a disciplina era ministrada regularmente⁶⁸.

Desde cedo verificou-se no Vale do Itajaí uma estreita ligação entre religião e educação. Como a maioria dos imigrantes do vale eram evangélicos luteranos e havia poucos pastores para atendê-los e uma enorme distância a ser percorrida entre os povoados, os pastores delegaram aos professores coloniais a tarefa de promoverem o ensino religioso no currículo escolar, o ensino confirmatório aos adolescentes de treze aos quatorze anos de idade, os cultos dominicais e os sepultamentos em suas respectivas localidades. Por muitos anos os cultos religiosos foram realizados em prédios escolares, até que os colonos construíssem suas igrejas conforme as suas posses e a importância do local e assim passassem

⁶⁶ MITTILUNGEN DES “DEUTSCHEN SCHULVEREIN FÜR ST. CATHARINA”. Blumenau, dez. 1906. p. 4.

⁶⁷ MITTILUNGEN DES “DEUTSCHEN SCHULVEREIN FÜR ST. CATHARINA”. Blumenau, jan. 1908. p. 1-4.

⁶⁸ BUZZARELLO, Silvinha. *O menino imigrante: Albert Paul Ramlow*. In POMERODE, op. cit., v. 6 p. 30-37.

a receber as visitas dos pastores com maior regularidade. As visitas do Pastor Runte tornaram-se mais freqüentes ao Rio do Testo/Pomerode após 1885 e 1886, quando os moradores de Pomerode e Alto Rio do Testo edificaram suas igrejas nestas localidades. Antes destas datas, os colonos do Rio do Testo /Pomerode se dirigiam à igreja de Badenfurt para receber os sacramentos de batismo, confirmação e casamento⁶⁹.

À medida que os colonos construíam escolas e igrejas, iam também fundando instituições recreativas na região, e a primeira a ser criada foi a sociedade de atiradores. Em 1890 os moradores de Testo Salto e Testo Rega reuniram-se e fundaram na localidade de Testo Rega a *Schützenverein Ehr und Wehr* (Sociedade de Atiradores Honra e Defesa), seguindo os moldes alemães, porém com algumas adaptações como podemos verificar nesta passagem :

“... Era, na sua longínqua pátria a única oportunidade que o homem simples, o camponês, o artífice, o pequeno funcionário tinha para empunhar uma arma de fogo e mostrar a habilidade e firmeza de pontaria. Assim, não é de estranhar que aqui, onde diariamente o colono fazia uso de sua arma de fogo na mata virgem, quer para defender-se de um animal silvestre, quer para abater uma caça, sua primeira festa popular tinha a característica da “Festa dos Atiradores” da sua pátria natal”⁷⁰.

De acordo com esta passagem podemos verificar que os colonos do Rio do Testo/Pomerode utilizaram primeiramente as armas de fogo para a defesa contra animais silvestres, para a caça e para afugentar os indígenas. Mais tarde, o uso de armas transformou-se também em atividade de lazer nas competições de tiro ao alvo e tiro ao pássaro organizadas pelas sociedades de atiradores.

As festas de atiradores da *Schützenverein Ehr und Wehr* mobilizaram por longos anos toda a população do Rio do Testo/Pomerode, uma vez que esta sociedade foi a única associação recreativa do gênero a existir na região. As competições de tiro ao alvo e tiro ao

⁶⁹ LIESENBERG, p. 5-9.

⁷⁰ KILLIAN, Frederico. Sociedades e Associações em Blumenau. In: CENTENÁRIO DE BLUMENAU. op. cit., p. 339.

pássaro⁷¹ eram realizadas uma vez ao ano e delas participavam somente os sócios homens. As festividades das competições tinham início às nove horas da manhã de Sábado, quando os sócios saíam da Sociedade e marchavam rumo a casa do rei, onde também se encontravam as bandeiras do Brasil e da Alemanha (do tempo do Império Alemão, nas cores preto, branco e vermelho). Após o almoço, os atiradores retornavam à sede social trazendo na marcha as bandeiras, o rei e cavaleiros (primeiro, segundo e terceiros colocados). Em seguida eram iniciadas as competições e no final da tarde eram anunciados os três melhores colocados do dia e proclamados entre estes o rei e cavaleiros da competição do tiro ao alvo ou tiro ao pássaro daquele ano. O dia de competições era encerrado com o tradicional baile dos atiradores (*Schützenball*), para o qual eram convidados os sócios e suas famílias, bem como pessoas não-sócias de outras localidades de Rio do Testo/Pomerode.

As principais atividades sociais da *Schützverein Ehr und Wehr* estavam voltadas para o divertimento dos sócios no desenvolvimento das competições de tiro e a manutenção desta tradição esportiva e cultural no Rio do Testo/Pomerode. Com o passar dos anos o seu espaço também foi ocupado para outras atividades de lazer como torneios de carta, bailes sociais e públicos, apresentações de canto, teatro, ginástica e danças folclóricas.

Mais tarde foram fundadas as sociedades: *Schützverein Gute Kameradschaft* (Boa Camaradagem) em Pomerode, *Schützverein Independência* (Sociedade Independência de Alto Rio do Testo) em Testo Alto como dissidente da *Schützverein Ehr und Wehr* e a *Schützverein Testo Central* em Testo Central⁷². As festas promovidas por estas entidades pontuavam o calendário de eventos do Rio do Testo/Pomerode. Nestas festividades, os homens discutiam assuntos de interesse público com lideranças comunitárias e políticas ou

⁷¹ A competição de tiro ao pássaro era disputada com espingarda e consistia em acertar um alvo de madeira recortado em forma de pássaro. Após a Segunda Guerra Mundial esta competição foi modificada. A espingarda foi substituída por uma cópia de ave em madeira, com um dardo preso na ponta. O pássaro é preso ao teto do salão da sociedade por um barbante e é lançado pelo (a) atirador (a) no alvo de papel afixado na parede (ver fotografias nº 19 e 20, p. 111 e ilustração p. 112).

⁷² Ver POMERODE, op. cit., v.: 1,2 e 3. p. 12/24-28/12-20.

combinavam a construção de uma obra pública ou particular⁷³, as mulheres encontravam suas amigas e os jovens passavam a integrar o mundo adulto. Nestas ocasiões se afirmavam novas relações sociais entre os moradores das diversas localidades de Rio do Testo/Pomerode e daí resultaram novos laços de amizade, novas oportunidades de trabalho e a conseqüente diversificação profissional dos colonos, bem como a possibilidade de matrimônio entre jovens de diferentes localidades.

Em 1900 foram criadas as sociedades de canto coral masculino “*Frohsinn*” de Pomerode e “*Alto Rio do Testo*” de Testo Alto⁷⁴. Os cantores ensaiavam uma vez por semana, apresentavam-se em festas familiares, escolares, religiosas e participavam de encontros de cantores no Vale do Itajaí. Seus bailes anuais eram bastante concorridos, pois para a ocasião eram convidadas outras sociedades de canto do Vale do Itajaí. O ponto alto da festa era a apresentação dos “*Lieder*”: cantos e canções populares e folclóricas alemãs pelo conjunto de cantores.

As sociedades de ginástica foram criadas em épocas diferentes. A Sociedade de Ginástica de Testo Rega foi criada na década de 1920 e utilizava o espaço da *Schützverein Ehr und Wehr* para ensaios e apresentações públicas. O Grupo de Ginástica da Sociedade Desportiva e Recreativa do Rio do Testo (antiga sede da *Schützverein Gute Kameradschaft*) foi criada logo após a Segunda Guerra Mundial e manteve suas atividades até o ano de 1960.

De todas estas entidades recreativas, a sociedade de atiradores era a que possuía maior prestígio entre a população por oferecer condições de participação a todos os moradores de Rio do Testo/Pomerode sem fazer distinção entre as classes sociais. A

⁷³ Antigamente as construções das casas eram combinadas após os cultos religiosos ou durante as festas das sociedades de atiradores. Os parentes e vizinhos participavam de todo o processo da construção trabalhando em mutirão e quando a casa já estava praticamente pronta, faltando somente a cobertura de telhas, amarrava-se troncos de palmito nas extremidades do telhado e festejava-se a Festa da Cumeeira. Quando os novos moradores se mudavam para a nova residência era comemorada a inauguração da casa com uma nova festa. Este costume é pouco praticado nos dias atuais.

⁷⁴ LIESENBERG, p. 4-5.

participação nas sociedades de canto e de ginástica envolvia dedicação de tempo para os ensaios e de custos para as excursões de apresentação em outros lugares do Vale do Itajaí. Mas as atividades de lazer não ficaram restritas a estas entidades, pois à medida que as localidades se desenvolviam, a população ia crescendo e melhorando seu poder aquisitivo. Assim, outras formas de lazer foram surgindo.

As reuniões de família transformavam-se em festa nas datas de aniversário e casamento, e para as ocasiões era providenciada muita comida e bebida. A presença de um pequeno conjunto musical e/ou coral (masculino ou de igreja) era motivo de alegria e dança aos participantes, e a festa terminava em baile. Para a comemoração de batismo, confirmação e primeira comunhão eram convidados os parentes e providenciada também muita comida e bebida, mas por respeito à religião, não eram contratados grupos musicais para a ocasião. Outra forma recreativa que os colonos encontraram para seu lazer foi a formação de grupos de jogadores de carta para os homens e dos Kränzchen⁷⁵ para as mulheres.

No âmbito comunitário, as promoções e festas de escolas e igrejas eram bastante prestigiadas pelos colonos, assim como as festas de atiradores, cantores e de ginástica. Alguns comerciantes também aproveitavam a oportunidade para oferecer novas diversões aos colonos, e assim construíram salões anexos às casa comerciais. Este espaço era utilizado nos finais de semana na promoção de torneios de carta nas modalidades de Schafskopt, Doppelkopf e Skat⁷⁶ e de bailes públicos.

Para completar o que foi escrito sobre as festividades das entidades culturais, familiares e comunitárias, lembramos que estas ocasiões eram momentos ideiais para a comunidade reunir-se e extravasar as energias acumuladas nos árduos trabalhos da lavoura.

⁷⁵ Kränzchen eram reuniões semanais que as mulheres organizavam para fazerem trabalhos manuais.

⁷⁶ Jogos de carta trazidos com a imigração. O Schafskopt e o Doppelkopf são jogos originários do norte da Alemanha e semelhantes ao popular jogo de "Truco". O Skat é um jogo bastante difundido na Alemanha, que exige muito raciocínio e rapidez.

Nestes momentos de descontração, muitas vezes ocorriam excesso no consumo de bebidas alcoólicas, o que ocasionava provocações verbais, brigas e desavenças entre os participantes. A festa, organizada para a diversão, poderia servir de palco para conflitos, como bem ilustra esta passagem da historiadora Mary Del Priore, em seu livro *“Festas e Utopias no Brasil Colonial”*: “...a festa se faz no interior de um território lúdico, onde se exprimem igualmente as frustrações, revanches e reivindicações dos vários grupos que compõem uma sociedade”⁷⁷.

A Estruturação da vida comunitária do Rio do Testo/Pomerode ocorreu paralelamente ao crescimento espacial das localidades. O centro das localidades era caracterizado pelo núcleo *escola-igreja-cemitério* e nas proximidades destes prédios foram instaladas vendas, casas comerciais, pequenas oficinas, sapatarias, ferrarias, marcenarias, carpintarias, barbearias, olarias e sociedades de atiradores, entre outros estabelecimentos. À medida que estes núcleos evoluíam, as relações sociais tornavam-se cada vez mais complexas. De acordo com os recursos materiais e financeiros gerados pelos próprios colonos, algumas localidades destacavam-se mais do que outras, como foi o caso de Pomerode e Testo Alto, que se desenvolveram de maneira semelhante e equilibrada desde o início da colonização.

A rivalidade entre as duas localidades tornou-se acirrada após a fundação da Paróquia Pomerode em 1909 e estendeu-se até o ano de 1930, quando a Comunidade Evangélica de Testo Alto separou-se da Paróquia Badenfurt e se filiou à Paróquia de Pomerode. Os motivos da inimizade religiosa entre os moradores destas localidades até hoje foram pouco explorados, mas se pode sugerir que os imigrantes trouxeram estas desavenças com a imigração e só as superaram após muitos anos. A primeira vista, a população local pode ser tomada como um grupo social homogêneo e harmonioso. Porém, com o crescimento das comunidades, verificou-se no decorrer da história do Rio do Testo

⁷⁷ DEL PRIORE, Mary. *Festas e utopias no Brasil Colonial*. São Paulo: Ed. Brasiliense. 1994. p. 9

a existência de conflitos de ordem pessoal, familiar e de interesses comunitários⁷⁸.

Antes da Segunda Guerra Mundial a vida comunitária no Rio do Testo/Pomerode estava moldada nos padrões alemães trazidos pelos imigrantes. O contato com o novo ambiente forçou a adaptação de usos, costumes e tradições à nova realidade, e alguns elementos da mentalidade alemã, como o apego ao solo, o respeito às autoridades, a valorização do trabalho em si e o perfeccionismo na execução dos serviços⁷⁹, foram mantidos pelos imigrantes e passados de geração em geração, sendo que ainda permanecem nos dias atuais. Na nova pátria os imigrantes conseguiram alcançar condições materiais satisfatórias, as quais não possuíam na velha pátria. Seus filhos foram criados de modo simples dentro de uma idéia de economia, moderação e autocontrole. Este modo de vida foi assim preservado até os dias atuais, apesar de ter sofrido uma forte repressão aos seus costumes durante o Período de Nacionalização.

Outro fator que contribuiu para a manutenção e preservação deste modo de vida nas comunidades teuto-brasileiras no sul do Brasil foi a divulgação de uma ideologia étnica criada na Alemanha e adotada pelas lideranças teutas no sul do Brasil. Esta ideologia foi difundida em maior ou menor intensidade nas regiões de colonização alemã, pelas escolas, igrejas, associações culturais e esportivas⁸⁰. A ideologia, denominada de *Deutschtum* (sinônimo de germanidade, modo de vida alemão), influenciou os teuto-brasileiros desde o final do século passado até a década de 1930.

No Vale do Itajaí, a difusão do *Deutschtum* foi realizada pelas lideranças políticas, comunitárias, eclesiásticas, do magistério e literatura publicada no sul do Brasil e na Alemanha a toda a população teuto-brasileira. Em reuniões sociais, os líderes reforçavam

⁷⁸Nos assuntos comunitários referentes a educação, religião e associações recreativas, os conflitos de interesses resultaram na divisão do grupo social e conseqüentemente a criação de novas escolas, cemitérios e sociedades de caça e tiro.

⁷⁹HERING, *Colonização...*, p. 144/151. Os elementos da mentalidade alemã foram percebidos pela autora em Brusque e também observados em Pomerode nesta pesquisa.

⁸⁰GERTZ, René. E. *O fascismo no sul do Brasil: germanismo: nazismo: integralismo*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. p. 93.

na população o sentimento de pertencerem a uma comunidade étnica alemã supraterritorial (*Volkstum*) e que deveria cultivar o *Deutschtum* em todas as esferas da vida comunitária. Os conceitos de *Volkstum* e *Deutschtum* exprimem significados bem mais complexos do que se possa imaginar à primeira vista, e por isso ilustramos a idéia com as palavras de *Giralda Seyferth*, antropóloga que estudou este tema em Blumenau e Brusque:

*“Volkstum expressa a etnia de um indivíduo e não diz respeito ao seu lugar de nascimento. É a ascendência (sangue), a cultura e a língua de um indivíduo. É a essência de um povo ou raça. Deutschtum é a Volkstum alemã, o germanismo ou germanidade, a essência da Alemanha, representado o mundo teutônico Deutschtum. Deutschtum engloba língua, cultura o Geist (espírito) alemão, a lealdade à Alemanha, enfim tudo que está relacionado com ela, mas como nação e não como estado. Representa a solidariedade cultural e racial do povo alemão”*⁸¹.

O que as lideranças pretendiam enfatizar à população teuta era que, para o teuto-brasileiro participar da *Volkstum* deveria trazer desde o nascimento o sangue, raça, origem, idioma, cultura alemã e cultivar o *Deutschtum* por toda a sua vida para se manter alemão mesmo não morando na Alemanha. O termo *Volkstum* estava relacionado à noção de nacionalidade alemã, e assim representaria uma situação étnica-cultural genérica, ao passo que o *Deutschtum*, termo relacionado à germanidade, definiria a condição da identidade do *Volkstum* alemão. Tanto o *Volkstum* quanto o *Deutschtum* traziam consigo a idéia de que a nacionalidade era herdada dos antepassados, enquanto a cidadania brasileira era adquirida pelo lugar de nascimento e pelo cumprimento dos direitos e deveres do cidadão brasileiro, tais como o exercício do voto, contribuição de impostos, respeito às leis nacionais, conhecimento da língua nacional e a execução do trabalho em prol do desenvolvimento do Brasil⁸².

Outro aspecto valorizado pela ideologia étnica foi o desenvolvimento econômico do Vale do Itajaí, atribuído ao resultado material do pioneirismo e eficiência do trabalho dos colonizadores alemães na região. A valorização da idéia do “amor ao trabalho”,

⁸¹SEYFERTH, op. cit. p. 45-46.

⁸² Id. *ibid.*, p. 77-78.

considerada pelos teutos como um valor moral positivo inerente à “origem comum”⁸³ (é portanto um produto do Deuschtum), servia ao mesmo tempo de parâmetro de comparação e diferenciação entre as pessoas de origem alemã e de outras etnias no vale.

No Rio do Testo/Pomerode o Deuschtum encontrou respaldo junto à população por intermédio da atuação de líderes comunitários, pastores, professores e da literatura teuto-brasileira que orientou-os no sentido de participarem da comunidade étnica alemã para manterem acima de tudo a nacionalidade alemã, que está “*vinculada a laços de sangue pelos quais o indivíduo o recebe, à cultura, pela qual a mantém, e a língua, pela qual é transmitida*”⁸⁴. Desta maneira, para ser e permanecer alemão, a pessoa deveria nascer em uma família alemã, ser educada em uma escola alemã, participar das atividades das entidades culturais e esportivas e, principalmente, usar a língua alemã em todos os setores da vida comunitária. Quanto à sua cidadania (adquirida pelo local de nascimento) deveria utilizar o seu talento, trabalho e empenho para o cumprimento dos deveres e direitos como um cidadão brasileiro.

Assim como outras regiões do Vale do Itajaí, o Rio do Testo/Pomerode caracterizava-se, na década de 1930, como uma comunidade homogênea alemã que mantinha vivo todos os valores representados pela idéia do Deuschtum (que constituem a alma do povo alemão), utilizando no dia-a-dia a língua alemã e o dialeto pomerano (Pommersche Plattdeutsch) no lar, escola, igreja, entidades recreativas, comércio, indústria e repartições públicas da sede do município blumenauense. Eram raras as vezes que a população se utilizava da língua portuguesa em seus contatos sociais, mas em casos de necessidades o português era usado para fins comerciais e políticos.

⁸³ SEYFERTH, Giralda. Identidade camponesa e identidade étnica (um estudo de caso). In: *Anuário Antropológico* / 91. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993. p. 31-64. LINDEMAN, Mário. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer*. Pomerode, 12 de jul. 1994. Nesta entrevista pudemos observar que a noção de trabalho está diretamente ligada a origem, a ancestralidade alemã. Quando questionado sobre o trabalho respondeu: “...nós dedicamos muito tempo ao trabalho. Isso é da nossa origem, isso vem desde a nascença, a nossa origem é assim

⁸⁴ SEYFERTH, *Nacionalidade...*, p. 126..

O desenvolvimento econômico do Rio do Testo/Pomerode aconteceu de forma gradual. A base da economia era a agricultura de subsistência, mas uma parte da produção agrícola era direcionada ao comércio e às indústrias de laticínios e derivados da carne suína. Esse desenvolvimento permitiu o surgimento de novas categorias profissionais e, assim, a sociedade local foi-se tornando mais complexa e dinâmica. Economicamente a sociedade estava dividida em colonos⁸⁵, colonos operários⁸⁶, empregados de indústrias de laticínio e açougues, artesãos, comerciantes, industriais, pastores, professores e funcionários da administração pública municipal (inspetores de quarteirão). Os poucos lusos que se estabeleceram no Rio do Testo/Pomerode nesta época trabalhavam como empregados assalariados em propriedades rurais, atafonas, serrarias, engenhos e laticínios, e residiam em casas construídas pelos patrões para os empregados que não possuíam casa própria no Rio do Testo. Por meio da convivência com a população alemã, os lusos assimilaram a língua alemã, mas sua integração na sociedade local não se completou devido aos seus valores culturais⁸⁷.

Apesar de os descendentes alemães viverem tranquilamente no Rio do Testo/Pomerode, assim como no Vale do Itajaí, o seu modo de vida era tolerado mas bastante criticado pela elite de origem lusa e adversários políticos da região. A principal alegação apresentada por estes adversários em seus discursos era a não integração dessa população estrangeira ao Brasil, cuja insistência em preservar as raízes alemãs prejudicava a formação de um país com um só povo, uma só história e uma só cultura. Nas décadas de 1930 a 1940, o confronto de idéias e opiniões sobre a pouca integração das colônias alemãs à vida nacional

⁸⁵ A palavra colono não está sendo usada de modo pejorativo e sim designando o proprietário rural de 25 hectares de terra.

⁸⁶ Ver SEYFERTH, Giralda. *Identidade camponesa...*, op. cit. p. 31-64. Em Pomerode os colonos operários eram aqueles colonos que possuíam pouca terra, e necessitavam trabalhar nas indústrias de laticínio e açougues para complementar sua renda familiar. Dividia assim o seu tempo de trabalho entre a lavoura e a indústria.

⁸⁷ RAMLOW, Udo. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer*. Pomerode, 20 de set. 1996. O entrevistado esclareceu que os alemães chamavam os lusos de caboclos. Aos sábados e domingos os lusos pediam permissão aos patrões para retirar cipó do mato para tecerem balaios e vassouras de cipó e assim complementar a renda familiar. Algumas famílias não alemãs que se estabeleceram no Rio do Testo foram lembradas como: Garcino (Testo Central), Ferreira, Ponciliano, Marcelino, Bernardes e a família de "Zeca Pedreiro" (Testo Alto). Algumas das famílias eram negras.

deixaram os discursos e foram parar no programa de nacionalização aplicados em todos os setores da vida comunitária das colônias estrangeiras no sul do Brasil a partir de 1937.

O início das inquietações das décadas de 1930-1940 foram os resultados da eleição presidencial de 1930, na qual Getúlio Vargas foi derrotado pelo candidato governista Júlio Prestes. Inconformado, promoveu um levante militar, tomou o poder por meio da revolução e afastou do centro das decisões os políticos que representavam os interesses da velha ordem da Primeira República. Em Santa Catarina, Fúlvio Aducci, do Partido Republicano Catarinense, retirou-se do cargo de Presidente do Estado e para seu lugar Vargas nomeou o militar Ptolomeu Assis Brasil. Todos os funcionários ligados aos republicanos foram substituídos pelos revolucionários em todos os níveis administrativos e o mesmo aconteceu em Blumenau, onde o cargo do executivo municipal foi entregue por Curt Hering a João Kersanach, chefe dos oposicionistas no município⁸⁸. Esse fato revela a existência de uma oposição política em Blumenau perante o Partido Republicano Catarinense e a sua permanência no governo de Santa Catarina⁸⁹.

O governo municipal blumenauense foi exercido por pessoas comprometidas com a nova ordem política vigente no Estado e estas procuraram manter a ordem e introduzir as mudanças exigidas pela revolução vitoriosa. Para delimitar o poder político no Vale do Itajaí (base eleitoral dos republicanos), a Interventoria Federal no Estado desmembrou a área do Alto Vale e transformou-a no município de Rio do Sul. Assim, atendeu aos anseios da população e líderes políticos locais, bem como dos políticos no poder estadual⁹⁰. Com a perda de Rio do Sul, Blumenau ainda possuía os distritos de Gaspar, Indaial, Timbó, Encruzilhada, Rodeio, Ascurra, Hamônia e Massaranduba, além da sede do Município⁹¹.

⁸⁸ SILVA, *História...*, p. 164.

⁸⁹ CORRÊA, Carlos Humberto. *Um Estado entre duas Repúblicas: a revolução de 30 e a política de Santa Catarina até 35*. Ed. da UFSC, 1984. P. 26-34. Em 1920 houve uma dissidência no Partido Republicano Catarinense e os políticos insatisfeitos com a liderança de Hercílio Luz neste partido iniciaram uma oposição política em todo o estado catarinense. Esta oposição, liderada pelo grupo Ramos e Rupp, formou a agremiação política "Reação Republicana em Santa Catarina". Em 1927 a agremiação transformou-se no Partido Liberal Catarinense. Durante a década de 1920 os liberais não chegaram a ameaçar seriamente o poder dos republicanos em Santa Catarina.

⁹⁰ GERTZ, p. 177.

⁹¹ SILVA, *História...*, p. 164.

Em 1933, Getúlio Vargas nomeou um catarinense para o cargo de Interventor Federal de Santa Catarina e escolheu Aristiliano Ramos (do Partido Liberal Catarinense) para a função. Este ato não foi bem visto pela população blumenauense, pois os Ramos⁹² eram adversários políticos da região.

Aristiliano Ramos teve a incumbência de reorganizar o Estado em todos os aspectos administrativos e oferecer condições para a realização da eleição para a Assembléia Constituinte Federal. Para esta oportunidade, novos partidos políticos surgiram e o Partido Republicano Catarinense voltou à cena. Foram realizadas duas eleições naquele ano: a de maio foi anulada e a de dezembro confirmou a vitória do partido do Interventor, mas no Vale do Itajaí o partido governista foi derrotado pela coligação formada pelos partidos Republicano e Legião Republicana, denominada “Por Santa Catarina”. Esta derrota foi recompensada com a divisão territorial de Blumenau em fevereiro de 1934⁹³.

Porém, antes de concretizar o desmembramento de Blumenau, a Interventoria criou o Distrito de Rio do Testo através do decreto nº 468 de 26 de janeiro de 1934 e o instalou em 4 de fevereiro de 1934 do mesmo ano⁹⁴. Do território blumenauense foram desmembrados os municípios de Hamônia (que recebeu o nome de Dalbérgia e depois Ibirama), Gaspar, Indaial (que agrupou o distrito de Ascurra) e Timbó (que aglutinou os distritos de Encruzilhada e Rodeio)⁹⁵. Em 1930, Blumenau possuía uma área de 10.375 km² e com a total subdivisão em 1934 a área ficou reduzida a 1.650 km² e a três distritos: sede, Massaranduba e Rio do Testo.

Esta medida gerou inúmeros protestos da população blumenauense, que saiu

⁹³ Id. *ibid.*, p. 167.

⁹⁴ SILVA, *Blumenau: notícia...*, p. 14.

SANTA CATARINA. Decreto nº 468, de 26 de janeiro de 1934. O Coronel Aristiliano Ramos, Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições e consultando os interesses do município de Blumenau, decreta a criação no município de Blumenau, do Distrito de Rio do Testo e dá outras providências. *Coleção de Decretos, Resoluções e Portarias de 1934*. Florianópolis, p. 16-17, 26 jan. 1934. Este decreto define os limites territoriais do atual município de Pomerode.

⁹⁵ CENTENÁRIO DE BLUMENAU. Notas e estatísticas referentes ao município de Blumenau e aos que dele foram desmembrados. In: *Centenário*, op. cit., p. 222-240.

às ruas para mostrar a sua indignação. Os comerciantes se solidarizaram aos protestos, cerrando as portas de seus estabelecimentos. Para apaziguar os ânimos exaltados, o prefeito civil foi substituído por um militar em 25 de fevereiro de 1934. O desmembramento territorial repercutiu negativamente no Rio do Testo/Pomerode um mês após a criação do distrito, e acentuou ainda mais a oposição dos blumenauenses aos Governo Estadual.

Essa oposição foi explorada pelos adversários políticos do Vale do Itajaí, bem como pela Ação Integralista Brasileira, ou Integralismo, que se estabeleceu Em Blumenau no segundo semestre de 1934. Neste ano foram realizadas as eleições para a Assembléia Legislativa Estadual, e o Partido governista, Partido Liberal Catarinense, conseguiu eleger a maioria dos deputados estaduais, que teriam como principal incumbência a elaboração da Constituição Estadual. Para estas eleições os Integralistas não concorreram com candidatos próprios para a Assembléia Estadual Constituinte.

No ano seguinte, 1935, foi escolhido o Governador Constitucional de Santa Catarina. Por Ter conseguido eleger o maior número de deputados para a Assembléia Legislativa em 1934, o partido governista apresentou os candidatos Aristiliano e Nereu Ramos para a disputa do cargo. Por meio de eleição indireta os deputados escolheram Nereu Ramos. Aristiliano aliou-se aos opositores após a derrota.

O entrosamento entre as lideranças opositoras e o poder estadual tornou-se cada vez mais difícil e o afastamento foi inevitável. Aproveitando-se da situação, a Ação Integralista ocupou os espaços deixados pelos liberais e opositores para se fortalecer junto à população da área de colonização alemã, principalmente no Vale do Itajaí, Brusque e Joinville. O Integralismo encontrou condições favoráveis para seu desenvolvimento em Blumenau, pois fez uma campanha de filiação de adeptos muito persistente entre as diversas classes profissionais, apresentando-se como a única alternativa de partido nacional existente no Brasil. Por outro lado, o Integralismo explorou a desconfiança da população teuto-

brasileira diante do Governo Estadual e ao mesmo tempo contestou as lideranças econômicas locais e, assim, enfraqueceu as bases eleitorais dos demais partidos políticos vencendo as eleições municipais de 1936 em Blumenau.

Durante o período de 1930 a 1936, a população do Rio do Testo/Pomerode sentiu os reflexos da Revolução de 30, da divisão territorial de Blumenau e acompanhou o crescimento do movimento integralista em seu distrito e a eleição dos candidatos integralistas João Ehlert, Alwin Graupner e Victor Haut à Câmara Municipal de Blumenau em 1936. Apesar do ambiente político da época ser bastante complexo, o que gerou desentendimentos ideológicos entre os integralistas e as lideranças econômicas locais⁹⁶, a população continuava a preservar os valores do Deutschtum e a prestigiar as instituições comunitárias.

O ambiente político estava bastante tumultuado em Santa Catarina e esta realidade também era verificada em outros Estados Brasileiros. Para impedir que o crescimento dos partidos políticos fugisse de seu controle, Getúlio Vargas decretou em 1937 a Constituição Federal que instituiu o “Estado Novo” no Brasil e pelo qual governou o país de maneira austera e autoritária. Com o poder concentrado nas mãos, Vargas determinou o fechamento dos partidos políticos e nomeou políticos de sua confiança para a Interventoria Federal nos Estados Brasileiros. Em Santa Catarina confirmou o nome do Governador Constitucional Nereu Ramos para a Interventoria.

No início do período do “Estado Novo”, Getúlio Vargas decretou a “Campanha de Nacionalização”, que foi aplicada nos Estados onde se concentravam grandes contingentes de descendentes estrangeiros e, através da lei, forçaria a integração desta população à realidade nacional. Em especial, esta campanha atingiu o sul do Brasil e tinha como finalidade assimilar o elemento estrangeiro pelo elemento nacional e fazer desaparecer as diferenças étnico-culturais das minorias (principalmente alemãs, italianas e japonesas) para estabelecer

⁹⁶RAMLOW, Udo. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer*. Pomerode, 20 de set. 1996. Devido às divergências ocorridas entre os líderes econômicos locais e os integralistas, o republicano Hermann Weege não concorreu às eleições.

uma identidade étnico-cultural brasileira forjada nas diversas linhas de pensamento do nacionalismo brasileiro, que buscavam no período colonial brasileiro encontrar elementos para a formação da identidade nacional. Nos estados sulinos, os interventores seguiram as orientações do Governo Central e operacionalizaram as medidas nacionalizadoras por intermédio da atuação do magistério e da polícia. Todas estas ações foram supervisionadas pelo Exército.

Em Santa Catarina a Campanha de Nacionalização foi aplicada com todo o rigor nas regiões Norte do Estado e no Vale do Itajaí, para acelerar o processo de integração do grupo alemão à realidade nacional. Por outro lado, a nacionalização também foi utilizada pelo Interventor Nereu Ramos como medida política para conter apoio popular aos políticos republicanos e assim afastá-los dos círculos do poder. A campanha foi desenvolvida entre os anos de 1938 e 1945, porém, nos últimos três anos (de 1942 a 1945), houve uma maior repressão à população teuto-brasileira nestas regiões devido à participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial.

A população do Rio do Teste/Pomerode sofreu o impacto das medidas nacionalizadoras em todos os setores da vida comunitária. Primeiramente as medidas atingiram a educação primária, e os professores das escolas comunitárias reestruturaram estas escolas de acordo com a legislação vigente⁹⁷ transformando-as em “Escolas Nacionais”. Os professores⁹⁸ que não conseguiram se adaptar à nova realidade foram exonerados e substituídos por professores de origem lusa de municípios litorâneos ou por aqueles que residiam nos distritos da Sede e de Massaranduba.

⁹⁷ SANTA CATARINA. Decreto-lei nº 88 de 31 de março de 1938. Estabelece normas relativas ao ensino primário em escolas particulares, no Estado. *Diário Oficial do Estado de Santa Catarina*, Florianópolis, n. 1175, p. 1-3, abr. 1938.

⁹⁸ Para ilustrar escolhemos a seguinte resolução:

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. Resolução nº 57 de 29 de novembro de 1938. Exonera por desrespeito ao Decreto de Nacionalização do Ensino, Walter Wachholz, do cargo de professor Municipal, ora em exercício na escola de 1ª Categoria de Pomerode Fundos, no Distrito de Rio do Teste, ficando o mesmo professor proibido de exercer o magistério no Município. In: SILVA, José Ferreira. *Resoluções: 1937-1941*. Blumenau, 29 nov. 1938. P. 75 verso.

Em seguida foi proibida a utilização do idioma alemão em qualquer lugar público. Na igreja, as missas e os cultos eram oficializados em português, mas nem por isso os fiéis abandonaram o hábito de visitar uma vez por mês a igreja, como atesta o Pastor Edgar Liesenberg, que trabalhou nesta época no Rio do Testo: “*A pregação do Evangelho sofreu com isto, porque a maioria dos membros das comunidades não entendia a língua portuguesa. Mas mesmo assim os cultos eram bem freqüentados*”⁹⁹. No comércio a população solicitava seus pedidos de compra através de mímica ou bilhetes. Na repartição pública local, a Escrivania Distrital, a população utilizava com muita dificuldade o português para registrar os nascimentos, casamentos e óbitos ocorridos na região. Outras medidas, como a obrigatoriedade do serviço militar, a proibição de leitura de jornais e almanaques alemães e a audição de transmissões radiofônicas em língua alemã foram colocadas em prática no Rio do Testo/Pomerode.

Em 1939, uma companhia do 32º Batalhão de Caçadores de Blumenau ocupou as dependências da Indústria de Laticínio Passold e ali permaneceu até o final do conflito mundial. Neste local o Exército organizou e controlou o racionamento de combustível de à população¹⁰⁰.

O objetivo do Exército era o de vistoriar o andamento da Campanha de Nacionalização no Rio do Testo/Pomerode. Entre suas atribuições estava a orientação para a organização de solenidades cívicas nas escolas e a obrigatoriedade da colocação de retratos do Presidente da República, do Duque de Caxias e do pavilhão nacional em escolas, casas comerciais, indústrias de laticínios, repartições públicas (Escrivania Distrital e Exatoria) e entidades recreativas e culturais. Por intermédio destas medidas, o exército procurava estimular o sentimento de brasilidade nos brasileiros de descendência alemã.

Também havia no Rio do Testo/Pomerode a Delegacia de Polícia e um destacamento policial, e a atuação deste órgão foi bastante rigorosa durante todo o período

⁹⁹ LIESENBERG, p. 13.

¹⁰⁰ WACHHOLZ, Rosimeri. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer*. Pomerode, 14 de jul. 1996

de nacionalização. Muitas pessoas foram presas por descuido ou contestação por terem falado publicamente o alemão, ou por terem descumprido alguma medida nacionalizadora.

Até 1942 todas as atividades das entidades recreativas bem como as festas comunitárias de escolas e igrejas eram realizadas com a aprovação da Polícia e do Exército. Após este ano, as entidades recreativas e culturais foram desativadas, as festas comunitárias totalmente controladas e a repressão exercida, mediante a censura e estímulo à denúncias e prisões. Diante das medidas coercitivas que cercearam a liberdade individual, a população do Rio do Testo/Pomerode, tomada pelo medo, demonstrou externamente ter aderido à assimilação, procurando obedecer às normas disciplinares impostas pelos nacionalizadores. Porém, no interior de seus lares, longe de outros olhares, mantiveram viva a língua alemã.

Com a Campanha de nacionalização, os Governos Federal e Estadual pretendiam romper com o isolamento cultural da população teuto-brasileira, modificar-lhe o modo de vida e suprimir os valores do *Deutschtum*, que sustentavam a ideologia étnico-cultural do grupo, e pelos quais eram denominados pelos nacionalizadores de alemães em terras brasileiras. Para os teutos, a ideologia representava a perpetuação da cultura e nacionalidade alemã herdada pelo sangue, cultura e língua. Não possuíam vinculação política com a Alemanha, mas sim com o Estado Brasileiro. A nacionalização conseguiu em parte atingir seus propósitos quanto ao *Deutschtum*, pois fez com que os teutos abolissem a nacionalidade alemã e em seu lugar aceitassem a nacionalidade brasileira.

Quanto aos traços culturais, estes foram modificados pelo processo nacionalizador, mas preservados em diferentes graus de intensidade pela população de origem alemã até os dias atuais. Os líderes comunitários que antes de 1937 propagavam os preceitos do *Deutschtum* e deles utilizavam-se para estabelecer uma distinção social, econômica e política na comunidade, e assim manter uma posição de poder no grupo, após a nacionalização, mantiveram sua posição de destaque sem mais fazer menção à ideologia étnico-cultural.

Com o término do conflito mundial, e com o restabelecimento da democracia no Brasil, a vida comunitária no Rio do Testo/Pomerode voltou a normalidade, mas algumas restrições da campanha nacionalizadora permaneceram. A utilização da língua alemã foi autorizada à população, porém banida dos currículos escolares e das publicações literárias. O alemão ficou limitado ao domínio do lar, das relações familiares e dos cultos evangélicos, ao passo que o português foi difundido em todas as esferas públicas. Outro fator que colaborou para a difusão do português foi o estabelecimento de famílias nacionais no Rio do Testo/Pomerode.

Após 1945, as entidades culturais e esportivas foram reabertas mediante a mudança do nome alemão da entidade para um nome em português, e a modificação dos estatutos nos quais se estabeleceu o caráter da associação e o desenvolvimento das atividades esportivas e de lazer. A partir daquele momento, participariam das promoções somente os sócios, e assim as festas destas entidades perderam o caráter comunitário de integração de antigamente.

As Sociedades de Canto não foram mais reativadas em Rio do Testo/Pomerode. A ginástica foi reativada na Sociedade Desportiva e Recreativa do Rio do Testo e passou a ser oferecida aos sócios como mais uma opção de atividade desta entidade.

Das antigas sociedades de atiradores retornaram à ativa a Sociedade Desportiva e Recreativa do Rio do Testo (*Schützverein Gute Kameradschaft*), Sociedade de Caça e Tiro Alto Rio do Testo (*Schützverein Independência*) e Clube Cultural Recreativo Esportivo Testo Central (*Schützverein Testo Central*). A Sociedade Honra e Defesa (*Schützverein Ehr und Wehr*) encerrou as atividades em 1941. Com a reabertura destas entidades a participação nas competições de tiro foi estendida às mulheres¹⁰¹. Na década de 1950 foram

¹⁰¹ Antes de 1942, somente os homens tomavam parte das competições de tiro. Após a Segunda Guerra Mundial, as mulheres conquistaram seu espaço nas competições de tiro disputando primeiramente o tiro ao pássaro (ver nota nº 71). A partir da década de 1960 as mulheres se aproximaram das competições de tiro ao alvo mas usavam armas de pressão. Atualmente homens e mulheres disputam o tiro ao alvo com a espingarda calibre 22.

fundadas mais três sociedades de caça e tiro e, após a emancipação do município, foram criadas mais dez sociedades do gênero. Atualmente existem dezesseis sociedades de caça e tiro em atividade em Pomerode, que oferecem semanalmente os sócios atividades como festas de rei e rainha de tiro, bailes, apresentações de teatro, corais, grupos folclóricos entre outros. Este espaço da sociedade também é utilizado pelos sócios para a realização de suas festas familiares e por outras instituições da comunidade para a promoção de eventos festivos e culturais¹⁰².

Após a Segunda Guerra Mundial, a base da economia continuou sendo a agricultura e pecuária, e parte da produção colonial era direcionada ao comércio e à indústria de beneficiamento agrícola. Em 1946, Arthur L. Schmidt inaugurou no Rio do Testo/Pomerode uma filial da fábrica de porcelanas finas que recebeu o nome de Porcelana Schmidt S/A. Esta indústria se instalou na região graças à existência de matéria-prima para a fabricação de porcelanas, bem como pela disponibilidade de mão-de-obra, visto que não havia outras indústrias no Rio do Testo/Pomerode além das indústrias de laticínio. Com a instalação desta indústria foram criados novos empregos e a população teve a oportunidade de continuar residindo no Rio do Testo/Pomerode para poder trabalhar na indústria.

Aos poucos, o Rio do Testo/Pomerode foi integrando-se ao processo industrial do Vale do Itajaí e a diferenciação interna por classes sociais tornou-se mais evidente, com o predomínio da classe média: comerciantes, industriais, madeireiros entre outros. A maioria da população mantinha-se na terra e vivia da produção agrícola. O número de colonos que passaram a trabalhar na indústria aumentou consideravelmente com a abertura da fábrica de porcelanas. Os colonos operários da indústria de porcelana e de laticínios mantiveram suas residências nas áreas rurais e ocuparam seu tempo exercendo a dupla jornada de trabalho, ou seja, mantiveram um pé na indústria e um pé na agricultura¹⁰³. O salário mensal

¹⁰² Exemplos de instituições da comunidade: escolas, igrejas, grupo sênior, grupo escoteiro, associações de moradores, Lions e Rotary Club, clube de mães, grupo das mulheres agricultoras entre outras.

¹⁰³ Ver SEYFERTH, Giralda. *Identidade camponesa...* op. cit. p. 31-64. a dupla jornada de trabalho também foi detectada em Pomerode. Este modo de vida se apresenta em todo o Vale do Itajaí.

garantiu a estes colonos operários uma complementação financeira que proporcionou uma melhoria de seu padrão de vida, sem precisarem depender exclusivamente das colheitas agrícolas ou dos preços pagos pelas casas comerciais e dos laticínios pelos produtos coloniais.

Participaram do processo industrial no Rio do Testo/Pomerode tanto homens quanto mulheres. Porém, para as mulheres havia uma séria limitação quanto a sua permanência no emprego: o casamento. Para os padrões de comportamento da época era permitido às mulheres o trabalho fora de casa enquanto solteiras e, após o casamento, sua atenção estava voltada para o lar. Com o passar dos anos, a emancipação da mulher na sociedade contemporânea foi modificando a mentalidade local e assim as mulheres aumentaram o seu tempo de permanência na indústria até conseguirem aposentadoria. Gradativamente, elas foram ocupando outros espaços profissionais e, atualmente, o trabalho feminino é visto como uma necessidade e uma realização pessoal¹⁰⁴.

Além das conseqüências inerentes ao processo industrial, como a geração de empregos e a melhoria da qualidade de vida da população, a industrialização dinamizou o comércio local e contribuiu para a futura emancipação do distrito em município

Percebendo que já havia condições do Distrito do Rio do Testo transformar-se em município, a população pressionou as lideranças políticas locais para agilizarem o processo de emancipação político-administrativa, uma vez que estava insatisfeita com a morosidade de atendimento de suas reivindicações e necessidades por parte da administração pública de Blumenau¹⁰⁵.

O desejo de emancipação idealizado pela população foi encaminhado por

¹⁰⁴ Ver RENAUX, Maria Luiza. *O outro lado da História*. op. cit. p. 214-216. Muitos anos antes do surgimento da indústria no Rio do Testo/Pomerode, era permitido às mulheres jovens e solteiras trabalharem como domésticas em casas de famílias abastadas no Rio do Testo ou em Blumenau. Após o casamento retiravam-se do emprego e dedicavam-se ao lar e a propriedade rural. Algumas mulheres casadas exerciam profissões ligadas a atividade doméstica como lavadeiras, doceiras, cozinheiras, costureiras, etc., para complementar a renda familiar. Com o surgimento da indústria este quadro mudou, pois as mulheres casadas, separadas e viúvas também foram aceitas no recém criado mercado de trabalho industrial.

¹⁰⁵ JUNG, Mário. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer*. Pomerode, 12 jul. 1994.

algumas lideranças políticas de Rio do Testo e de Blumenau à Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, que possuía uma comissão formada por deputados disposta a analisar as questões referentes à divisão territorial e criação de novos municípios no Estado. Esta comissão (Comissão Territorial do Estado) enviou às Câmaras Municipais interessadas em desmembrar os seus distritos territoriais o pedido de pronunciamento sobre o assunto. Em Blumenau o tema foi largamente discutido e aprovado pelos vereadores na reunião da Câmara do dia 15.7.58, e o parecer favorável ao desmembramento do Rio do Testo foi imediatamente comunicado por telegrama à Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina¹⁰⁶.

No final daquele ano, no mês de dezembro, o deputado estadual Gerhard Neufert (representante de Blumenau) informou à Câmara Municipal de Blumenau a aprovação do desmembramento do Distrito do Rio do Testo com o nome “Pomerode”. Na reunião do dia 17.12.58 o vereador Wadislau Constansky sugeriu à Presidência da Câmara que fosse enviado um ofício ao governador Heriberto Hülse, solicitando que a instalação do município de Pomerode fosse criado a 21 de janeiro de 1959, “*quando se comemorará o 25º aniversário de criação do Distrito*”¹⁰⁷. A lei que criou o município de Pomerode e outros cinco novos municípios catarinenses recebeu o número 380 e foi promulgada em 19 de dezembro de 1958¹⁰⁸.

O Governo Estadual atendeu à solicitação da Câmara dos Vereadores de Blumenau instalou o município de Pomerode em 21 de Janeiro de 1959, na mesma data de comemoração do 25º aniversário de criação do Distrito do Rio do Testo. Estiveram presentes

¹⁰⁶CÂMARA MUNICIPAL DE BLUMENAU. *Ata da décima reunião ordinária da Câmara Municipal de Blumenau, na segunda Sessão Legislativa do exercício de 1958, realizada em 15 jul. 1958.* Livro s/n, p. 25 verso - 26 verso

¹⁰⁷CÂMARA MUNICIPAL DE BLUMENAU. *Ata da sétima reunião ordinária da Câmara Municipal de Blumenau, na quarta Sessão Legislativa do exercício de 1958, realizada no dia 17 dez. 1958.* Livro s/n, p. 82 verso.

¹⁰⁸ FLORIANÓPOLIS. Lei nº 380, de 19 de dezembro de 1958. Altera a organização administrativa do Estado de Santa Catarina, na conformidade de pronunciamento das Câmaras Municipais, cria municípios e dá outras providências. *Lei Orgânica dos Municípios e alterações posteriores da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina.* Florianópolis, p. 146-147, 19 dez. 1958.

na ocasião diversas autoridades estaduais, municipais, civis e militares, além da população local. Durante a solenidade foi empossado como Prefeito Provisório de Pomerode Guilherme Alípio Nunes, que permaneceu no cargo até 31 de janeiro de 1961, quando o transmitiu a Arnaldo Hass, primeiro prefeito eleito pelos pomerodenses¹⁰⁹.

Após uma década de dificuldades e adaptações à nova realidade como município autônomo, o governo municipal de Pomerode criou uma lei de incentivos à implantação de indústrias no município¹¹⁰, baseada nos moldes do “Milagre Brasileiro” desenvolvido pelo Governo Federal no início da década de 1970. Com essa lei novas fábricas vieram se instalar no município, criando novas oportunidades de emprego para a população e diversificando os produtos locais, o que contribuía para o desenvolvimento econômico da região. A partir de então foi-se verificando uma gradual mas acentuada mudança na economia pomerodense, que acompanhou o processo de urbanização e desenvolvimento industrial iniciado na década de 1960 em Santa Catarina e em todo Brasil.

O setor agropecuário foi perdendo espaço e mão-de-obra para o setor industrial, mas não perdeu a importância na economia local, pois atualmente ocupa uma parcela significativa da população ativa, e seus produtos, como o leite e os suínos, são absorvidos pela indústria e comércio local e micro-regional¹¹¹. A população nascida no meio rural tende a procurar emprego na indústria, comércio e no setor de prestação de serviços, porque a estrutura fundiária das propriedades rurais não permite a expansão do atual nível de produção agrícola. Os setores do comércio e da prestação de serviços também

¹⁰⁹ Foram prefeitos desde então: Ralf Knaesel (1966-1970), Mário Jung (1970-1973), Alwin Klotz (1973-1977), Henrique Drews Filho (1977-1982), Eugênio Zimmer (1983-1988), Henrique Drews Filho (1989-1992), Nelson Kieckhoefel (1993-1996), Henrique Drews Filho (1997-2000).

¹¹⁰ POMERODE. Lei nº 275, de 09 de agosto de 1973. Estabelece incentivos econômicos fiscais para empresas que se estabeleçam no município de Pomerode ou nele ampliem suas instalações e atividades produtoras, cria a Comissão Municipal de Desenvolvimento Econômico e dá outras providências. *Livro de leis da Prefeitura Municipal de Pomerode*, nº 2, p. 147-147, 9 ago. 1973.

¹¹¹ FUCK, Jonni Henrique. *Desenvolvimento sócio-econômico do município de Pomerode*. Blumenau, 1994. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau. p. 6

acompanharam o crescimento industrial pomerodense.

Ao contrário das duas décadas anteriores, na década de 1980 o cenário econômico nacional e internacional apresentava um período de recessão, e novas alternativas de investimentos tiveram que ser criadas para incrementar e reativar as atividades econômicas já existentes no país. Neste contexto, novos investimentos no setor terciário despontaram como promissores, dentre os quais destacamos o turismo,, visto a importância deste setor na estrutura econômica nos planos do Governo Estadual na década de 1960¹¹², mas foi nos anos 80 que este setor recebeu maiores incentivos do governo do Estado, dos governos municipais e da iniciativa privada.

O turismo surgiu em Pomerode como uma nova atividade econômica capaz de gerar empregos, mobilizar o comércio e os setores de prestação de serviços e de captar recursos financeiros para o município. A partir de então a atividade turística vem merecendo atenção do poder público municipal e da iniciativa privada, que organizaram em parceria desde 1984 a Festa Pomerana, que se transformou no principal evento turístico e cultural de Pomerode.

Em pouco mais de três décadas de existência como município, Pomerode alcançou um bom nível de desenvolvimento sócio-econômico, o que proporcionou à sua população um bom padrão de qualidade de vida. Este mesmo desenvolvimento, baseado na diversificação das atividades econômicas, tem atraído novos moradores para o município, e este encontro, juntamente com os meios de comunicação de massa (televisão, jornal, revistas e rádio) e o ensino escolar, tem contribuído para uma maior aceitação da língua portuguesa nas relações sociais. Porém, até hoje a população pomerodense mantém muito presente em seu cotidiano a herança cultural de seus antepassados pomeranos, como por exemplo o uso da língua alemã e do dialeto pomerano, da culinária, música e folclore.

¹¹² FLORES, Maria Bernardete Ramos. *Oktoberfest: turismo, festa e cultura na estação do chopp*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997. P. 113-114.

Todos estes elementos estão presentes nas festas comemoradas no âmbito religioso familiar como a Páscoa, Natal, batismo, confirmação e primeira comunhão, aniversários e casamentos, bem como nas festas típicas alemãs das tradicionais Sociedades de Caça e Tiro, da Festa de Bandas e Bandinhas e também na Festa Pomerana, que será objeto de estudo do nosso próximo capítulo.

SEGUNDO CAPÍTULO:

A construção da Festa Municipal de Pomerode

Durante o desenvolvimento deste capítulo, tentaremos visualizar os diversos momentos da *Festa Pomerana*, desde a sua criação até a décima edição, e acompanhar a evolução do evento, como o estabelecimento das atrações, no período de 1984 a 1993. Tentaremos compreender o sentido, a significação e a validade da festa para os diversos segmentos sociais que dela participam.

Já afirmamos no capítulo anterior que a década de 1980 foi bastante difícil para a economia do país. Uma grave crise recessiva devido aos altos índices inflacionários atingia toda a produção nacional. Em Santa Catarina o quadro não era diferente, e para agravar ainda mais a situação, as enchentes de 1983 e 1984 causaram prejuízos de grande monta a toda a população, e o parque industrial ficou bastante danificado. Em vista destes problemas, o Governo do Estado, junto com os governos municipais e a iniciativa privada, procurou novas formas de captar recursos para a reconstrução do Estado Catarinense.

Diante das dificuldades de recuperação da economia, as lideranças empresariais do Estado solicitaram ao Governo Estadual um plano que visasse o desenvolvimento de atividades econômicas que gerassem recursos em curto espaço de tempo. A atividade escolhida foi o turismo, que representava um manancial econômico até então pouco explorado pelo Governo do Estado, municípios e iniciativa privada. Desta maneira, a política

pública estadual de incentivo para o turismo foi posta em prática através do Plano de Desenvolvimento Turístico do Estado de Santa Catarina, durante o governo de Esperidião Amin¹¹³.

Por este plano o Governo do Estado conferiu à atividade turística o mesmo grau de importância dado aos demais segmentos econômicos, como podemos observar nesta passagem do programa:

“O plano mobilizava investimentos que permitissem dotar o Estado de infra-estrutura adequada ao desenvolvimento turístico, incentivando o pequeno e médio empresário na consolidação de seus investimentos. Destacava o objetivo de despertar nas várias localidades catarinenses a percepção dos recursos naturais, históricos e culturais no desenvolvimento das atividades turísticas”¹¹⁴.

Para tornar a proposta turística viável nas localidades, foi necessária a união de esforços do Governo Estadual, governos municipais e da iniciativa privada. A aplicação do plano possibilitou a interiorização do turismo no Estado, fazendo surgir em todo território catarinense festas municipais que valorizassem aspectos naturais, históricos e culturais nos municípios. Assim sendo, Santa Catarina passou a oferecer ao país um calendário de eventos que privilegiava todas as estações do ano, evitando a sazonalidade do verão no Estado.

Diante desta perspectiva econômica, o Governo Municipal e a classe empresarial de Pomerode uniram esforços para incrementar o turismo na cidade a partir de 1983. O município não foi atingido diretamente pelas enchentes mas a sua economia sentiu seus efeitos. Esta ocasião foi aproveitada para colocar em prática o plano de governo municipal “Novos Caminhos” do Prefeito Eugênio Zimmer. Este plano valorizou a educação e a cultura bem como incentivou os setores econômicos com especial atenção ao turismo.

¹¹³ Ver CARTA DOS CATARINENSES: Santa Catarina: um compromisso com o futuro. Governo Esperidião Amin/Victor Fontana. Florianópolis, 1982. Estava previsto neste plano de governo o incentivo ao turismo em Santa Catarina.

¹¹⁴ Plano de Desenvolvimento Turístico do Estado de Santa Catarina - 1983-1986. APUD: FLORES, Maria Bernardete Ramos e WOLFF, Cristina Scheibe. *Eles e elas na Oktoberfest* - construção de gêneros em uma festa teuto-brasileira. P. 21. Inédito.

O movimento turístico já existia no município, porém em pequena escala. Pomerode significava a extensão da visita dos turistas que vinham a Blumenau e desejavam conhecer as características alemãs da região, visitar o Jardim Zoológico, bem como comprar os laticínios e as porcelanas produzidas neste município. Assim, a Administração Municipal de Eugênio Zimmer criou o Serviço Municipal de Cultura e Turismo, para seguir as determinações propostas pelo plano de desenvolvimento turístico. Este órgão passou a ordenar as atividades culturais já existentes em forma de calendário anual de festividades¹¹⁵ e a programar novos eventos turísticos e culturais para ampliar o fluxo turístico do município.

Logo que iniciou suas atividades, o Serviço de Cultura e Turismo foi incumbido de realizar a pesquisa que deveria descobrir as características específicas de Pomerode. Nesta pesquisa se constatou: descendência pomerana como origem comum da maioria da população; o uso acentuado do alemão no município e do dialeto pomerano - Pommersche Plattdeutsch - no interior do município, o protestantismo de origem luterana como religião predominante, o alto índice de alfabetização da população, a mão-de-obra qualificada, o grande número de construções enxaimel, dezesseis sociedades de caça e tiro e o grande número de bandas musicais¹¹⁶. Com este resultado, o Serviço de Cultura e Turismo, com o aval do Executivo Municipal, criou a frase "*Pomerode, a cidade mais alemã do Brasil*", em virtude de concentrar em maior quantidade estas características em seu cotidiano, comparando o município com os demais municípios de origem alemã do Vale do Itajaí.

¹¹⁵ PREFEITURA MUNICIPAL DE POMERODE. *Novos Caminhos*. Pomerode: Prefeitura Municipal, 1984. P. 10. O calendário municipal de atividades foi organizado pela Secretaria de Turismo desde 1983. Esta medida normalizadora foi tomada em virtudes das dezesseis sociedades de caça e tiro e outras entidades sociais programarem suas festividades para a mesma data acarretando prejuízos a todas as partes. O calendário municipal de festividades foi elaborado a partir da divisão do município de Pomerode em três regiões: norte, central e sul. Assim pôde-se distribuir os eventos festivos das sociedades, escolas, igrejas e outras entidades sociais de forma disciplinada. A preocupação primordial era de ordenar cronologicamente as atividades culturais, de lazer e recreação dos diversos segmentos sociais, a fim de oferecê-las aos visitantes em um programa turístico com um calendário fixo de festividades municipais.

¹¹⁶ TEIXEIRA, Francisco Canola. *Entrevista concedida à Roseli Zimmer*. Pomerode, 18 jul. 1994.

Com a constatação das especificidades, o Governo Municipal intensificou a divulgação do município em todos os meios de comunicação de massa, tendo a frase “*Pomerode, a cidade mais alemã do Brasil*” como lema. Para atender ao afluxo de turistas que começaram a chegar em Pomerode para conhecer as casas enxaimel, o Jardim Zoológico, comprar produtos de laticínios e as porcelanas, o Serviço de Cultura e Turismo promoveu atividades culturais e utilizou-as como atrações turísticas. Incluíram-se aí as exposições de antigüidades, de artistas plásticos, as tradicionais festas das Sociedades de Caça e Tiro, até finalmente chegar à organização de uma festa municipal intitulada “Festa Pomerana”, a qual contou com o apoio da iniciativa privada.

Devemos salientar que a atuação do Serviço Municipal de Cultura e Turismo em seu primeiro ano de existência foi muito contestada por vários segmentos da sociedade pomerodense quanto a implantação do turismo no município. Entre os críticos estava uma parcela da classe empresarial, alguns políticos do partido do prefeito, os políticos de oposição e algumas lideranças comunitárias.

A atuação deste órgão também foi discutida na reunião da Câmara de Vereadores em 25.10.83, e a maioria dos vereadores posicionou-se contra o turismo, pois achavam que o investimento onerava os cofres públicos sem trazer benefícios imediatos ao município. Acrescentou ainda que a cidade não possuía uma infra-estrutura capaz de atender satisfatoriamente aos turistas, e que o dinheiro investido nesta área deveria ser utilizado em benfeitorias públicas. Apenas a vereadora Rosita Zimmer posicionou-se a favor do turismo e revelou que as intenções do Executivo eram de continuar investindo nesta área, promovendo exposições artísticas, a urbanização e o embelezamento de praças e ruas com canteiros de flores, bem como a realização de concursos para eleger o jardim mais bonito do município¹¹⁷.

¹¹⁷ CÂMARA DOS VEREADORES DO MUNICÍPIO DE POMERODE. *Ata da sessão ordinária da Câmara de Vereadores do Município de Pomerode*, realizada em 25 de outubro de 1983. Livro nº 6, p. 122-124 verso.

Apesar da oposição e contestação social, o Governo Municipal manteve seus propósitos quanto ao turismo. A mostra desta determinação foi o planejamento em parceria da Festa Pomerana entre o Governo Municipal e a Associação Comercial e Industrial de Pomerode. Em conjunto planejaram a Festa Pomerana como sendo um evento inédito para o município, com a duração de vários dias e com várias atrações capazes de atrair diariamente aos visitantes foram preparadas: passeios de carros de mola, concursos culinários, danças folclóricas, bailes animados pelas bandas de música locais, pratos típicos e uma exposição industrial e comercial de produtos pomerodenses.

Para a realização desta festa era necessário escolher uma data significativa. Para tanto foi escolhido o dia 21 de janeiro de 1984, por ser a data de comemoração do 25º Aniversário da Emancipação Político-Administrativa do Município, instalado em 1959. A festa teria início em 11 de janeiro com a abertura da exposição industrial, atingiria o ápice no dia 21, para o qual já estavam programados vários eventos relativos à comemoração do Jubileu de Prata, e o término estava previsto para o dia 25 de Janeiro de 1984. A partir de então a festa tornou-se parte das comemorações oficiais do aniversário de emancipação do município¹¹⁸.

Porém, para dar uma maior importância à festa, o Executivo Municipal encaminhou à Câmara Municipal de Vereadores um projeto de lei propondo a alteração dos feriados municipais, substituindo a segunda feira de Páscoa pelo dia 21 de Janeiro, data de Instalação do Município, como feriado municipal. O projeto foi discutido na Câmara e aprovado pela maioria dos vereadores. Em seguida o projeto foi transformado em lei¹¹⁹.

¹¹⁸ MINC, Eduardo. O Vale do Itajaí I : o Brasil imigrante. *Revista Geográfica Universal*. Rio de Janeiro, nº 199, p. 45, jun. 1991. MAGISTER PLUS. A mais alemã das cidades brasileiras. Blumenau, jan./fev. 1994. p. 7.

¹¹⁹ POMERODE. Projeto de Lei nº 561, de 28 de dezembro de 1983. Dá nova redação ao artigo 1º da lei nº 126, de 21 de março de 1967, que dispõe sobre os feriados nacionais. Pomerode: Câmara Municipal de Pomerode, 28 dez. 1983.

CÂMARA DOS VEREADORES DO MUNICÍPIO DE POMERODE. *Ata da sessão extraordinária da Câmara de Vereadores, realizada em 29 de dezembro de 1983*. Livro no 6, p. 131 verso - 132 verso.

POMERODE. Lei nº 555 de 30 de dezembro de 1983. Dá nova redação ao artigo 1º da Lei nº 126 de 21 de março de 1967, que dispõe sobre feriados religiosos municipais. *Livro de Leis da Prefeitura Municipal de Pomerode*, nº 05, p. 43, 30 dez. 1983.

Assim, em janeiro de 1984, o Governo Municipal implantou a Festa Pomerana, organizando e coordenando toda a infra-estrutura para a concretização do evento, contando com o auxílio do Governo Estadual. A organização da exposição industrial ficou ao encargo do Serviço Municipal de Cultura e Turismo e da Associação Comercial e Industrial, que reuniu para a feira vinte e três expositores comerciais e industriais. A primeira edição da festa realizou-se na Sociedade Esportiva Floresta : Ginásio de Esportes Ludwig Joseph Basten (ver fotografias nº 2,3,4,5 e 10, p. 101-102/105).

Após a realização do evento foi constatada a superação de todas as expectativas de público. Os expositores também ficaram satisfeitos com os negócios realizados. O Governo Municipal e a Associação Comercial receberam elogios pela organização da festa e votos de estímulo para dar continuidade a este tipo de iniciativa. Na reunião da Câmara de Vereadores de 7.2.84 houve total aprovação pela realização a festa. Verificou-se ainda a mudança de posicionamento dos políticos partidários do prefeito, que a partir de então adotaram o discurso de promoção do turismo no município¹²⁰.

Nesta primeira edição, um dos principais atrativos da Festa foi a exposição industrial e comercial, que até então nunca havia ocorrido em Pomerode. A exposição lembrou as feiras expositoras promovidas na década de 1970 na FAMOSC (Feira de Amostras de Santa Catarina), atual espaço da PROEB (Fundação Promotora de Exposições de Blumenau), onde aconteciam e acontecem até hoje as mais variadas exposições: industrial, comercial, científica entre outras. Para Pomerode foi importante que a exposição industrial ocorresse junto com a festa, visto o número de visitantes que circulavam pelo evento diariamente¹²¹.

¹²⁰ CÂMARA DOS VEREADORES DO MUNICÍPIO DE POMERODE. *Ata da sessão ordinária realizada no dia 7 fev. 1984*. Livro 6, p. 132 verso - 134 verso.

¹²¹ A exposição industrial, comercial e artesanal divide-se em dois tipos de expositores : os industriais expõem seus produtos em mostruários e conseguem novos contratos para negociações posteriores, como por exemplo a indústria mecânica, plástico, têxtil, porcelana, moveleira, esquadrias, etc. Os comerciantes e artesãos realizam vendas diretas aos visitantes.

Outro aspecto que chamou a atenção dos visitantes nesta edição foram as atrações culturais. Os visitantes apreciaram os pratos típicos da culinária alemã, participaram dos bailes, assistiram às apresentações de grupos folclóricos, deliciaram-se nos concursos culinários provando bolos, cucas, sobremesas, pratos salgados, geléias, licores e cervejas caseiras, e passearam pelas ruas principais da cidade com o carro de mola¹²² (ver fotografia nº 10, p. 105).

Esta Festa inaugurou uma nova forma de parceria na organização de eventos turístico-culturais em Pomerode, pois os organizadores levaram em consideração a cultura alemã de valorização do trabalho, combinada com as atividades culturais de tradições alemãs do município. Estes aliás, eram os principais objetivos propostos no Plano de Desenvolvimento Turísticos do Estado de Santa Catarina 1983-1986: promover a parceria entre o poder público e a iniciativa privada, despertar a percepção dos recursos naturais, históricos e culturais locais, oferecer um evento capaz de servir como alternativa aos roteiros turísticos de verão até então conhecidos, criando assim novos tipos de serviços, empregos, e uma conseqüente ampliação da arrecadação de recursos para o município. Estava assim lançada a primeira festa típica municipal do Vale do Itajaí.

Seguindo os objetivos propostos pelo plano de desenvolvimento turístico, surgiu no mesmo ano a Oktoberfest em Blumenau e nos anos seguintes outras festas municipais no Vale do Itajaí e em outras regiões do Estado: Fenárreco em Brusque, Fenachoop em Joinville, Schützenfest em Jaraguá do Sul, Festa da Marejada em Itajaí, Festa do Imigrante em Timbó, la Sagra em Rodeio, Festa Trentina em Rio dos Cedros, Festa das Tradições em Benedito Novo entre outras. Estas festas têm em comum a celebração da cultura e da tradição de seu povo e se constituíram em fortes atrações para o turismo no ano inteiro.

O mesmo se aplica a Pomerode. Na organização da Festa Municipal, devemos sempre ter presente a noção de que ela foi criada para incrementar a atividade turística no

¹²² Carros de mola são as carroças puxadas à tração animal, muito utilizadas nas propriedades rurais, assim como meio de transporte.

município e construída como um evento que mostra o povo, a cultura e as tradições locais para o público visitante, reforçando assim sua identidade étnica. Na perspectiva do turismo, a festa assume a dimensão de mercadoria que encarna a cultura e reflete a alma alemã de seus projetos. Assim, tomando a festa como um espetáculo, ela movimenta a indústria do entretenimento na temporada de verão catarinense e traz para Pomerode grupos de turistas que desejam conhecer a cultura teuto-brasileira anunciada nas propagandas e consumir os bens materiais e culturas ali produzidos¹²³.

Como a 1ª Festa Pomerana teve uma boa repercussão no município, constituiu-se para as próximas edições uma Comissão Organizadora que já começou a trabalhar em 1984 para a organização da Segunda edição da festa. A Comissão Organizadora era formada por representantes do Governo Municipal, da Associação Comercial e Industrial e Associação dos Servidores Públicos Municipais de Pomerode. A Comissão Organizadora estava interessada em estruturar a festa municipal com mais elementos da cultura alemã para conferir ao evento a tipicidade de Pomerode divulgada pelo lema: *“Pomerode, a cidade mais alemã do Brasil”*. Para isso transferiu o evento da Sociedade Esportiva Floresta para o Ginásio Municipal de Esportes Ralf Knaesel, local que possuía melhor infra-estrutura e maior área de circulação para os visitantes e, no decorrer dos anos, novas instalações foram construídas para ampliar o espaço da festa (ver fotografia nº 6, p. 103).

Em seguida, a Comissão Organizadora observou o funcionamento das atuais Sociedades de Caça e Tiro, por considerar essas instituições como principais locais de preservação das tradições culturais e esportivas do município. Mas, por decisão da Comissão, a festa municipal deveria seguir os padrões das festas comunitárias organizadas pelas antigas sociedades de atiradores, que existiram em Pomerode até a Segunda Guerra Mundial, e que integravam toda a comunidade em seus eventos. Apesar da interrupção de suas atividades durante a guerra, e das modificações sofridas em seus estatutos após aquele grande conflito,

¹²³ Podemos destacar os produtos industriais, artesanais, souvenirs, fotografias, vídeo e a própria cultura.

as sociedades de caça e tiro são um marco de referência na história e na cultura teuto-brasileira, e ainda conservam nos dias atuais uma importância significativa na vida comunitária das cidades de origem alemã do sul do Brasil.

Para remontar a antiga festa públicas das sociedades, a equipe organizadora recorreu à história do município e à memória das pessoas idosas. A história deveria ser reconstruída para espelhar a vida dos pioneiros¹²⁴ e a memória preservada, mesmo que somente alguns fatos da memória fossem selecionados pela equipe e “enquadradas” no palco da festa.

Com os elementos recuperados da memória das pessoas pela Comissão Organizadora da Festa Pomerana, o Governo Municipal¹²⁵ procurou incentivar as sociedades de caça e tiro a recuperar e restaurar as tradições da prática do tiro ao alvo¹²⁶, que não era mais exercida com o entusiasmo e afincos dos anos passados. Verificou-se a decadência da prática do tiro em algumas sociedades que não possuíam armas para o esporte. Outras não possuíam o stand de tiro em suas dependências, e a maioria das sociedades estavam enfrentando crises financeiras, reflexo da instabilidade econômica dos anos de 1980. Por isso foram subsidiadas financeiramente pelo Governo Municipal¹²⁷.

Ao mesmo tempo em que o Governo Municipal assessorava as sociedades de caça e tiro, estendia este incentivo cultural para as artes plásticas, música, dança folclórica, teatro, preservação da arquitetura enxaimel, história e preservação da memória. O primeiro resultado concreto na área da Cultura foi a publicação do primeiro fascículo histórico de

¹²⁴ Ver o prefácio de: POMERODE, sua história, sua cultura, suas tradições. Pomerode: Prefeitura Municipal, 1995. v. 1. p. 1.

¹²⁵ HOHENDORFF, João Carlos von. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer*. Blumenau, 22 jul. 1994.

¹²⁶ PETRY, Sueli. M. V. *Os clubes de caça e tiro na região de Blumenau – 1959-1981*. Blumenau: Fundação “Casa Dr. Blumenau”, 1982. p. 24.

¹²⁷ POMERODE. Lei nº 490, de 19 de abril de 1982. Aprova e institui o regulamento das competições de tiro ao alvo para rei e Rainha, respectivos Cavaleiros e Princesas para Clubes e Sociedades de Caça e Tiro do Município. *Livro de Lei da Prefeitura Municipal de Pomerode*, Pomerode, nº 4, p. 58-62, 19 abr. 1982. Esta lei garantiu às sociedades de caça e tiro a subvenção anual caso as mesmas participassem das festividades de Rei e Rainha previstas nesta lei.

Pomerode em 21 de janeiro de 1985, o qual se propôs a redescobrir as raízes culturais e a tradição dos antepassados, bem com reavivar, na lembrança de todos, a vida, a luta e a perseverança dos imigrantes pomeranos. Ainda no prefácio do primeiro fascículo, encontramos expresso o desejo do governo municipal em estimular a comunidade a encaminhar à Comissão Municipal de Cultura¹²⁸, relatos das experiências de fatos históricos e cotidianos que iriam enriquecer a história de Pomerode, que estava até então: “... *inserida em uma folha de papel...*” e que, igualmente, deveria refletir ou espelhar a realidade secular do povo pioneiro¹²⁹.

Com tantas atividades em andamento, o Governo Municipal resolveu dividir o Serviço Municipal de Cultura e Turismo, criando a Secretaria e Turismo e a Fundação Cultural de Pomerode¹³⁰. A Secretaria de Turismo continuou a coordenar o calendário anual de eventos festivos de Pomerode e a realizar atividades para o desenvolvimento do turismo. A Fundação Cultural de Pomerode passou a coordenar as atividades artísticas nos mais diferentes setores, a zelar pela publicação dos fascículos históricos e a realizar o concurso de biografias “*Personalidades Ilustres de Pomerode*”¹³¹. A Fundação também passou a colaborar na organização das Festas Pomeranas como órgão de consulta para a Comissão Organizadora e como coordenadora de mostras fotográficas e artísticas no espaço da festa¹³².

¹²⁸ A Comissão Municipal de Cultura era composta por elementos de diversos setores da comunidade, como industriais, comerciantes, educadores, funcionários públicos entre outros. Esta comissão foi criada segundo as diretrizes do programa de Governo “Carta dos Catarinenses”. Ver documento intitulado: “SANTA CATARINA: instruções para a criação de órgãos municipais de cultura, esporte e turismo. Florianópolis, 1983-1986.

¹²⁹ POMERODE, op. cit. v. 1 p. 1-3.

¹³⁰ Houve mudança apenas na nomenclatura, pois os membros da Comissão Municipal de Cultura continuaram a fazer parte da Fundação Cultural de Pomerode. Ver: POMERODE, Lei nº 646, de 23 de outubro de 1985. Cria a Fundação Cultural de Pomerode. *Livro de Leis da Prefeitura Municipal de Pomerode*, Pomerode, nº 6, p. 58 verso – 60 verso, 23 out. 1985.

¹³¹ Deste concurso de biografias participavam alunos de 2º grau que recebiam bolsas de estudos da Prefeitura Municipal. As melhores biografias, além de receberem prêmios em dinheiro, também eram publicadas nos fascículos históricos.

¹³² VOITGLANDER, Irenêu. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer*. Pomerode, 19 jul. 1994.

A Festa Pomerana funcionou tanto como um meio como também um fim para o desenvolvimento do trabalho de valorização das tradições existentes e incentivo à retomada de certas práticas em desuso. Mas este revigoração cultural, estimulado pelo Governo Municipal e também pela Comissão Organizadora, não visou somente a festa municipal. Esta recuperação cultural assume outro aspecto quando lembramos que vivemos em uma sociedade contemporânea onde as fronteiras dos países estão se dissolvendo pela economia globalizada, pela rápida troca de informação entre diferentes grupos de pessoas, e a cultura, cada vez mais homogeneizada, reflete o atual mundo globalizado através dos hábitos, atitudes e estilos de vida mundializados¹³³.

Estamos assistindo, no final deste século, a uma crescente integração global através da economia e da informação, mas também a um crescente movimento de afirmação das diferenças, das diversidades culturais. Neste mundo globalizado abrem-se espaços para as singularidades culturais, em contraposição à homogeneização da cultura¹³⁴. O revigoração cultural pomerodense pode ser visto então como um modo de sobrevivência cultural, mas também como um modo de estar integrado ao mundo atual.

Quando a Comissão Organizadora preparou o evento da festa, seguiu as orientações dos planos estaduais de incentivo ao turismo¹³⁵, que estavam convergindo para atender a dois movimentos mundiais em ação: o turismo em massa e das afirmações das diversidades culturais. Dentro deste contexto foi construída a Festa Pomerana, e seguindo a lógica do mercado, a festa foi criada como sendo um atrativo cultural capaz de atrair o turismo. Em outras palavras, criou-se um novo mercado onde a principal matéria-prima em exposição e à venda é a cultura teuto-brasileira pomerodense, e esta é consumida tanto

¹³³ OLIVEN, Ruben G. *A Parte e o todo: a diversificação cultural no Brasil-nação*. Petrópolis: Vozes, 1992. p. 135.

¹³⁴ GUATTARI, Felix; ROLNIK, Sueli. *Micropolitca: cartografias do desejo*. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 15-24.

¹³⁵ Destacamos os planos: Plano de Desenvolvimento Turístico do Estado de Santa Catarina (1983-1986), Plano Santa & Bela Catarina (1987-1990), Plano de Turismo Estações (1991-1994).

pelos habitantes como pelos turistas. Desta forma, percebemos a combinação de duas ações mundiais reunidas em um só propósito.

Outro modo de analisar a festa municipal é a sua criação sob o ponto de vista cultural. Já afirmamos neste capítulo que a matéria-prima da festa é a cultura. Adotaremos para este estudo a definição de cultura do historiador Peter Burke, em *“Cultura Popular na Idade Moderna”*, onde o autor sintetiza suas idéias sobre o termo:

*“... ‘Cultura’ é uma palavra imprecisa, com muitas definições concorrentes, a minha definição é de ‘um sistema de significados, atitudes e valores partilhados e as formas simbólicas (apresentações, objetos artesanais) em que eles são expressos ou encarnados’. A cultura nesta acepção faz parte de todo um modo de vida, mas não é idêntico a ele.”*¹³⁶

Como o próprio autor afirma, a *“cultura é uma palavra imprecisa”*, e em vista disto, salientamos que ela não possui um contorno preciso, faz parte do modo de vida de uma sociedade sem Ter portanto idêntico a ele, pois é um processo dinâmico de construção e reconstrução, de invenção e reinvenção deste modo de vida. A cultura é inerente ao homem e envolve todas as atividades humanas. Como a sociedade é composta por vários grupos de pessoas identificadas com uma mesma cultura, mas dividida em diferentes camadas sociais, estas pessoas apropriam-se das práticas e objetos culturais e reelaboram-nos de acordo com as suas expectativas e visão de mundo. Por isso, não podemos considerá-la como algo pronto e acabado. A cultura *“circula”*¹³⁷ entre as pessoas, entre as camadas sociais e extrapola os limites territoriais de um município, estado ou país.

Além de ser vista como um evento turístico, a festa municipal também deve ser

¹³⁶ BURKE, Peter. *Cultura popular na Idade Moderna*. São Paulo: Cia das Letras, 1989. p. 25

¹³⁷ O conceito de circularidade foi utilizado inicialmente por BAKTHIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Trad. Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec; Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 1987. Depois dele a noção de circularidade já foi explorada por outros autores, mas para este momento destacamos: BURKE, Peter. *Cultura popular na Idade Moderna*. São Paulo: Cia das Letras, 1989. DEL PRIORE, Mary. *Festas e utopias no Brasil Colonial*. São Paulo: ed. Brasiliense, 1994. GINZBURG, Carlo. *Queijos e os vermes*. 3ª reimpressão. Trad. Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

analisada na perspectiva da cultura como uma criação cultural, que possui autoria e que não surgiu no decorrer dos anos como uma forma espontânea, informal ou anônima, resultado do acaso da dinâmica cultural, como aconteceu com outras manifestações deste tipo na sociedade. Ela foi criada, pensada e orientada por um grupo de pessoas interessadas em transformar a cultura sob a forma de “espetáculo”, que reuniu em um só palco as tradições, as práticas culturais existentes e as recuperadas pelo revigoramento cultural, as representações, as imagens, a culinária, o folclore, a música, os trajes típicos etc.

O espetáculo da festa alemã foi construído pela Comissão Organizadora com todos os elementos que fazem referência à germanidade, ou seja, à origem, à cultura e ao passado comum, para ser vivenciado como uma autêntica festa alemã dos tempos passados. Porém, para recuperar aquele tempo e resgatar a cultura daquela época, o cenário da festa foi recriado através do enquadramento e ordenamento de antigos e novos elementos culturais, que receberam para esta ocasião novas funções, novos sentidos e novos significados. Para retomar a atmosfera do passado nos dias presentes, a Comissão recorreu ao processo de adaptar as tradições existentes à festa e de criar novas tradições caso as primeiras não estivessem de acordo com os objetivos dos organizadores. Neste sentido, estamos nos servindo do conceito forjado pelo historiador Eric Hobsbawn, em sua obra *“A invenção das tradições: “...elas são reações a situações novas que ou assumem a forma de referência a situações anteriores ou estabelecem seu próprio passado através da repetição quase que obrigatória”*¹³⁸. Dentro do processo de criação da festa ocorreu também o processo de invenção de novas tradições.

A Festa Pomerana é apresentada e vivenciada como uma tradição e, ao mesmo tempo, é uma criação e uma invenção, pois fundamenta-se sobre as tradições pomerodenses. Em seu repertório de atrações são apresentadas tradições criadas no tempo da colonização,

¹³⁸ HOBSEBAWN, Eric. Introdução: a invenção das tradições. In: _____ e RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. p. 10.

como as sociedades de caça e tiro com suas competições e desfiles. O trabalho de desbravamento das matas é rememorado nas competições de lenhador e serrado e um antigo meio de transporte é lembrado através dos passeios de carros de mola. Algumas tradições em desuso foram reanimadas como os grupos folclóricos e suas danças, as músicas e os pratos típicos. Outras tradições foram criadas a partir do contexto da festa, como os trajes típicos, a competição de fisgar o pescador e o uso acentuado das cores azul e branco, como um elo de ligação com a Pomerânia.

Durante a apresentação deste conjunto de tradições em atrações na festa, as noções de tempo, história e memória são manipuladas conforme a disposição e o interesse da Comissão. Por sinal, a Comissão é integrada por indivíduos que ocupam cargos de direção e poder no município e, em geral, participam do mesmo nível social e cultural. Em sua concepção de cultura e germanidade, valorizam o passado comum dos habitantes e, com muita propriedade, propagam desde a 1ª Festa Pomerana a frase: “*Pomerode, a cidade mais alemã do Brasil*”, como uma categoria de identificação do município que designa a identidade cultural dos pomerodenses.

A Festa Pomerana foi planejada para ser uma festa municipal com características da tradição alemã e também ajudou a divulgar a frase “*Pomerode, a cidade mais alemã do Brasil*” como sendo a principal representação do imaginário social pomerodense. O imaginário é o espaço vital para a projeção e criação dos símbolos, de vivências e experiências, de lutas e conflitos, espaço ideal para definir a identidade coletiva e delimitar o território e as relações com os outros (meio ambiente, inimigos, amigos, rivais e aliados entre outros)¹³⁹. A representação do imaginário social pomerodense construída pelo Governo Municipal em 1983 encontrou aceitação dos diversos segmentos sociais, pois ela veio articular modalidades com o mundo social, como a classificação, delimitação e

¹³⁹ BAEZKO, Bronislaw, Imaginação social. In: *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imprensa Nacional: Casa da Moeda. p. 296-321, 1985. p. 309.

reconhecimento da existência do grupo de descendentes no município. Para esta análise, utilizamos esta passagem de Roger Chartier, mostrando como uma representação pode ser construída conforme os interesses dos grupos envolvidos em estabelecer a hegemonia de opiniões em uma determinada sociedade:

“... em primeiro lugar, o trabalho de classificação e de delimitação que produz as configurações intelectuais múltiplas, através das quais a realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos; seguidamente, as práticas que visam fazer reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e uma posição; por fim as formas institucionalizadas e objetivadas graças às quais uns ‘representantes’ (instâncias coletivas ou pessoas singulares) marcam de forma visível e perpetuada a existência do grupo, da classe ou da comunidade”.¹⁴⁰

A pesquisa realizada pela Secretaria de Turismo em 1983 para definir as especificidades do município serviu de base para a criação desta representação. O Governo Municipal combinou antigos imaginários, como o uso acentuado do idioma alemão, qualidade dos produtos, eficiência do trabalho entre outros, em um novo imaginário que adquiria força à medida que era utilizado como uma forma de divulgação turística. A divulgação da frase para o turismo obteve aceitação e também críticas dos diversos segmentos sociais. De modo geral, para a população, a frase *“Pomerode, a cidade mais alemã do Brasil”* significou o reconhecimento da cultura alemã em seu cotidiano, pois poderia trazer visitantes indesejáveis para o município¹⁴¹. A frase foi utilizada por industriais e comerciantes para divulgação e venda de seus produtos. Os adversários políticos do Governo Municipal (independente da gestão administrativa) e também algumas lideranças empresariais e comunitárias, sugeriram em diversas ocasiões a suspensão da divulgação da frase enquanto não houvesse uma infra-estrutura adequada para o atendimento turístico. Apesar das críticas,

¹⁴⁰ CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Trad. Maria Manuela Gualhardo. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. P. 23.

¹⁴¹ Os visitantes indesejáveis seriam aqueles que viriam para perturbar a ordem e a tranquilidade da cidade, podendo ocasionar furtos e assaltos a residências.

a frase permaneceu, e de 1983 até 1994, esta idéia-força foi sustentada pelos Governos Municipais como a representação dominante do imaginário social pomerodense. As administrações de Henrique Drews Filho e de Nelson Kieckhoefel criaram frases complementares para o lema, como por exemplo: “*Pomerode, o Brasil em estilo alemão*” (1989-1992); “*Pomerode, o Brasil Germânico*” (1993-1996). (ver prospectos p. 119 ss.).

Ao apresentarem a identidade cultural de Pomerode na Festa Pomerana, o Governo Municipal e as lideranças políticas e empresariais incorporaram em seus discursos a frase “*Pomerode, a cidade mais alemã do Brasil*” e evidenciaram através de suas falas as categorias de identificação étnica alemã¹⁴² como o trabalho, a ordem e a manutenção das tradições e da cultura germânica do povo pomerodense. Deste modo, estas categorias de identificação passaram a definir “oficialmente” os pomerodenses diante dos outros, neste caso os lusos brasileiros e descendentes de outras etnias. Dentre estas categorias de identificação a que mais se destacou foi a “cultura do trabalho”, pois até a própria estrutura da festa foi montada para refleti-la.

A estrutura básica da Festa Pomerana foi definida na Segunda edição em 1985, e assim mantida até a décima edição em 1993¹⁴³. A festa municipal teria a duração de dez dias e nela seriam apresentados o folclore, a culinária, bailes, música, competições, desfiles e exposições. A festa não admite falhas e todas as atividades devem estar funcionando perfeitamente para garantir o padrão de qualidade do evento. Neste sentido a Comissão Organizadora tem-se preocupado em corrigir as falhas para que as mesmas não mais se repitam.

Outro cuidado que a Comissão Organizadora teve foi o de escolher as atividades culturais da programação festiva. Para a montagem da festa municipal dos anos 80,

¹⁴² SEYFERTH, Giralda. *Nacionalidade e identidade étnica: a ideologia germanista e o grupo étnico teuto-brasileiro na comunidade do Vale do Itajaí*. Florianópolis: FCC, 1982. p. 125-173

¹⁴³ O período de estudo da Festa Pomerana para este trabalho é a de dez anos, ou seja, 1984-1993. Atualmente a Festa está em sua 14ª edição.

aproveitou-se o “fenômeno da tradição”¹⁴⁴ para mostrar as manifestações de germanidade pomerodense aos visitantes. Para enriquecer o programa da festa foram acrescentadas a cada edição novas atrações que foram viabilizadas por meio da atuação da Secretaria de Turismo e da Fundação Cultural de Pomerode. Estes dois órgãos municipais promoveram o estreitamento das relações entre o governo municipal e as entidades mantenedoras das atividades culturais, como sociedades de caça e tiro, grupos folclóricos, bandas de música, escolas entre outros.

Algumas das atividades culturais destas atividades foram incorporadas à programação e proporcionaram uma diversificação de atrações na festa. A implementação de novas atrações a cada edição assegurou a continuidade do evento,. A cooperação entre as entidades culturais e a Comissão Organizadora fortaleceu muito mais a posição da Comissão, pois esta possui o poder de escolher e adaptar entre os usos, costumes e tradições, os elementos que serão apresentados na festa. Desta maneira, a Comissão Organizadora reconstrói anualmente uma realidade imaginada sobre os pomerodenses, pois tem assegurado o brilho da tradição na festa municipal através da presença das entidades culturais do município e dos habitantes, que dão vida às tradições apresentadas no evento.

Desde a primeira festa até a sua décima Segunda edição (1984-1993), fazem parte da programação da festa: a exposição industrial, comercial e artesanal¹⁴⁵, os passeios de carro de mola, os concursos culinários¹⁴⁶, apresentações de grupos folclóricos e bailes com as bandas típicas regionais. Na Segunda edição foram acrescentados ao programa o desfile folclórico, a exposição de gado¹⁴⁷ e as competições de lenhador, serrador, fisgar o pescador¹⁴⁸ e o parque de diversões.

¹⁴⁵ A exposição artesanal engloba artigos do vestuário típico alemão, lembranças da festa, trabalhos manuais de clubes de mães (com destaque para o crochê e o bordado em ponto cruz), porcelanas pintadas à mão e produtos alimentícios caseiros como conservas, geléias, licores e biscoitos.

¹⁴⁶ Concursos de : cucas, bolos, tortas, salgados; sobremesas e geléias,. Licores e biscoitos.

¹⁴⁷ A exposição de gado e o torneio leiteiro desde 1985 estão sob os cuidados da Secretaria Municipal de Agricultura, ACARESC/CIDASC e do Núcleo de Criadores Bovinos de Pomerode.

¹⁴⁸ As competições receberam o nome alemão: Holzhacker – lenhador, Schneidmüller – serrador e Fischerstechen – fisgar o pescador. A idéia da competição de “fisgar o pescador” foi retirada do livro *Bildatlas Spezial Volksfeste in Deutschland*”.

Na terceira edição foram integradas modalidades esportivas de tiro ao alvo e Skat, que não eram realizadas no local da festa. O Torneio de Tiro da Festa Pomerana era realizado no Clube Pomerode Cultural Recreativo Esportivo até o ano de 1990, e foi transferido em 1991 para o local da festa por ocasião da inauguração do Stand de Tiro Municipal. O Skat foi transferido do Clube Pomerode para o local da festa em 1990 e abolido em 1992.

Desde a Quarta edição, em 1987, a Fundação Cultural de Pomerode possui um stand junto à feira industrial, onde expões trabalhos de artistas plásticos locais, antigüidades e fotos históricas. Na Sexta edição, em 1990, foi criado o concurso de escolha da Rainha da Festa Pomerana. Também houve atrações internacionais durante estes dez anos de festas como um grupo coral e folclórico alemão em 1987 e duas bandas alemãs em 1988 e 1990, respectivamente. Estes grupos vieram a Pomerode patrocinados pela iniciativa privada.

Em linhas gerais, são estas as atrações da festa. Em seguida, descreveremos algumas delas:

Competições de *lenhador e serrador* lembram os trabalhos do desbravamento da floresta e os trabalhos na lavoura para o estabelecimento dos imigrantes. Estas provas também eram realizadas nas antigas festas escolares até a década de 1930. Durante a realização da Festa Pomerana estas competições acontecem diariamente como eliminatórias, e no último dia da festa ocorre a grande final, com a participação dos concorrentes que obtiveram os melhores resultados. Os três melhores colocados em cada modalidade recebem troféus e medalhas. Na competição de lenhador, o concorrente utiliza um machado para cortar um tronco de madeira, e será classificado ou não de acordo com o tempo gasto na execução da tarefa. Na competição de serrador inscrevem-se duplas, pois nesta prova utiliza-se uma serra dupla. A dupla vencedora será aquela que serrar o tronco de madeira em menor tempo. (ver fotografias nº 13 e 14, p. 107).

Competição de *figar o pescador* é uma tradição do sul da Alemanha que consiste em uma luta dentre dois competidores, no meio de um rio ou lagoa, equilibrados cada um em um barco, que se digladiarão munidos de um bastão com a extremidade revestida com um pano, semelhante a uma bola. Será apontado vencedor aquele que permanecer equilibrado sobre o barco. Esta prova é realizada nos finais de semana na lagoa existente próxima aos pavilhões, e a grande final também ocorre no último dia da festa, tendo como premiação troféus e medalhas para os três melhores colocados. Ao contrário das competições de lenhador e serrador, que já faziam parte das tradições locais, a competição de *figar o pescador* foi adaptada para a festa de um antigo costume praticado no sul da Alemanha (ver fotografia nº 15, p. 108).

Torneio de Tiro da Festa Pomerana: esta competição está baseada na principal tradição das sociedades de caça e tiro. Em uma primeira etapa, participam somente os (as) melhores atiradores (as) de cada sociedade. Os vencedores são coroados rei/Rainha e Cavalheiros/Princesas da festa, com faixas, troféus e medalhas. Também são premiados (as) os melhores atiradores (as) de cada sociedade com medalhas. A sociedade que alcançar o maior número de pontos é premiada com troféu. A Segunda etapa do torneio é aberta ao público em geral no último Sábado da festa, e também são premiados (as) com medalhas os (as) melhores atiradores (as) do dia. Todas as premiações são entregues na noite do último Sábado (ver fotografia nº 16, p. 108 e ilustração p. 109).

Torneio de *Skat* : jogo de cartas trazido na imigração, atraiu o público masculino da terceira idade para a festa. Os jogos eram realizados nos finais de semana, e os vencedores recebiam medalhas como prêmios.

O concurso de culinária homenageia as tradições culinárias herdadas pelas mulheres cujas receitas são repassadas de geração em geração sem cair no domínio público. O concurso é dividido em três etapas: bolos e tortas; cucas sobremesas e salgados; licores, geléias e cervejas caseiras. As etapas ocorrem em dias alternados e os turistas são convidados a fazer parte da comissão julgadora. Após a degustação dos pratos culinários, licores e

cervejas, são premiados os três melhores colocados com prêmios oferecidos pelo comércio local. A maior parte dos concorrentes são mulheres, mas as inscrições também estão abertas aos homens. Após a premiação, é feita a distribuição dos bolos, tortas, cucas, sobremesas, salgados, geléias, licores e cervejas ao público presente (ver fotografia nº 5, p. 102).

Concurso de *Rainha da Festa Pomerana*: exalta a beleza da juventude pomerodense, cujos traços fisionômicos lembram a descendência alemã da população. A escolha da Rainha e Princesas ocorre três meses antes da realização da Festa Pomerana. As moças eleitas participam dos desfiles da Oktoberfest em Blumenau, junto com o grupo de representantes de Pomerode. A Rainha também é convidada a participar do júri nos concursos de escolha de Rainhas de outras festas típicas. A Rainha e Princesas da Festa Pomerana contribuem sobremaneira para a divulgação desta festa municipal.

O *desfile folclórico* é um dos momentos mais esperados da programação. No desfile intercalam-se sociedades de caça e tiro, grupos folclóricos, bandas de música, escolas e o Grupo Sênior. É uma oportunidade de os habitantes trazerem para as ruas, através de alegorias e carros alegóricos, pequenas representações visuais do cotidiano da colonização e povoamento do município, relembrando nesta ocasião antigas práticas de trabalho e lazer. A população, independentemente de idade, sexo ou religião, transforma-se em personagens que encarnam os papéis dos sujeitos da história local. A partir de 1990 o enredo dos desfiles foi tomando feições étnicas, destacando o traje típico alemão estilizado. O número de alegorias visuais foi diminuindo e o número de sociedades de caça e tiro no desfile aumentando gradativamente¹⁴⁹ (ver fotografias nº 7,8,9,17 e 18 p. 104, 105-110).

¹⁴⁹ JANDRE, Ralf. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer Pomerode*, 21 nov. 1995. O entrevistado esclareceu que desde 1986, a Comissão Organizadora oferece aos participantes do desfile dois tickets de chopp o/ou refrigerantes e entrada grátis para aquele dia. Nos anos de 1990 e 1991, a Comissão Municipal de Festividades propôs às Sociedades de Caça e Tiro e ao Executivo Municipal a realização de um concurso entre as Sociedades como forma de incentivo para que as mesmas participassem do desfile folclórico da festa municipal trazendo o maior número de integrantes uniformizados. Ver COMISSÃO MUNICIPAL DE FESTIVIDADES. *Ata da 31ª reunião realizada no dia 11 de dezembro de 1989*. Pomerode, livro no 1, p. 24-25 verso. COMISSÃO MUNICIPAL DE FESTIVIDADES. *Ata da 34ª reunião realizada no dia 10 de dezembro de 1990*. Pomerode,, livro no 1, p. 26 verso – 27. Após dois anos de premiação, as próprias sociedades desistiram de participar do concurso, pois as sociedades premiadas eram aquelas localizadas

A *exposição agropecuária e torneio de leite* lembram a posição de destaque da produção leiteira do município no Vale do Itajaí¹⁵⁰. Nesta ocasião os associados do Núcleo de Criadores Bovinos expõem exemplares de suas criações e participam do torneio de leite, concorrendo a troféus e medalhas. Esta exposição acontece no último final de semana da festa, e os vencedores do torneio não escapam do banho de leite do sábado à tarde(ver fotografias nº 11 e 12, p. 106).

Passeios com carros de mola: os *carros de mola* são as carroças que fazem o recolhimento do leite nas propriedades rurais para as indústrias de laticínio. Ainda resistem como meio de transporte e de trabalho. Os condutores realizam passeios turísticos durante a Festa Pomerana e nos finais de semana (ver fotografia nº 10, p. 105).

Estas atrações foram retiradas de suas especificidades tradicionais e adaptadas a este cenário da festa, onde são apresentadas como espetáculos que expressam um pouco da cultura-alma pomerodense. Assim, a festa municipal revela a dimensão em que o próprio evento se transformou, em local ideal para exibição da cultura teuto-brasileira como um produto da identidade cultural de Pomerode, onde sua população foi convidada a fazer parte como atores/espectadores. Assim, os pomerodenses assumem o papel de atores, quando trabalham, dançam, cantam, competem e desfilam na festa, e tornam-se tão espectadores quanto os turistas, quando assistem ao desempenho de outros pomerodenses no trabalho de organização, na dança, nas competições e nos desfiles folclóricos.

A Festa Pomerana, construída como um espetáculo de ritualização pública,

mais próximas do centro da cidade. Para poder continuar contando com a participação das Sociedades de Caça e Tiro no desfile da Festa Pomerana, o Executivo Municipal modificou a lei no 490 e estabeleceu na nova lei no 1036 que as sociedades de caça e tiro iriam receber a subvenção anual de participassem das festividades municipais de tiro e do desfile da Festa Pomerana. Ver: POMERODE, Lei no 1036, de 14 de novembro de 1991. Aprova e institui o regulamento das competições e festividades de tiro ao alvo para o Rei e a Rainha, respectivos cavalheiros e princesas dos clubes e sociedades de caça e tiro do Município de Pomerode. *Livro de Leis da Prefeitura Municipal de Pomerode*. Pomerode, no 9, p. 70 verso – 75, 14 nov. 1991.

¹⁵⁰FUCK, Jonni Henrique. *Desenvolvimento sócio-econômico do município de Pomerode*. Blumenau, 1994. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, p. 8.

ênfatiza o “planejamento de cenários elaborados e variados, que podem ser ‘lidos’ como uma história em quadrinhos ou tapeçaria”¹⁵¹. Quando se constrói uma festa com esta dimensão, de onde a organização parte de cima para baixo, ou seja, “do alto”¹⁵², pode-se eliminar ou substituir um costume ou tradição por um outro, caso o primeiro não esteja se adaptando ao cenário da festa. Esta função é desempenhada pela Comissão Organizadora, formada por vinte e duas pessoas que representam diversos setores como: Governo Municipal, Fundação Cultural, Associação Comercial e Industrial, Associação dos Servidores Públicos Municipais, Associação Cultural de Pomerode¹⁵³, Núcleo dos Criadores Bovinos, APAE, Creche Nossa Senhora de Fátima, Polícias civil, militar e de trânsito e Câmara Municipal de Vereadores. Desde 1984, o Secretário de Turismo, Francisco Canola Teixeira, está a disposição da coordenação do evento.

Além da Comissão realizar a festa municipal, orientado-a pelos costumes da tradição, ela possui também uma grande influência sobre a comunidade no sentido de envolvê-la tanto na preparação da festa, quanto para as atividades na festa. Mas a abrangência de ação desta Comissão ultrapassa os limites da festa pois, sendo os seus integrantes pessoas influentes em diversos setores da vida comunitária, ela acaba tendo poder de veto em projetos de construção, ocupação de espaços, ações contra o meio ambiente e todas as medidas que venham a prejudicar a imagem da cidade como “a mais alemã do Brasil”. A Comissão Organizadora adquiriu, assim, a condição de recriadora das tradições.

Como a festa foi construída com elementos retirados de várias práticas culturais espontâneas do povo e apresentadas de uma forma diferente, ocorreram momentos de divergências entre a Comissão Organizadora e as entidades culturais do município sobre a

¹⁵¹ HOBBSAWN, Eric. A produção em massa de tradições. Europa: 1870 a 1914. In: _____ e RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. Trad. Celina Cardim Cavalcanti. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. p. 313-314.

¹⁵² LAMBERT, Hercídia Mara Facuri Coelho. Festa e participação popular: São Paulo – início do século XX. *História/UNESP*, São Paulo, v. 13 p. 121-129, 1994. Ver também GUIMARÃES, Dulce Maria Pamplona. Festa de fundação: memória da colonização nas comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo. *História/UNESP*, São Paulo, v. 13, p. 131-139, 1994.

¹⁵³ Ver ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE POMERODE. *Ata de fundação no dia 01 de set. 1989*. Livro 01, p. 1-3.

definição das atividades a serem mostradas, bem como o modo de exibi-las ao grande público. No decorrer destes dez anos de Festa Pomerana a atividade que mais sofreu modificações na programação da festa foi o do desfile folclórico. O enredo histórico com seus carros alegóricos foi substituído gradativamente pelo enredo étnico que estimulava o uso do traje típico alemão pelos participantes. Entre as atividades apresentadas e abolidas estão a única apresentação teatral no dialeto pomerano (1987), o campeonato de Skat no local da festa e a suspensão das barraquinhas pelas sociedades de caça e tiro¹⁵⁴. Em 1989, a Comissão estabeleceu que os visitantes vestidos com trajes típicos teriam ingresso livre na festa, e a medida contribuiu para uma melhor aceitação do traje típico pela população.

Sem dúvida, podemos observar que desde a 1ª Festa Pomerana até a sua décima edição, a organização do evento partiu do “alto”, pois foi a Comissão Organizadora da festa que se empenhou em estabelecer na programação festiva uma série de atrações paralelas, como as exposições industriais, agropecuárias e históricas, os bailes, as competições, as danças folclóricas, os concursos culinários e a degustação gastronômica (marreco com repolho roxo, o Borckwurst, o Einsbein, o Kassler)¹⁵⁵. Para organizar a festa dessa maneira a comissão foi ao encontro das entidades culturais, para que estas se integrassem à organização da festa para assegurar a execução das atividades culturais no empreendimento festivo. Porém as entidades culturais pouco participaram das discussões, soluções e deliberações dos problemas referentes à sua função na festa.

Em 1989, quando iniciou a Administração Municipal de Henrique Drews Filho, a primeira ação tomada pelo novo Executivo Municipal foi o encaminhamento de um projeto de lei à Câmara dos Vereadores solicitando a revogação da lei nº 555 de 1983, que instaurou

¹⁵⁴ Durante os anos de 1990 e 1991, as sociedades de caça e tiro usaram as barraquinhas comerciais para comercializar iguarias culinárias, mas devido a diversos problemas ligados à administração deste tipo de negócios, desistiram de mantê-las.

¹⁵⁵ No cardápio da festa são apresentados como prato típico: Einsbein (joelho de porco defumado), Kassler (lombo de porco com osso), Borckwurst (salsichas brancas e vermelhas) Saurekraut (repolho curtido em salmoura, mais conhecido por chucrute), Kartoffen (batatas), marreco recheado com repolho roxo e conservas caseiras de beterraba, cenoura, pepino, chuchu e palmito.

o feriado municipal de 21 de janeiro. Projeto semelhante havia sido enviado ao Executivo Municipal da gestão anterior pelos vereadores da oposição, solicitando a revogação desta lei, porém não foram atendidos na época¹⁵⁶. Na mensagem anexa ao projeto de lei o Executivo alegou que “...o comércio local se sentiu prejudicado por ser feriado municipal no dia 21 de janeiro e conseqüentemente diminuindo o movimento econômico do município”¹⁵⁷. Com a supressão deste feriado restabeleceria-se feriado da Segunda feira da Páscoa. O projeto de lei foi aprovado por unanimidade e transformado em lei em 19.01.89¹⁵⁸. Este fato não alterou o ritmo da Festa Pomerana, que já estava fortemente estabelecida como principal evento turístico-cultural do município.

Outra medida incentivada por este Governo Municipal foi a criação da Associação Cultural de Pomerode em 01.09.89. Esta entidade de caráter privado tem como incumbência promover a Festa Pomerana e desenvolver outras atividades culturais no município. Para melhor coordenar a festa municipal, a Associação Cultural criou um organograma de funções, definiu os trabalhos e distribuiu as responsabilidades entre os setores que a compõem. Os trabalhos realizados por esta associação a partir de 1990 dinamizaram ainda mais a estrutura da Festa Pomerana.

Na administração de Nelson Kieckhoefel a Associação Cultural de Pomerode desobrigou-se da organização da exposição industrial e transferiu a responsabilidade desta atividade para a Associação comercial e Industrial.

¹⁵⁶ Ver CÂMARA DE VEREADORES DO MUNICÍPIO DE POMERODE. *Ata da sessão ordinária da Câmara dos Vereadores, realizada em 19 fev. 1985*. Livro nº 6, p. 194-195 verso.

¹⁵⁷ POMERODE, Projeto de Lei nº 862, de 6 de janeiro de 1989. Dá nova redação ao artigo 1º da lei nº 555 de 30 de dezembro de 1983, que dispõe sobre feriados religiosos municipais. Pomerode, Câmara Municipal de Pomerode, 6 jan. 1989.

¹⁵⁸ CÂMARA DOS VEREADORES DO MUNICÍPIO DE POMERODE. *Ata da sessão extraordinária da Câmara de Vereadores de Pomerode, realizada em 16 jan. 1989*. Livro nº 8, p. 53 verso –54.

CÂMARA DOS VEREADORES DO MUNICÍPIO DE POMERODE. *Ata da sessão extraordinária da Câmara de Vereadores de Pomerode, realizada em 18 jan. 1989*. Livro nº 8, p. 54 verso. POMERODE, Lei nº 841 de 19 de janeiro de 1989. Dá nova redação ao artigo 1º da lei nº 555, de 30 dezembro de 1983, que dispõe sobre feriados religiosos oficiais. *Livro das Leis da Prefeitura Municipal de Pomerode*, Pomerode, nº 7, p. 187 verso – 188, 19 jan. 1989.

A Festa Pomerana é celebrada anualmente no mês de janeiro, mês propício para as férias de verão. Por isso, observou-se a visita de um crescente número de turistas que, vindos a Santa Catarina para desfrutar de suas praias, também dirigiam-se à Pomerode para conhecer as tradições alemãs apresentadas nesta festa. Verificou-se, porém, que o número de turistas excedia o número de pomerodenses no decorrer da semana, pois estes estavam ocupados em seus afazeres profissionais durante a semana nas indústrias e na lavoura e só poderiam participar da festa nos finais de semana. Mas mesmo assim participam dela desde sua primeira edição por ser este um evento que reúne várias formas de lazer e tradições diferentes em um só local.

Desde a primeira festa até a sua décima edição (1984-1993), os Governos Municipais de Pomerode primaram pela continuidade da Festa Pomerana, como um meio de garantir o fluxo turístico no município na alta temporada de verão e a presença dos moradores locais no evento. A continuidade da festa interessou aos setores econômicos, pois é no espaço do evento que se realizam contatos que conduzem a novos projetos e futuros empreendimentos. Para as entidades culturais, principalmente bandas de música e grupos folclóricos, a Festa Pomerana representou a oportunidade de novos convites e contratos de apresentação em outros estados e outras festas municipais catarinenses.

Por ter sido concentrada em um determinado espaço e tempo em razão da administração do tempo do não trabalho (tempo livre para o lazer), organizou-se a festa no mês de janeiro por ser uma época propícia de férias, o que resultou no oferecimento de um lazer associado a uma atividades econômica, tanto para as famílias pomerodenses quanto aos turistas.

No próximo capítulo tentaremos demonstrar como a população pomerodense conseguiu a manutenção de seus traços de germanidade no espaço da festa e na rotina da vida comunitária.

TERCEIRO CAPÍTULO

Manifestações de germanidade na festa municipal e no cotidiano

Em nosso primeiro capítulo, apresentamos o desenvolvimento de Pomerode desde os tempos de colonização até os dias atuais. Mostramos também como foi construído o modo de vida pomerodense por meio da rotina dos imigrantes e de seus descendentes, e como este modo de vida particular moldou sua principal característica: a germanidade. Neste sentido lembramos que germanidade “*inclui tudo o que pode ser entendido como étnico por referência à idéia de origem comum, ancestralidade e herança cultural*” e não deve ser visto como algo imutável, “*...e sim algo construído*” para “*promover um conjunto de idéias e símbolos que reivindicam uma identidade oposta à outra*”¹⁵⁹. Lembramos também que a germanidade é apropriada de formas diferentes pelos diversos grupos sociais que compõem a sociedade, bem como ela é diferentemente apropriada pelas sucessivas gerações.

No segundo capítulo apresentamos a Festa Pomerana como sendo um dos principais eventos do calendário municipal de festividades do município. Esta festa foi criada para incentivar a atividade turística no município, mas também para preservar as tradições teuto-brasileiras veiculadas através do lema: “*Pomerode, a cidade mais alemã do Brasil*”. Procuramos demonstrar no processo de criação da festa, o estabelecimento das atrações no programa festivo tendo como inspiração a cultura, os usos e costumes, as tradições, enfim, tudo o que remete à idéia de germânico, alemão.

No presente capítulo, pretendemos dividir a reflexão sobre a festa em dois momentos: primeiro perceber como a população, o Governo Municipal e a Comissão Organizadora revivem o modo de vida dos antepassados no tempo presente, e em seguida observar como o evento da festa municipal criou novas oportunidades de trabalho para a comunidade.

¹⁵⁹ FLORES, Maria Bernardete Ramos. *Oktoberfest: turismo, festa e cultura na estação do chopp*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997. p. 43.

A Festa Pomerana foi a primeira festa municipal de características típicas alemãs a surgir no Vale do Itajaí, na década de 1980. Ela foi planejada dentro do projeto político administrativo municipal de 1983-1988. Sua implantação ocorreu em 1984 devido a uma série de circunstâncias, como por exemplo, a crise econômica nacional, as enchentes no Vale do Itajaí, a aplicação do Plano de Desenvolvimento Turístico do Estado de Santa Catarina e o interesse do Governo Municipal e da classe empresarial em incrementar a atividade turística no município. Outro setor que mereceu destaque dentro deste projeto político municipal foi o setor cultural, que foi revigorado através de uma série de medidas que procuraram restabelecer as tradições nos locais onde era produzidas e praticadas¹⁶⁰.

Na intenção de incrementar o turismo em Pomerode, o Governo Municipal e a Comissão Organizadora criaram um atrativo com características de identidade teuto-brasileira, construída a partir da colonização da região no Vale do Itajaí. Para a montagem da Festa Pomerana, a Comissão foi buscar no passado comum dos habitantes os elementos culturais que permitissem reunir os pomerodenses neste evento atual. Estes elementos foram encontrados nas festas das sociedades de caça e tiro pois estas possuíam o caráter comunitário almejado para esta nova promoção. Assim, a Festa Pomerana foi organizada de maneira semelhante a uma festa de atiradores dentro de um espaço maior, em uma área central do município, e o envolvimento e a motivação da população em participar do evento verificou-se pela valorização que a Comissão Organizadora dispensou à tradição.

A Festa Pomerana também serviu de palco para o resultado do trabalho desenvolvido pelo Governo Municipal de Eugênio Zimmer junto às entidades culturais. O incentivo cultural atingiu as sociedades de caça e tiro, os grupos folclóricos, grupos teatrais, escolas, artes plásticas e, à medida que alguma prática cultural era lembrada nestes locais, esta era incorporada ao programa da festa municipal. O interesse do Governo Municipal na preservação cultural era, como disse João Carlos Hohendorff, assessor jurídico da administração 1983-1988:

¹⁶⁰ PREFEITURA MUNICIPAL DE POMERODE. *Novos Caminhos*. Pomerode: Prefeitura Municipal, 1984, p. 9-10.

“... de reerguer, reavivar e enaltecer a cultura já existente, ela tinha de ser buscada exatamente nos locais tradicionais onde já foi praticada, onde ela já se constituiu em determinado momento com forma atuante...”¹⁶¹.

O esforço das autoridades locais em apoiar as iniciativas culturais contribuiu para a preservação do patrimônio cultural do município, e também para a incorporação destas atividades culturais na festa municipal. Desta maneira, a festa foi construída para rememorar o passado, como percebemos nesta passagem do discurso do Prefeito Henrique Drews Filho na abertura da Sexta edição da festa, em 1989:

“Pomerode também é feita de história e cultura. Vamos mostrar com orgulho nossa música, nossa dança, nossas comidas e principalmente nossa alegria. Queremos que cada um de vocês participe desta fantástica viagem de volta ao passado, para uma época dos idos de 1863 em que valorosos e heróicos imigrantes pomeranos aqui aportaram e aqui fizeram seu lar. Trouxeram sua tradição e sua cultura que herdamos e cultivamos aqui hoje”.¹⁶²

Esta viagem ao passado tornou-se possível por meio de constantes pesquisas à história, à memória das pessoas e aos museus. Esse tipo de consulta possibilitou o retorno às origens, às tradições e aos costumes alemães até então esquecidos ou abandonados pela população. Estes traços revelam a preocupação da sociedade contemporânea em descobrir suas origens e seu passado, em restabelecer através da sua história sua identidade cultural, para garantir seu espaço diferenciado na configuração do mundo globalizado.

Durante o Governo Municipal de Henrique Drews Filho, a festa municipal conservou sua estrutura inicial, mantendo seu caráter de grande festa comunitária. Este foi o período em que se estabeleceu definitivamente a programação da festa, onde as atrações foram concentradas nas exposições, bailes, culinária, competições, concursos, folclore e desfiles, sempre tendo como princípio a preservação da cultura alemã. O incentivo cultural iniciado na gestão municipal anterior foi respeitado, mas novas atrações não foram

¹⁶¹ HOHENDORFF, João Carlos. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer*. Blumenau, 22 jul. 1994.

¹⁶² DRES FILHO, Henrique. *Discurso proferido na abertura da 6ª Festa Pomerana*, 9 jan. 1989.

acrescentadas no programa, pois a festa já havia alcançado um ponto de estabilidade considerado ideal pela Comissão Organizadora. O Governo Municipal de Nelson Kickhoefel não alterou a programação festiva¹⁶³.

Já constatamos no capítulo anterior que a Festa Pomerana foi criada como um novo evento turístico cultural construído a partir da combinação de antigos costumes e tradições, que associados ao lazer mecânico e moderno formaram novos elementos culturais para a composição deste cenário festivo. Esta festa tem todas as características de uma tradição inventada, pois as atrações selecionadas para ela são apresentadas de uma forma diferente da forma original apresentada nas entidades culturais, mas deixam de representar uma parte da realidade das tradições herdadas.

Tomando-a como uma tradição inventada, anualmente reeditada através dos costumes tradicionais, ela já se estabeleceu como um quadro ritual fixo que a caracteriza como tradição por meio de sua repetição¹⁶⁴. Como a festa municipal nutre-se do passado, houve em Pomerode, na década de 1980 e início da década de 1990, um processo de revigoramento de atividades culturais na perspectiva da memória e valorização da germanidade, que foram utilizados com eficiência pela Comissão Organizadora na Festa Pomerana para incrementar o turismo no município.

Na Festa Pomerana, o ambiente festivo realçou a germanidade por meio das atrações. A principal atração da festa é a música alemã¹⁶⁵, que quando executada emociona os participantes, pois ela é um forte elo de ligação emocional com as origens alemãs da população. A festa serviu em um primeiro momento para relembrar as tradições e os costumes

¹⁶³ Lembramos que esta pesquisa concentra-se ente os anos de 1984-1993. Em 1996, durante o governo de Nelson Kieckhoefel (1993-1996) foi incorporada à festa a competição de Pássaro ao alvo (ver fotografias n° 19 e 20, p. 129 e ilustração p. 130).

¹⁶⁴ HOBBSAWN, Eric. Introdução: a invenção das tradições. In: _____ e RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. p. 10.

¹⁶⁵ Esta foi considerada a principal atração apontada nas entrevistas de :
DREWS FILHO, Henrique. *Entrevista condida a Roseli Zimmer*. Pomerode, 13 jul. 1994.
TEIXEIRA, Francisco Canola. *Entrevista condida a Roseli Zimmer*. Pomerode, 18 jul. 1994.
VOITGLANDER, Irenêu. *Entrevista condida a Roseli Zimmer*. Pomerode, 19 jul. 1994.

que não faziam mais parte do cotidiano, mas que estavam guardados por um longo tempo em algum lugar da memória da população, em virtude da repressão que havia sofrido durante a Campanha de Nacionalização nas décadas de 1930-1940.

Desde os primeiros anos de colonização do Vale do Rio do Teste, atual Pomerode, os imigrantes pomeranos tiveram que adaptar os seus costumes, hábitos e tradições a uma realidade bastante diferente daquela vivenciada na Europa. Por meio desta adaptação criaram a cultura teuto-brasileira, que reuniu elementos de sua própria cultura e elementos apreendidos das populações que já viviam na região, o que gerou novos valores, comportamentos, atitudes e sentimentos, permitindo a sua integração ao novo contexto¹⁶⁶. Assim, criaram uma identidade cultural própria e preservaram a germanidade, sempre tendo como referencial a idéia de origem comum, a ancestralidade e a herança cultural. Os imigrantes e descendentes seguiram seus preceitos para manterem-se unidos em uma comunidade étnica cujos comportamentos, atitudes e valores conferiam ao grupo a identidade étnica alemã em oposição aos lusos e às pessoas de outras etnias¹⁶⁷.

Desde o final do século XIX até a década de 1930 a idéia de germanidade (Deutschtum) foi amplamente divulgada nas colônias alemãs do sul do Brasil pela imprensa teuto-brasileira e lideranças comunitárias que orientavam a população a manterem acima de tudo intacta a comunidade étnica alemã. Durante este período a imprensa teuta estava fortemente influenciada pela propaganda germanista da Liga Pan-Germânica (1893-1918) e da propaganda nacional-socialista (1930-1937)¹⁶⁸, e as suas publicações encontraram muita receptividade nas colônias alemãs, que eram formadas por uma população homogênea e estavam isoladas de contatos com a sociedade nacional. Esta homogeneidade deve ser considerada do ponto de vista da origem étnica da população. Quanto à maneira de preservar

¹⁶⁶ WILLHEMS, Emílio. *A aculturação dos alemães no Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Ed. Nacional: INL, 1980, p. 3-24.

¹⁶⁷ SEYFERTH, Giralda. *Nacionalidade e identidade étnica: a ideologia germanista e o grupo étnico teuto-brasileiro numa comunidade do Vale do Itajaí*. Florianópolis: FCC, 1982. P. 125-173.

¹⁶⁸ Id. p. 49-106.

este modo de vida, havia diferenças e muitas vezes divergências entre os diversos segmentos sociais que tentavam impor seu ponto de vista como sendo o ideal para toda a comunidade. Sobre os assuntos políticos, observava-se um envolvimento maior da elite e dos habitantes dos centros urbanos, enquanto que, para toda a população do meio rural, este era um tema que merecia pouca atenção.

Todos os setores da vida comunitária refletiam o modo de vida alemão da população, desde o grupo familiar, o sistema educacional, a religiosidade e as entidades culturais. Para mudar esta realidade o governo brasileiro promoveu em 1937 uma série de medidas para a assimilação da população da população alemã ao contexto nacional. Com o intuito de incentivar o sentimento de brasilidade nos alemães, o governo brasileiro proibiu a utilização do idioma alemão em público,, as publicações em língua alemã, nacionalizou o ensino, fechou escolas comunitárias ou substituiu os professores de origem alemã pelos de origem luso-brasileira, e também proibiu o funcionamento de entidades culturais alemãs. Desta forma o governo brasileiro impediu a manifestação pública da germanidade e esta foi confinada ao silêncio.

Em Pomerode, por mais de uma década, os resultados da Campanha de nacionalização continuaram repercutindo. Depois de muito tempo, a população voltou a falar publicamente o alemão e o dialeto pomerano. As atividades culturais ficaram restritas aos membros das sociedades de caça e tiro, e as sociedades de canto e ginástica não voltaram mais à atividade. Os cultos luteranos puderam novamente ser realizados na língua alemã, enquanto a educação passou a ser realizada em língua portuguesa. E, em alguns círculos sociais, ser de origem alemã tornou-se motivo de vergonha, inclusive, a palavra alemão recebeu por muitos anos uma conotação pejorativa.

As lembranças traumatizantes e os ressentimentos do período da nacionalização obrigaram a população a confinar o seu passado e germanidade ao silêncio. Assim, esta veio a se constituir em uma memória subterrânea, que não encontrou espaço para exprimir-se publicamente durante muitos anos. Mas esta condição não impediu que a memória

subterrânea fosse revivenciada clandestinamente e transmitida oralmente de geração em geração. Para ilustrar esta idéia utilizamos esta passagem de Michael Polar em *Memória, esquecimento, silêncio* :

*“O longo silêncio sobre o passado, longe de conduzir ao esquecimento, é a resistência que uma sociedade civil impotente opões ao excesso de discursos oficiais”*¹⁶⁹.

A memória, silenciada pela repressão da Campanha de Nacionalização¹⁷⁰ por mais de quarenta anos, encontrou, no início da década de 1980 um momento propício para vir à tona e ocupar seu espaço na esfera pública. Esta exaltação à germanidade contava com as circunstâncias favoráveis advindas da aplicação do Plano de Desenvolvimento turístico do Estado de Santa Catarina em Pomerode, consolidando o turismo no município pela união de esforços e interesses da comunidade. Governos Municipal e Estadual e iniciativa privada. Outro ator que contribuiu para a preservação da germanidade foi o interesse da administração municipal em registrar a história de Pomerode tirando *“da lembrança dos seus moradores para que as versões recebidas dos seus antepassados sejam fixadas para sempre no papel”*.¹⁷¹

Em todo este processo de construção da festa municipal, tanto a Comissão Organizadora quanto a população em geral participaram em maior ou menor intensidade da pesquisa que foi realizada sobre o passado, história e a memória do município. Mesmo os que não participaram diretamente da organização da festa sentiram-se identificados com as atrações, apesar de elas terem sido adaptadas para este evento. Como a festa já se transformou em tradição através de sua reedição anual, os eventos que nela são apresentados seguem também o mesmo ritmo de repetição. Isto é, as atrações repetem-se do mesmo

¹⁶⁹ POLLACK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos históricos*. Rio de Janeiro, v. 2. n. 3. p. 3-15, 1989. P. 5.

¹⁷⁰ A Campanha de Nacionalização aplicada em Santa Catarina proibiu qualquer manifestação de cunho alemão. Houve muita perseguição e prisões de descendentes alemães considerados simpatizantes do Nazismo. De acordo com as pessoas entrevistadas para esta pesquisa não havia muita simpatia pela ideologia nazista por parte dos pomerodenses, mas sim um forte sentimento afetivo com a Alemanha.

¹⁷¹ POMERODE, sua história: sua cultura: suas tradições. Pomerode: Prefeitura Municipal, 1985. v.: 1. p. 2.

modo a cada edição, revelando os mesmos gestos, as mesmas reações, as mesmas vibrações, a mesma música, a mesma culinária, os mesmos motivos de decoração.

Os turistas vêm para constatar as informações obtidas por intermédio dos meios de comunicação, ou dos panfletos e folders previamente distribuídos em agências de turismo e hotéis da orla marítima catarinense. A festa municipal é realizada em uma área de lazer específica, mas espalha-se pelas ruas centrais da cidade por meio da decoração, dos jardins floridos, das ruas arborizadas, da arquitetura enxaimel e neo-enxaimel, das bandas de música que se apresentam nos restaurantes e na decoração das vitrines. Todo este conjunto contribui para a composição do cenário festivo, e o turista tem a impressão de estar vivendo a realidade cotidiana do município. Para eles, o cenário da cidade evoca a imagem de uma cidade alemã e as atrações festivas representam a autêntica cultura de Pomerode, mesmo que estas sejam pequenas manifestações do cotidiano, apresentadas de forma recriada para a festa municipal. (ver prospectos p. 131 em diante).

Porém, sabemos que a realidade cotidiana do município é diferente daquela apresentada na festa, pois vivemos na era da Globalização, com a aceleração do ritmo de trabalho. Mas também não podemos negar que esta realidade não tenha sofrido influência da imagem festiva, pois, ao relembrar velhos costumes e tradições, muitos destes foram novamente reincorporados no cotidiano, como veremos a seguir.

O setor que mais sofreu influência da Festa Pomerana foi o das sociedades de caça e tiro, pois desde a implantação desta festa a participação das sociedades vem acontecendo de forma gradual, nas competições de tiro e desfiles folclóricos.

Verificou-se uma grande contribuição das sociedades nos desfiles quando apresentaram carros alegóricos representando imagens do passado, antigas formas de lazer e instrumentos de trabalho. Em muitas destas representações do passado foram mostradas cenas do cotidiano do trabalho nas quais o espaço da mulher estava limitado ao interior da casa, para o trabalho pesado da roça. Não foi mostrada nestas imagens a interação do

trabalho feminino e masculino nas diversas atividades na propriedade rural, bem como não foi mostrada a saída da mulher para o trabalho no comércio e na indústria com a manutenção da dupla jornada de trabalho. Em outro momento, a orientação do desfile folclórico direcionou-se para a utilização do traje típico, e novamente as sociedades se adaptaram à nova estrutura do desfile (ver fotografias nº 17 e 18, p. 110).

Em suas atividades normais, as sociedades de caça e tiro voltaram a praticar com entusiasmo o esporte do tiro, participando de campeonatos e torneios no município e fora dele. Semanalmente promovem festas de reis e rainhas do tiro, sempre com muita comida, chopp e dança. Estas festas são bastante prestigiadas pela comunidade, criando assim um território lúdico, onde também se exprimem frustrações, revanches e reivindicações¹⁷². As dezesseis sociedades organizaram-se e constituíram a Associação de clubes e Sociedades de Caça e Tiro de Pomerode em 1992, para testar melhor assistência às sociedades e aos sócios, e também para representar este setor nas discussões de elaboração do calendário municipal de festividades e da Festa Pomerana.

Com o revigoramento das atividades culturais iniciado em 1983 foi promovida a valorização de bens culturais tais como: obras de arte, utensílios tradicionais, documentos históricos, edificações, logradouros, sítios urbanos ou vestígios de significância cultural¹⁷³. A valorização destes bens está diretamente relacionada às exposições artísticas, de antigüidades e fotográficas, realizadas pela Fundação Cultural de Pomerode na Festa Pomerana, e também no incentivo financeiro ao Museu Pomerano e Museu Erwin Curt Teichmann.

Outro setor que recebeu influência da Festa Pomerana, mas de forma indireta, foi a educação. Em 1989 as redes municipal e particular de ensino introduziram em sua grade curricular duas línguas estrangeiras, o alemão e o inglês. O acréscimo do alemão no

¹⁷² DEL PRIORE, Mary. *Festas e utopias no Brasil colonial*. São Paulo: ed. Brasiliense. 1994. p. 9.

¹⁷³ POMERODE, Lei nº 808, de 28 de junho de 1988. Institui o cadastro de bens culturais e dá outras providências. *Livro de Leis da Prefeitura Municipal de Pomerode*. Pomerode, nº 7, p. 151-152, 28 jun. 1988.

currículo escolar foi feito em atendimento à solicitação da comunidade escolar de preservar a língua alemã como tradição do município¹⁷⁴. A regulamentação do ensino do alemão nas escolas foi também utilizada como argumento pelo Governo Municipal para atrair ao município as indústrias alemãs interessadas em instalar filiais no Vale do Itajaí. Assim, no decorrer dos anos, estas indústrias poderiam dispor de uma mão-de-obra mais qualificada. Além dos incentivos fiscais, a localização de Pomerode serviu também como forte argumento, pois está próxima de importantes centros industriais, como Blumenau, Brusque, Jaraguá do Sul e Joinville.

O desfile folclórico foi uma das atrações que mais exigiu pesquisa da história e da memória pomerodense para trazer às ruas costumes que já estavam em desuso. Alguns destes costumes estão relacionados às festas familiares, reuniões de amigos e festas religiosas.

Do Skatabend mostrado no desfile, originou-se o campeonato de Skat na Festa Pomerana. Este esporte ainda é praticado pelos homens nas sociedades de caça e tiro e nas reuniões familiares.

Os Kränzchen também foram lembrados nos desfiles. Sua prática não desapareceu completamente. Ainda é realizado por grupos de mulheres da elite que se reúnem uma vez por semana para conversar e lanchar na casa de uma delas. Grupos de mulheres da classe média reúnem-se em Clubes de Mães em diversas localidades do município. Em seus encontros semanais, executam trabalhos manuais, que serão vendidos em bazares das festas de igrejas e de escolas.

As festas de casamento também foram relembradas no desfile, através da Dança das Cozinheiras, uma prática típica nos casamentos do interior de Pomerode. Como a festa de casamento envolve muitas pessoas em sua preparação, é costume estas pessoas prestarem

¹⁷⁴ SANTA CATARINA. Conselho Federal de Educação. Processo 45286/892. Parecer CEPG nº 346/89, de 24 de outubro de 1989. Proposta de alteração de grade curricular para escolas municipais. Relatora: Ingeburg Dekker. *Diário Oficial do Estado de Santa Catarina*, Florianópolis, 06 dez. 1989, nº 13839, p. 20. SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Processo 49006/894. Parecer CPEG nº 039/90, de 20 de fevereiro de 1990. Alteração da grade curricular. Relatora: Ingeburg Dekker. *Diário Oficial do Estado de Santa Catarina*, Florianópolis, 06 abr. 1990, nº 13920, p. 5.

uma homenagem aos noivos por meio de uma dança, conhecida por Dança das Cozinheiras. É realizada após o jantar e participam das cozinheiras, os assadores de carne, os músicos, os noivos e os padrinhos de casamento.

Uma prática que estava quase desaparecendo por ocasião da Páscoa era a tradição do Stüppen ou Serenatas de Páscoa. Este é um costume trazido na imigração, e acontece sempre no Sábado de Aleluia, exatamente à meia-noite. Os grupos de músicos amadores e profissionais saem a pé após a meia noite, e vão de casa em casa anunciar a Ressurreição de Cristo. O anúncio deve ser feito com alegria e para isso são tocadas três músicas: uma para acordar a família, a segunda para a família se levantar da cama e a terceira para atender aos músicos que estão à porta. Faz parte da tradição recepcionar os músicos com bebida e comida. Este costume está novamente sendo praticado, pois foi lembrado por ocasião das pesquisas realizadas para a festa municipal.

Através das exposições industrial, comercial, artesanal e agropecuária, a Festa Pomerana vem reforçando a “idéia do amor ao trabalho”, presente na cultura teuto-brasileira¹⁷⁵. Nesta, o trabalho é considerado um valor moral e fator de identificação étnica que diferencia o trabalhador de origem alemã dos trabalhadores de outras etnias, “ *pois embora trabalhando no seu emprego, a sua renda complementa-se com a atividade paralela na agricultura*”¹⁷⁶.

Entretanto, houve grandes investimentos por parte do Governo Municipal, grupos econômicos e de particulares na manutenção do estilo arquitetônico do município. Em 1984 teve início o processo de valorização do patrimônio arquitetônico do município, concentrando esforços por meio de assessoria técnica e isenção de impostos para a preservação das construções enxaimel em estado de uso pelos habitantes da área urbana e

¹⁷⁵SEYFERTH, Giralda. op. cit. 155-174.

¹⁷⁶ PREFEITURA MUNICIPAL DE POMERODE. *Pomerode, um lugar tranquilo na região industrial de Santa Catarina*. Pomerode, 1989-1992.

PREFEITURA MUNICIPAL DE POMERODE. *Pomerode: o Brasil germânico*. Pomerode, 1993-1996.

rural¹⁷⁷. Recentemente esta valorização patrimonial foi estendida às construções em estilo mansarda e sobrados, construídas no início do século e nas décadas de 1930-1940¹⁷⁸. Desde então, existe uma preocupação por parte do Governo Municipal em orientar a população quanto à forma e ao estilo das novas edificações para que as mesmas reflitam a germanidade do local.

Este incentivo colaborou diretamente na criação da imagem de cidade turística, pois a arquitetura enxaimel é uma parte identificadora, fundamental da etnicidade alemã. Neste processo de construção de cidade turística, novas construções em estilo enxaimel foram erguidas ao lado de antigos prédios, formando um conjunto estético onde o autêntico enxaimel confunde-se com o novo, criando assim um simulacro de cidade alemã. Os novos prédios foram projetados para apresentarem uma aparência externa enxaimel, enquanto em seu interior eles são aproveitados de maneira diferente da original. Na recriação do espaço urbano para a perspectiva do turismo, o novo desenho da cidade evoca citações do passado, da memória e da história, e é visto pelos visitantes como algo autêntico, construídos a muitos anos¹⁷⁹.

Podemos assim constatar como a Festa Pomerana influenciou sobremaneira na caracterização de Pomerode como a cidade mais alemã do Brasil. Através dela os habitantes puderam resgatar antigos calores e costumes, e assumir publicamente suas origens alemãs. A germanidade, antes reprimida, encontrou um espaço sob medida para a sua manifestação.

Mas a festa organizada para comemorar a emancipação de Pomerode e também para festejar a germanidade, abriu espaços para novas oportunidades de trabalho e emprego para a comunidade. Assim como ela é vivenciada por alguns, como uma forma de lazer durante o tempo de férias, para outros também pode ser um espaço de trabalho. Enquanto

¹⁷⁷ O ESTADO. Órgãos definem inventário do patrimônio de Pomerode. Florianópolis, 21 jun. 1984. p. 23.

¹⁷⁸ STRUCK, Roseane. *Cadastramento e valorização da área central de Pomerode*. Florianópolis, 1991. Monografia (Conclusão de Curso em Arquitetura) - Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina.

¹⁷⁹ Sobre este tema ver: FLORES, op. cit., p. 63-106.

alguns consomem os produtos da festa e da cidade, outros trabalham o ano inteiro produzindo estas mercadorias.

A Festa Municipal transformou-se em uma atividade econômica de grande importância para o município. Desde a sua implantação foram criados novos serviços, pequenas empresas artesanais, pequenas indústrias alimentícias etc., como também deu-se o estabelecimento de indústrias de médio porte. O surgimento destas indústrias e serviços aumentou a oferta de empregos no município. Todos os setores econômicos foram, portanto, beneficiados com a festa, desde o setor primário até o setor de serviços. Outro fator a ser levado em conta é que, além de incentivar o surgimento de novas indústrias, estimulou a capacidade empreendedora das já existentes.

Em função da festa, surgiram novos espaços de trabalho e novos trabalhadores. No setor de serviços, houve a expansão da rede hoteleira, do comércio, ampliação do serviço de transporte, criação de novos restaurantes,, entre outros. Os artesãos, organizados em associações ou não, visaram à exposição e à comercialização de seus produtos na festa, como os trajes típicos,, guirlandas, broches de porcelana, porcelanas decoradas, produtos alimentícios como geléias, licores e biscoitos etc. As pequenas confecções têxteis encontraram espaço para comercialização de seus produtos, enquanto as indústrias de médio porte divulgaram seus produtos na exposição industrial, pois seu mercado consumidor está concentrado em outros estados brasileiros, e até mesmo no exterior.

Além de espaço de comercialização e divulgação de produtos típicos industriais, a festa oferece oportunidades de empregos, mesmo que sejam temporários. Vários motivos geram a procura destes serviços temporários, dentre os quais podemos destacar: o desemprego no setor industrial, e a complementação da renda familiar, ou seja, e o serviço de pessoas que trabalham durante o dia em seu emprego normal e a noite dirigem-se para a festa para trabalhar. Outros ainda aproveitam parte de suas férias para trabalhar na festa e receber um ganho extra durante este período.

Durante o seu período de realização, podemos dizer que a festa dispõe de aproximadamente 300 pessoas envolvidas na sua execução. Estas pessoas são contratadas por três associações: A Associação Comercial organiza a exposição industrial e paga pelos serviços das pessoas que trabalham na montagem e manutenção da exposição. Porém, há de se ressaltar que os expositores levam seus próprios funcionários para trabalhar em seus estandes, a Associação dos Servidores Municipais contrata os cozinheiros e ajudantes de cozinha, atendentes dos balcões de bebida, segurança e pessoal de limpeza, que trabalham nos restaurantes dos pavilhões, a Associação Cultural de Pomerode é responsável pela contratação dos demais empregados temporários, aqueles que trabalham na recepção, competições, desfiles, concursos, portaria, segurança, entre outros. Porém, não podemos esquecer das pessoas que estão indiretamente envolvidas com a festa, como os fornecedores de alimentos, bebidas, artesanato, entre outros¹⁸⁰. Para estas pessoas a festa não é uma forma de lazer, mas sim uma forma de trabalho, um meio de sobrevivência.

Assim, observamos que a festa criou novas possibilidades de trabalho e empregos¹⁸¹. O surgimento de micros e pequenas empresas foi seguindo as tendências das transformações ocorridas na economia mundial. Observou-se a queda na oferta de empregos no setor secundário, devido à adaptação das indústrias às novas tecnologias, em busca de um produto mais elaborado e competitivo no mercado exterior. Esta tendência também foi observada em Pomerode,, e assim verificou-se a transferência dos trabalhadores, desempregados no setor industrial para o setor terciário, onde prestam serviços para o emergente mercado de turismo. Houve, assim, uma diversificação de serviços que possibilitou uma maior acumulação de capital para um número maior de pessoas. Porém, isso não significa dizer que houve uma distribuição igualitária de rendas.

¹⁸⁰ Não existem dados precisos sobre o número de pessoas envolvidas indiretamente na festa.

¹⁸¹ A consolidação dos investimentos dos pequenos e médios empresários também estava previsto no Plano do Desenvolvimento Turístico do Estado de Santa Catarina. Ver nota nº 110.

Já salientamos anteriormente que a festa foi planejada para incrementar o turismo no município, como uma nova forma de investimento econômico na década de 1980, dada a importância deste setor na economia globalizada. Porém, para transforma-se em um mercado turístico atraente para os visitantes do verão catarinense, os setores da economia formal e informal tiveram de se adaptar às exigências deste novo consumidor que é o turista. Além deste vir a Pomerode para consumir os produtos do município, ele vem na época da Festa Pomerana para conhecê-la, para participar do espetáculo da cultura alemã e divertir-se em uma atividade de lazer.

Atualmente a Festa Pomerana está integrada ao calendário de festividades do município e à rotina dos pomerodenses. Durante a sua implantação ocorreram muitas mudanças que ocasionaram algumas resistências a esta nova forma de lazer, pois os embates entre as tendências conservadoras e inovadoras aconteceram na área cultural, social, política e econômica. Mas estas resistências foram superadas e todo um trabalho foi realizado no sentido de delinear uma identidade cultural, para que Pomerode pudesse ser reconhecida tanto em âmbito regional quanto em âmbito nacional, dentro do processo de globalização da economia¹⁸² e também da mundialização da cultura. Assim, toda uma série de motivações foi criada para a população¹⁸³, que viu nesta oportunidade uma forma de reviver sua germanidade, tanto na festa municipal quanto no seu cotidiano.

¹⁸² O processo de globalização da economia já vem se desenvolvendo a muitas décadas, mas a partir de 1990, este processo tornou-se mais conhecido do grande público brasileiro devido a abertura econômica promovida pelo então Presidente da República, Fernando Collor de Mello. A globalização tomou amplitude a partir do momento em que “a desregulamentação generalizada acelera as condições de concorrência no plano mundial e o desenvolvimento dos meios de transporte e telecomunicações suprimiram um a um os obstáculos à deslocalização de centros de produção. Ao mesmo tempo, as crises financeiras, que no passado levavam meses ou anos para se propagar agora tocam todas as praças financeiras em alguns instantes”. Ver: SIZE, Pierre. *Dicionário da globalização: a economia de A a Z*. Trad.: Serge Goulart. Florianópolis: Livraria e Editora Obra Jurídica Ltda; Curitiba: Instituto Brasileiro de Estudos e Relações do Trabalho, 1997. P. 55-56.

¹⁸³ A população foi e ainda é motivada a participar da festa municipal por meio de diversos incentivos, dentre os quais podemos destacar: os concursos de embelezamento dos jardins, a isenção de impostos pela preservação do estilo enxaimel, a presença das SCT nos desfiles (esta adesão popular é obtida por meio da lei nº 1036), as oportunidades de empregos temporários e o aproveitamento da festa como uma atividade de lazer.

CONCLUSÃO

Ao estudarmos a Festa Pomerana, tivemos, à primeira vista, a impressão de que ela foi criada em 1984 para comemorar o 25º Aniversário de Emancipação Político-Administrativa do Município. Além de festejar o dia 21 de janeiro, data da emancipação, a criação da festa abarcou também outros motivos como, por exemplo, a sua transformação em evento econômico e turístico na temporada de verão catarinense. A festa transformou-se, no decorrer dos anos, no principal evento do calendário municipal, e sua importância deve-se aos investimentos realizados pelo Governo Municipal, grupos econômicos e à população, no sentido de atrair o turismo para a região.

O investimento no turismo recebeu, a partir da década de 1980, muitos incentivos do Governo Estadual, Municipal e iniciativa privada, no sentido de incrementar esta atividade nos municípios catarinenses, enquanto em outras regiões brasileiras e em outros países, a atividade já estava consolidada. A atenção dispensada ao turismo deu-se em decorrência da importância deste setor na economia mundial, pois seu crescimento em todo o mundo mostrou um potencial mercado de lazer e consumo, que anualmente fomenta a indústria de entretenimento.

A oferta de novas formas de lazer torna-se assim uma necessidade na sociedade atual, cada vez mais consumista, complexa e pluralista em seus interesses. Na era da economia e da informação globalizada a cultura também sofre influência deste processo e vai criando estilos de vida mundializados que afetam de alguma forma a vida cotidiana das pessoas. Ao mesmo tempo que percebemos a expansão do capitalismo através da globalização, temos observado também em andamento outro movimento mundial, o processo de afirmação das diferenças culturais, que já desencadeou uma intensa atividade de construção de identidades. A manutenção das diversidades regionais e culturais na atualidade não tem impedido a expansão do capitalismo. Muito pelo contrário, tem contribuído cada vez mais para o avanço

deste modelo econômico aos novos mercados que estão surgindo, pois para estes competirem com os mercados já estabelecidos, necessitam demarcar suas diferenças, precisam ser reconhecidos pela sua identidade.

A integração de Pomerode no roteiro turístico de verão catarinense deu-se na perspectiva da criação de uma identidade cultural que atraísse os turistas para a cidade. Para isto foi criado um evento que reuniu os principais traços identificadores do município, aproveitando-se do fato de Pomerode ser uma cidade de colonização alemã e ainda preservar tradições, hábitos e costumes herdados de seus antepassados pomeranos que lhes foram transmitidos de geração em geração.

Aproveitando as características culturais, o Governo Municipal criou o lema “*Pomerode, a cidade mais alemã do Brasil*”, para divulgar a imagem do município por meio de sua cultura em outras cidades, estados e países. A festa foi criada em parceria pelo Governo Municipal e Associação Comercial e Industrial, e após o sucesso da primeira edição formou-se uma Comissão Organizadora que se encarregou de planejar e organizar as próximas edições. No processo de montagem da festa, a Comissão planejou as atrações de tal maneira que causassem um real impacto sobre os visitantes e reafirmassem aquilo a que estavam se propondo: divulgar Pomerode como a cidade mais alemã do Brasil. Desta maneira, a festa assumiu a dimensão de um espetáculo em que os visitantes puderam participar da cultura, conhecer a cidade e consumir os bens ali produzidos.

Durante as dez edições festivas pesquisadas, observamos que a organização do evento “partiu do alto” e somente com a autorização da Comissão Organizadora (integrada por representantes de diversos setores da comunidade) uma nova atração era aceita no programa da festa. Assim, a Comissão tomou para si o papel de recriadora ou reinventora de tradições germânicas, construindo uma realidade imaginada sobre os alemães, buscando num passado longínquo os elementos e significados que, revestidos com uma nova roupagem, ganharam novos sentidos para a festa municipal. Esta reinvenção vem acontecendo a cada nova edição da Festa Pomerana. Porém, há de se salientar que a população e as entidades

culturais podem criar e adaptar novos elementos ao que já foi previamente estabelecido, mas estas variações não podem afastar-se muito das orientações da Comissão.

Com o estabelecimento da festa municipal muitas mudanças já foram verificadas em Pomerode. A realização anual desta festa proporciona um maior intercâmbio entre pomerodenses e pessoas de outras etnias, o que é reflexo do movimento do turismo em massa. Nesta relação de aproximação, os pomerodenses se define “*como cidadãos brasileiros de origem alemã e que são fiéis às tradições, à cultura e à índole alemã que receberam como herança de seus pais e avós*”¹⁸⁴. Por esta relação de aproximação, percebemos como os traços germânicos podem ser vivenciados por pessoas de outras etnias, o que não era bem visto há alguns anos.

A herança dos antepassados é vivida no dia-a-dia, mesmo que muitos dos costumes e hábitos tenham modificado-se ao longo dos anos. Existem diferenças entre os moradores da cidade e da área rural quanto à maneira de como preservam a germanidade. Na cidade, devido à complexidade da vida urbana, homens e mulheres vivem variações do padrão cultural da germanidade, ao passo que na área rural,, onde a vida transcorre mais calmamente e as mudanças demoram mais tempo a se concretizar, têm-se a impressão de que o modo de vida alemão é tão vivo quanto no tempo dos avós. Até mesmo os trabalhadores de indústrias, homens e mulheres, que mantêm a dupla jornada de trabalho, conseguem conciliar em seu cotidiano o mundo urbano e o mundo rural.

De modo geral, a preocupação com a preservação da germanidade, tanto por parte do Governo Municipal quanto da população, confere a Pomerode a identidade étnica e cultural proposta na frase “*Pomerode, a cidade mais alemã do Brasil*”. Contudo, como o município está integrado ao mundo contemporâneo pelas relações sociais, políticas, econômicas e culturais, já há sinais de que outras mudanças estão acontecendo.

¹⁸⁴ SEYFERTH, Giralda. *Nacionalidade e identidade étnica: a ideologia germanista e o grupo étnico teuto-brasileiro numa comunidade do Vale do Itajaí*. Florianópolis: FCC, 1982. p. 213.

Não existe em Pomerode uma área industrial específica, e assim as indústrias instalam-se em diversas localidades, o que ocasiona a expansão da urbanização. A transformação da paisagem geográfica revela um novo cenário onde as áreas rurais e industriais integram-se pela urbanização.

Os novos empregos gerados no setor secundário por meio da implantação de novas indústrias, e criação de novos serviços têm absorvido a população ativa local e também os novos moradores do município¹⁸⁵. Entre estes novos moradores, chegaram a Pomerode pessoas de classe média atraídas pela qualidade de vida, e também pessoas mais pobres que deixaram o sudoeste do Paraná em busca de emprego no Vale do Itajaí. Desde o início da década de 1990 observa-se o crescimento desta população pobre que se instalou em localidades distantes do centro da cidade, em difíceis condições de moradia. Esta nova situação contrastante e muitas vezes conflituosa está exigindo adaptações dos novos moradores quanto ao modo de vida pomerodense quanto ao estilo de vida dos novos moradores.

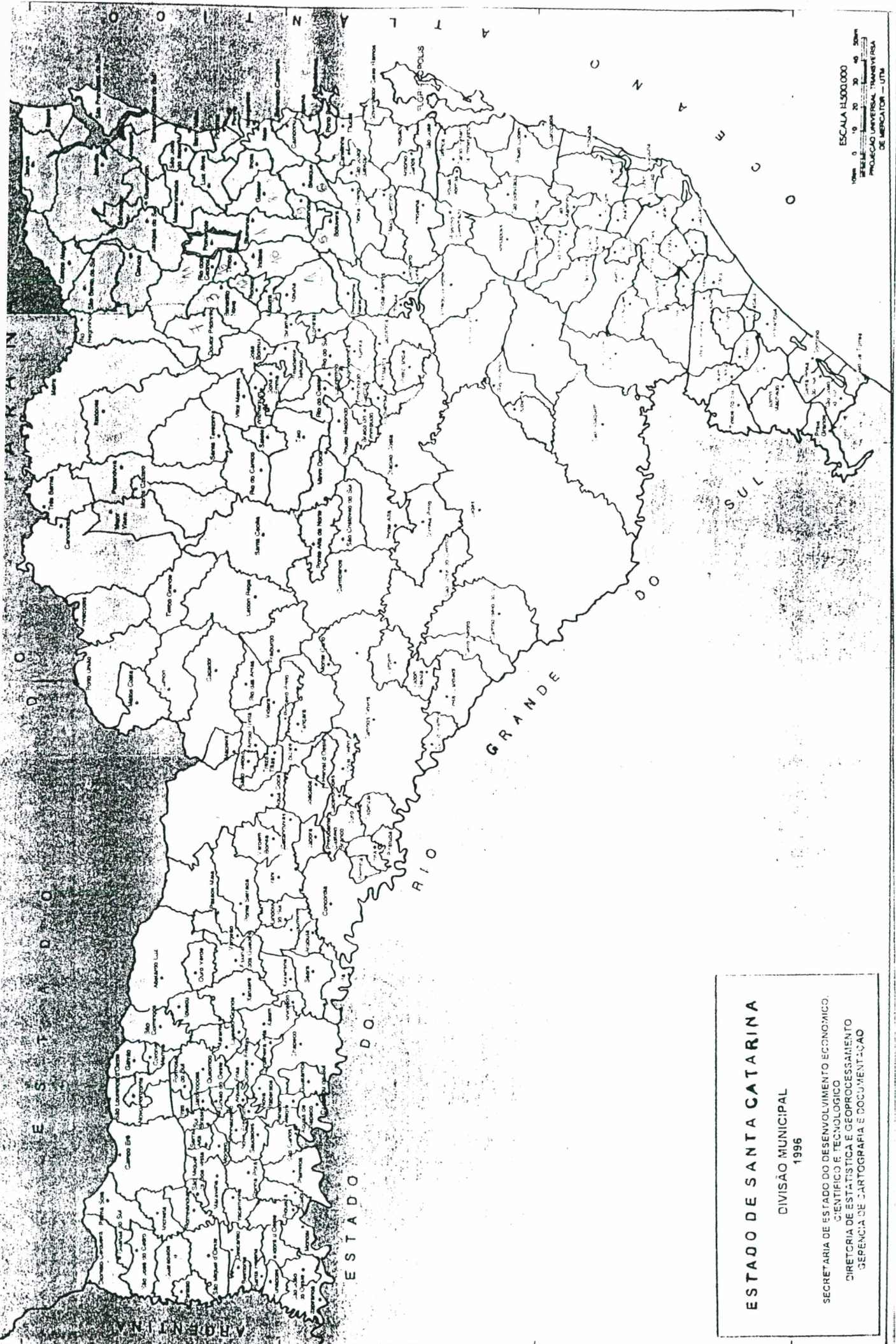
Este novos acontecimentos, bem como outros temas como questões de trabalho, industrialização, urbanização, economia, política, religião, gênero, saúde, criminalidade etc., são propostas de trabalho, de novas pesquisas para a área de Ciências Humanas. O tema estudado, as manifestações de germanidade em uma festa teuto-brasileira, está longe de Ter-se esgotado pois, com certeza, novas perguntas e motivações surgirão para explorar a Festa Pomerana em novas perspectivas de pesquisas. Com esta pesquisa esperamos Ter contribuído um pouco mais com a historiografia local e catarinense, em especial, com o estudo das festas municipais, fenômeno cultural que muito se expandiu nos últimos anos. Por meio da Festa Pomerana pudemos constatar a inserção de Pomerode no fenômeno contemporâneo da globalização.

¹⁸⁵ Segundo as informações obtidas na Associação Comercial e Industrial de Pomerode em agosto de 1997, houve de fato um aumento na oferta de emprego no município após a instalação de indústrias no final da década de 1980, bem como surgiram novos serviços no setor terciário. Porém, há de se considerar que nos últimos anos as indústrias estão demitindo seus empregados e estes estão se transferindo para o setor terciário, e desta maneira se fazem sentir os efeitos da globalização em Pomerode.

ANEXOS

Foto 01 - Vista Aérea do Centro de Pomerode - jan. 92.

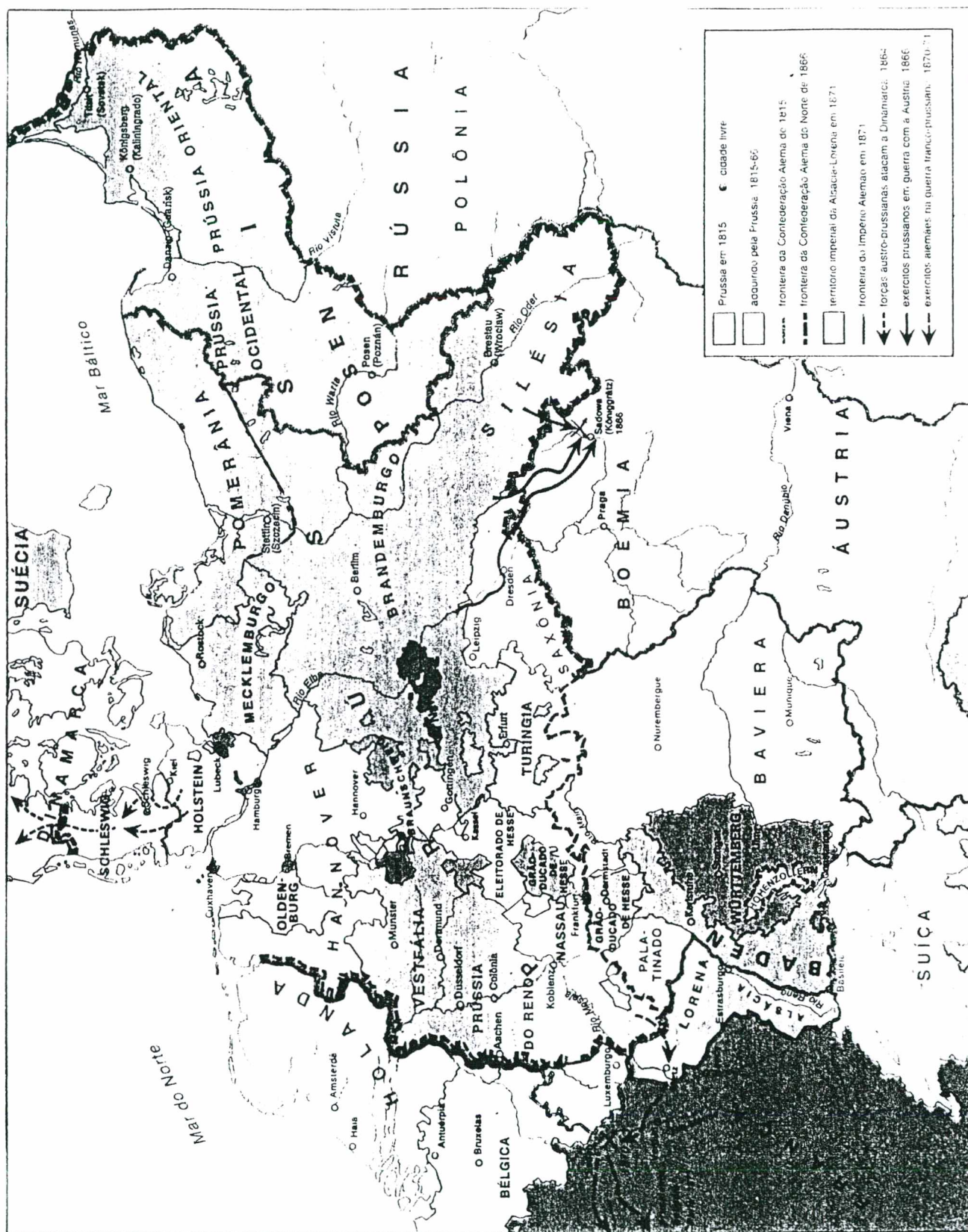




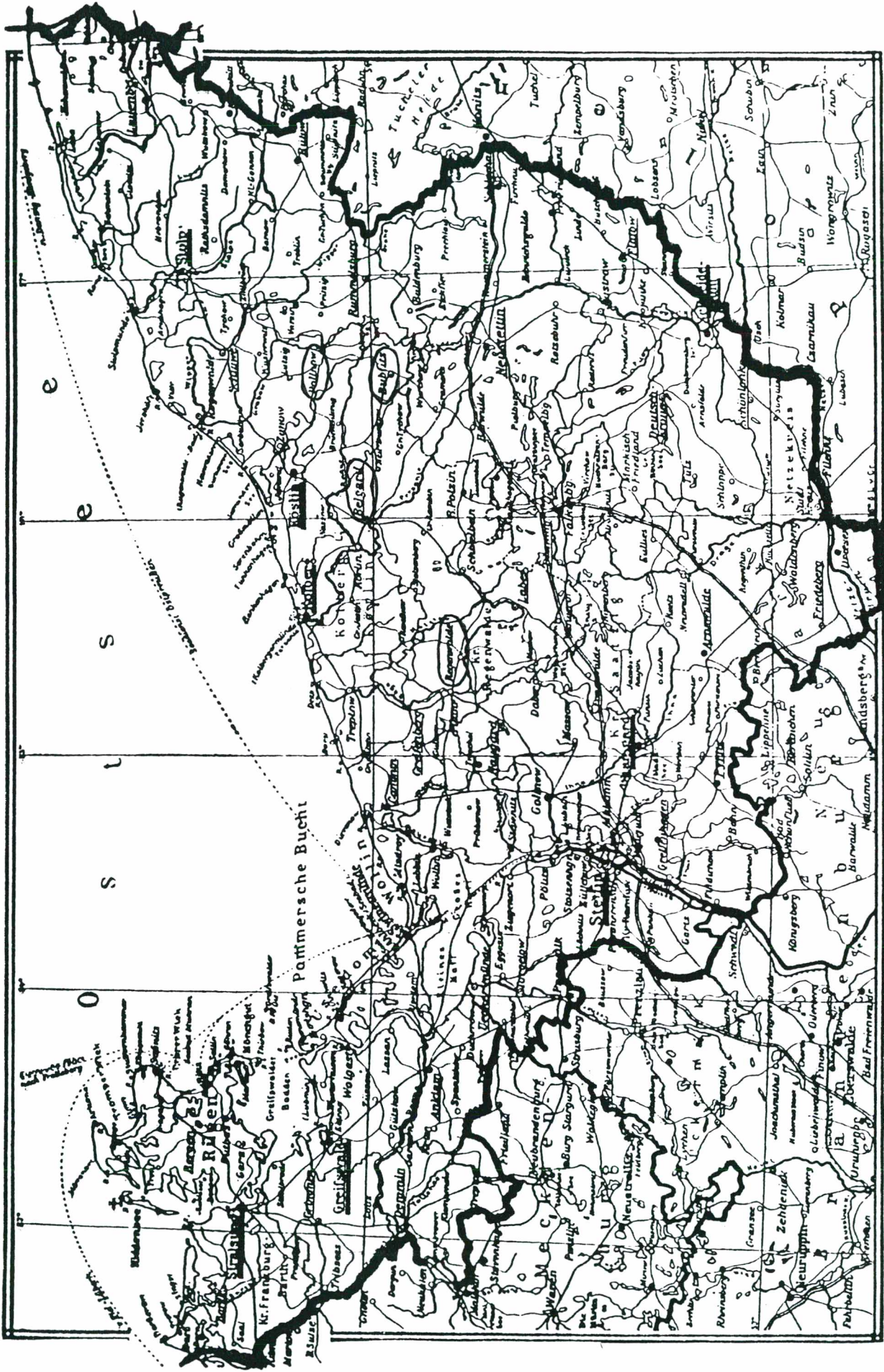
ESTADO DE SANTA CATARINA
 DIVISÃO MUNICIPAL
 1996

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO,
 CIENTIFICO E TECNOLÓGICO
 DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E GEOPROCESSAMENTO
 GERENÇA DE CARTOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO

MAPA DA ALEMANHA 1815 - 1870



Fonte: ATLAS DA HISTÓRIA DO MUNDO. São Paulo: Folha de São Paulo, 1995, p. 212. Obs.: neste mapa está atualizada a localização geográfica da Pomerânia



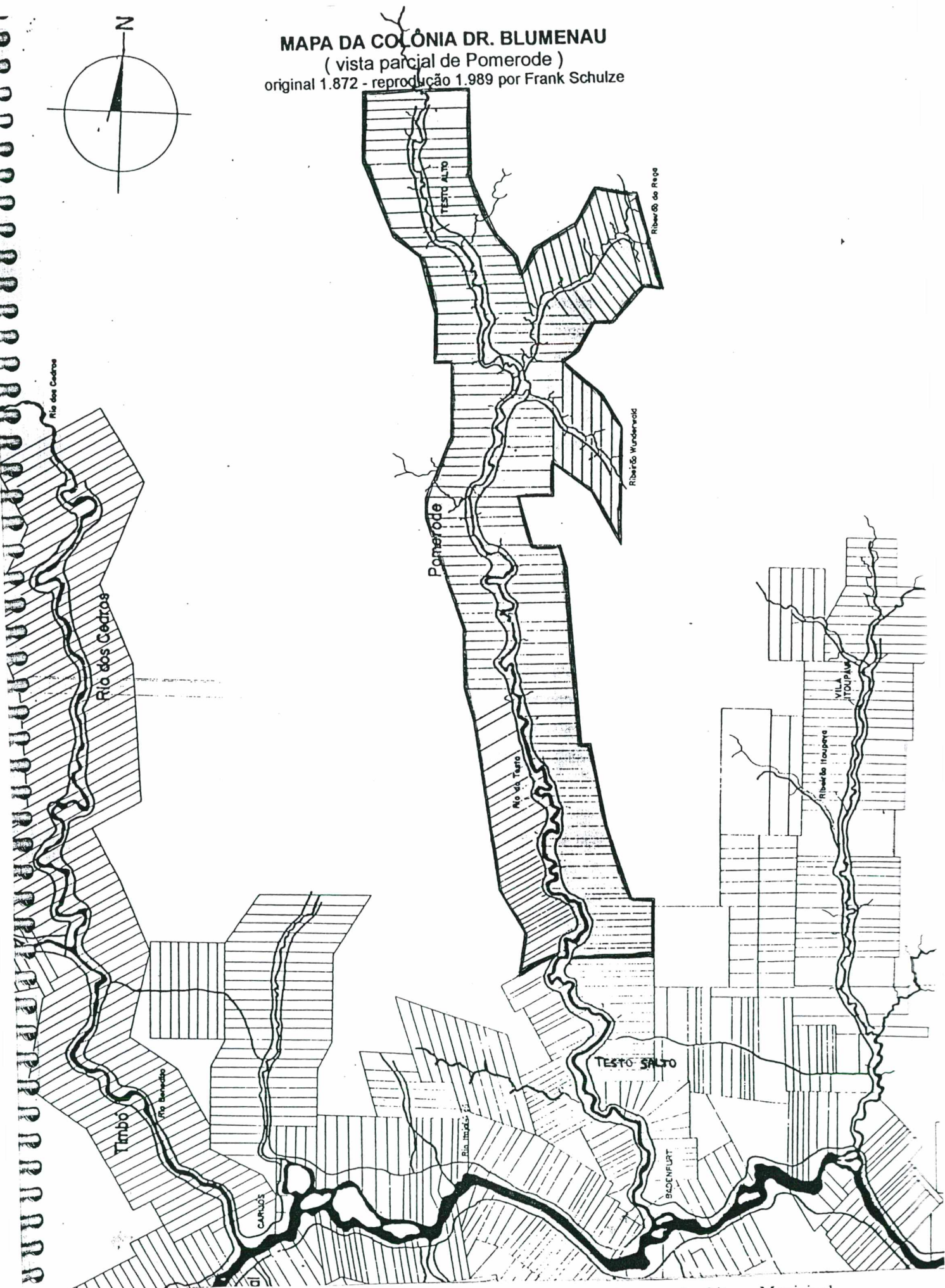
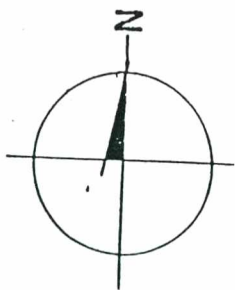
Fonte: POMMERN: gesttern, heute, und morgen. Folheto da Pommersche Landmannchalf Zentralverband e.V.. Neste mapa estão sinalizadas as cidades de onde partiram os imigrantes para Pomerode-SC.

EUROPA - 1992



Fonte: ATLAS DA HISTÓRIA DO MUNDO. São Paulo: Folha de São Paulo, 1995. p. 291. Obs.: neste mapa está sinalizada a posição geográfica da antiga Pomerânia.

MAPA DA COLÔNIA DR. BLUMENAU
(vista parcial de Pomerode)
original 1.872 - reprodução 1.989 por Frank Schulze



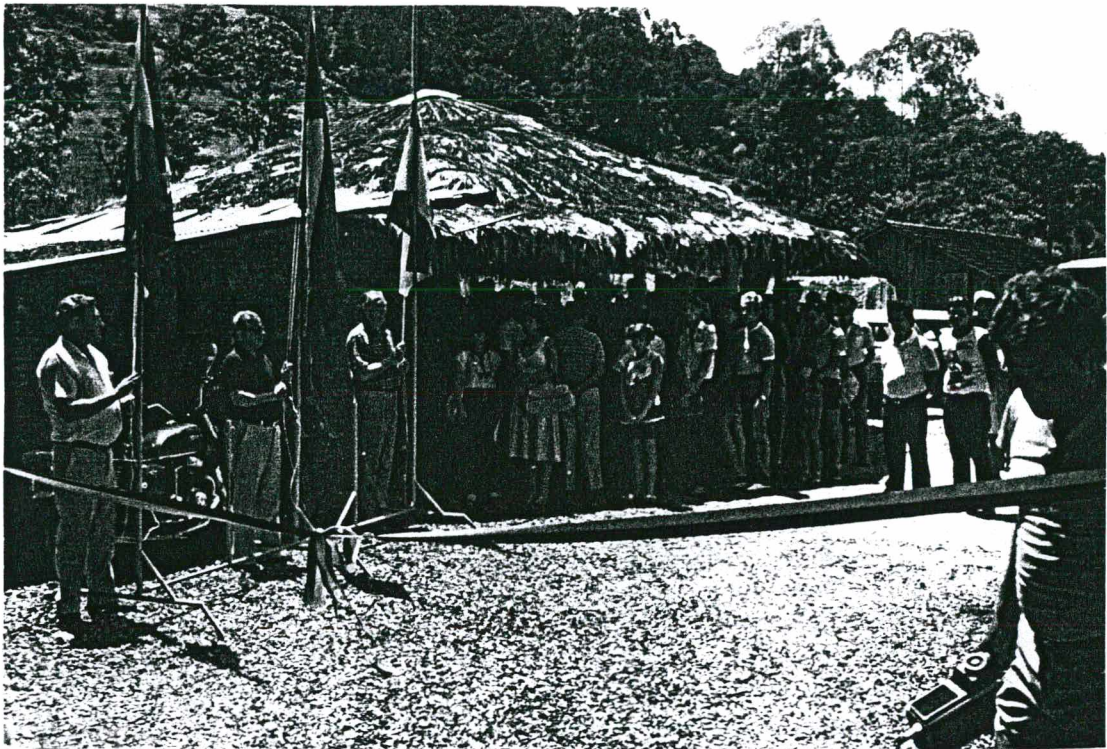


Foto 02 - Solenidade de Abertura da 1ª Festa Pomerana - jan. 84.
Acervo particular da autora.



Foto 03 - Visitação à 1ª Exposição Industrial e Comercial de Pomerode - jan. 84.
Acervo particular da autora.



Foto 04 - Apresentação do Grupo Folclórico Alpino Germânico na abertura da 1ª Festa Pomerana - jan. 84.

Acervo particular da autora.

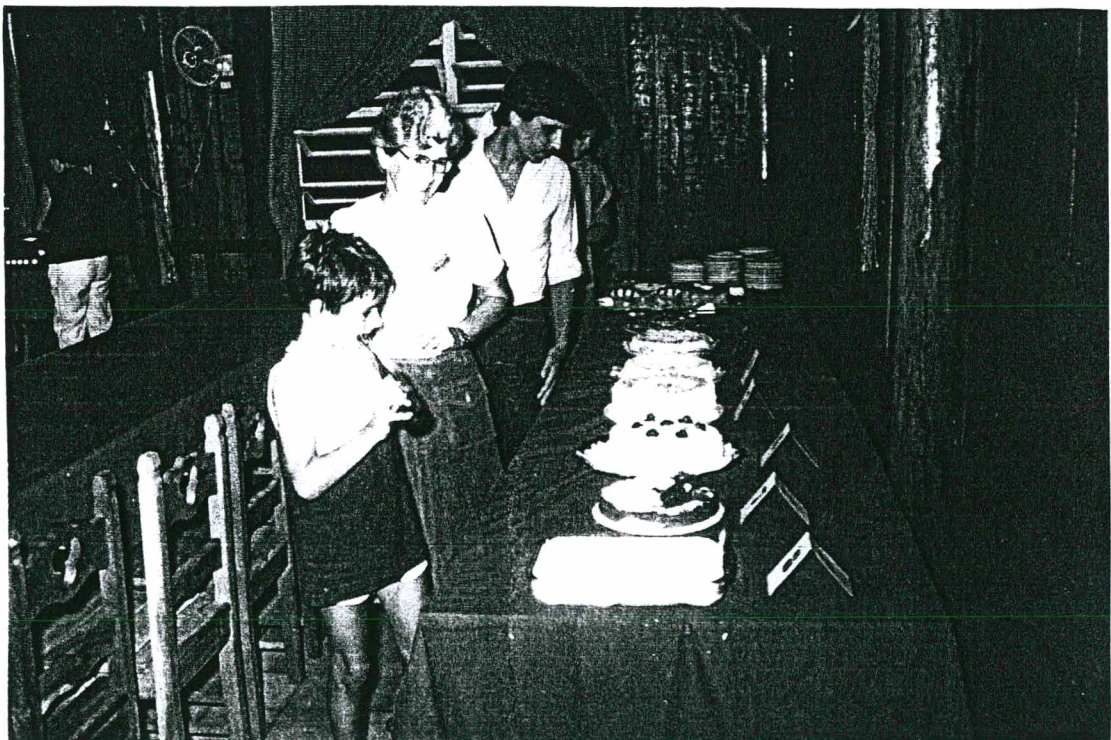
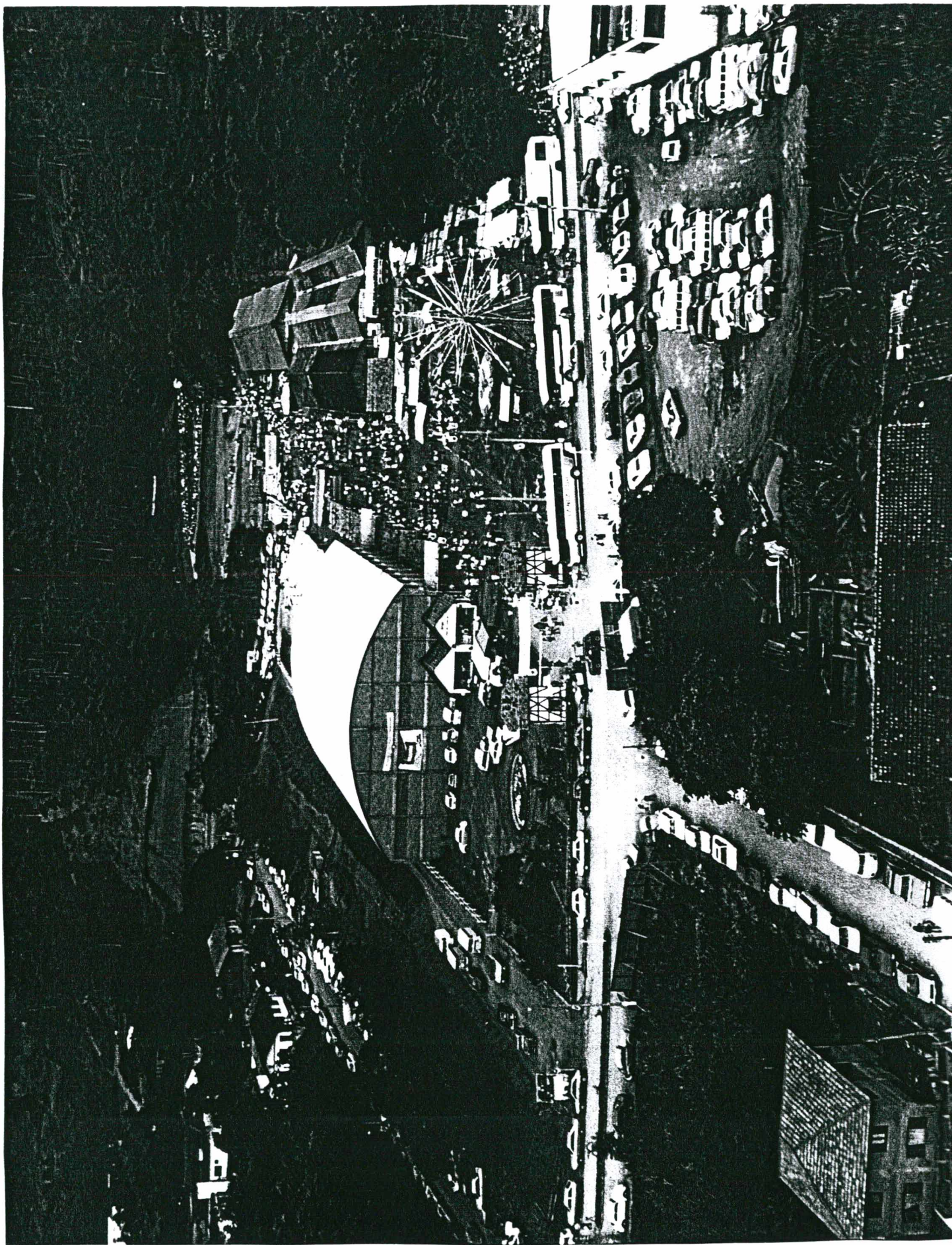


Foto 05 - Concurso Culinário de Tortas e Bolos - jan. 84. Na 1ª Festa Pomerana os concursos culinários foram realizados no Restaurante Recanto do Salto.

Acervo particular da autora.

Foto 06 - Vista Aérea da Festa Pomerana - jan. 92.



Local: Área de Esporte e Lazer - Ginásio de Esportes Ralf Knaesel.
Acervo da Secretaria Municipal de Turismo.



Foto 07 - Desfile Folclórico da 2ª Festa Pomerana - jan. 85. No desfile, a presença de pelotões das instituições comunitárias, como a Escola e Sociedades de Caça e Tiro. Acervo particular da autora.



Foto 08 - Desfile Folclórico da 2ª Festa Pomerana - jan. 85. Cena I: representação da vida colonial (trabalho masculino). Acervo particular da autora.



Foto 09 - Desfile Folclórico da 2ª Festa Pomerana - jan. 85. Cena II: representação da vida colonial (trabalho feminino).
Acervo particular da autora.



Foto 10 - Carro de Mola - jan. 84.
Acervo particular da autora.

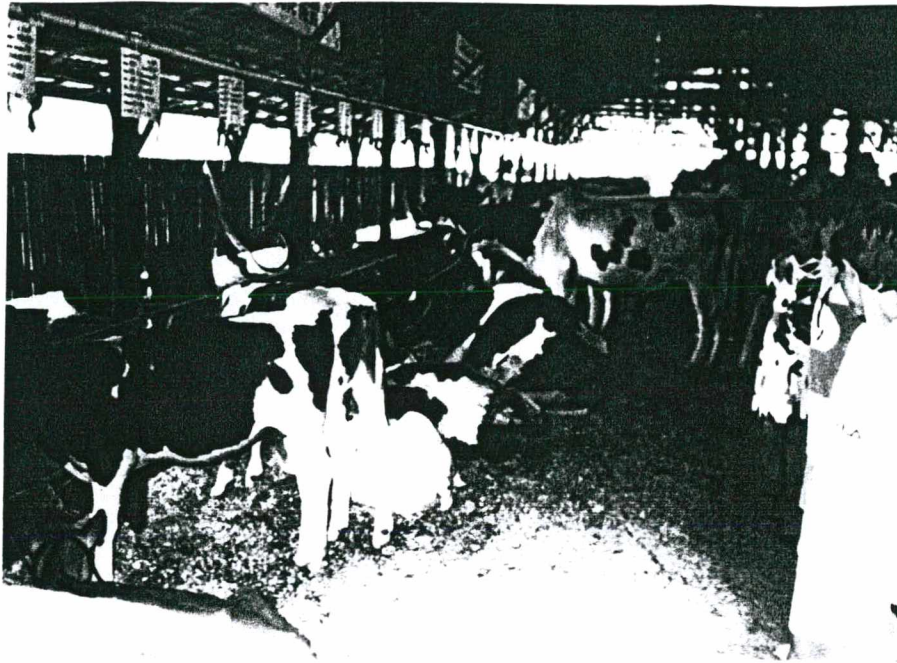


Foto 11 - Exposição Agropecuária - jan. 91.
Acervo da Secretaria Municipal de Turismo.

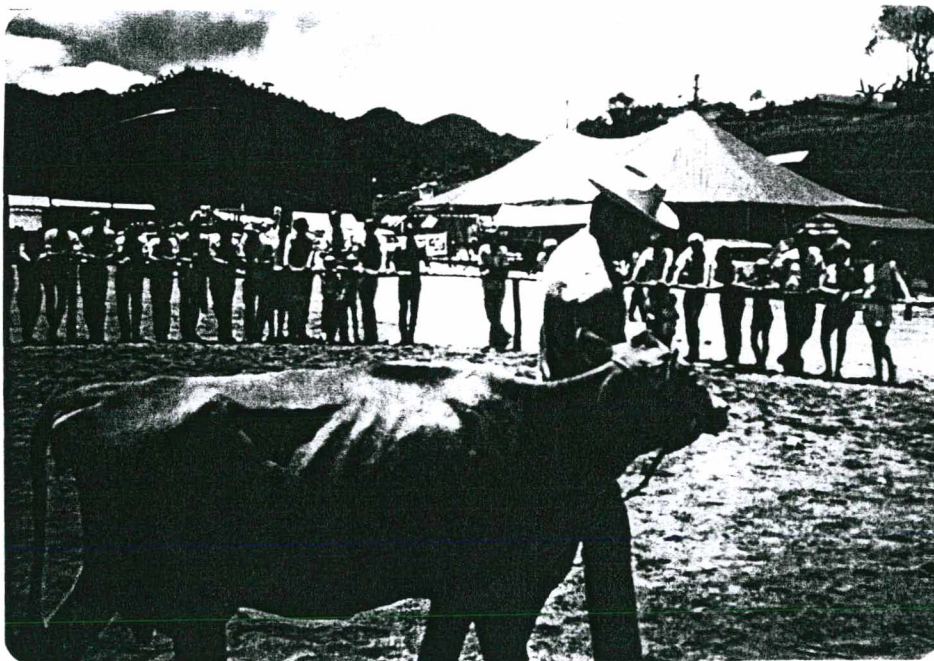


Foto 12 - Exposição Agropecuária (desfile) - jan. 91.
Acervo da Secretaria Municipal de Turismo.



Foto 13 - Competição do Lenhador
- jan. 90. O vencedor é aquele que
cortar o tronco de madeira em meno:
tempo.

Acervo da Secretaria Municipal
de Turismo.

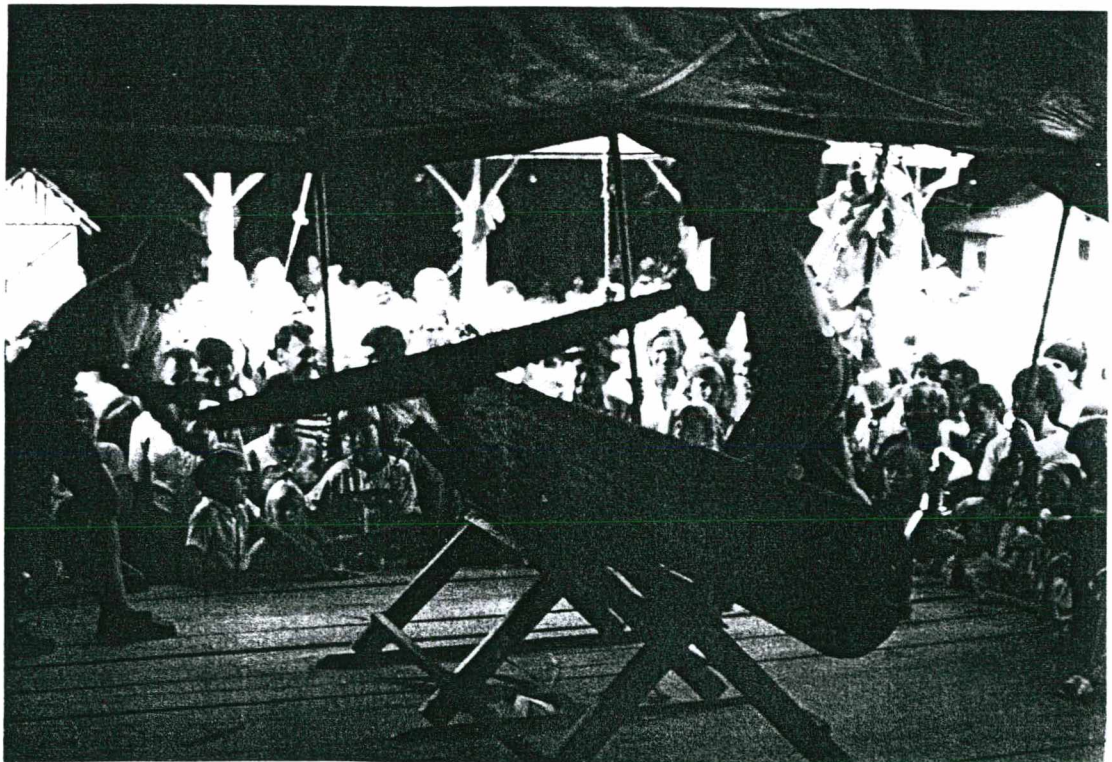


Foto 14 - Competição do Serrador - jan. 90. A dupla vencedora é aquela que serrar o
tronco de madeira em menos tempo.
Acervo da Secretaria Municipal de Turismo.



Foto 15 - Competição Fisgar o Pescador - jan. 96. O vencedor é aquele que permanecer equilibrado no barco.

Acervo particular de Josef Gasparek.

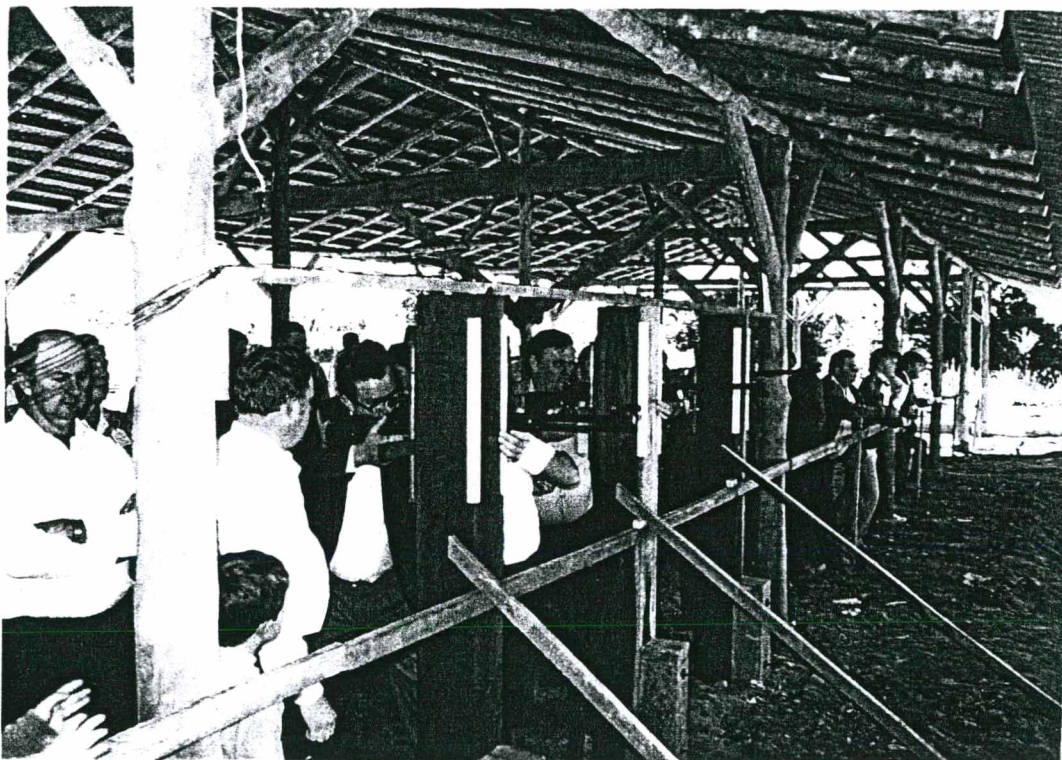
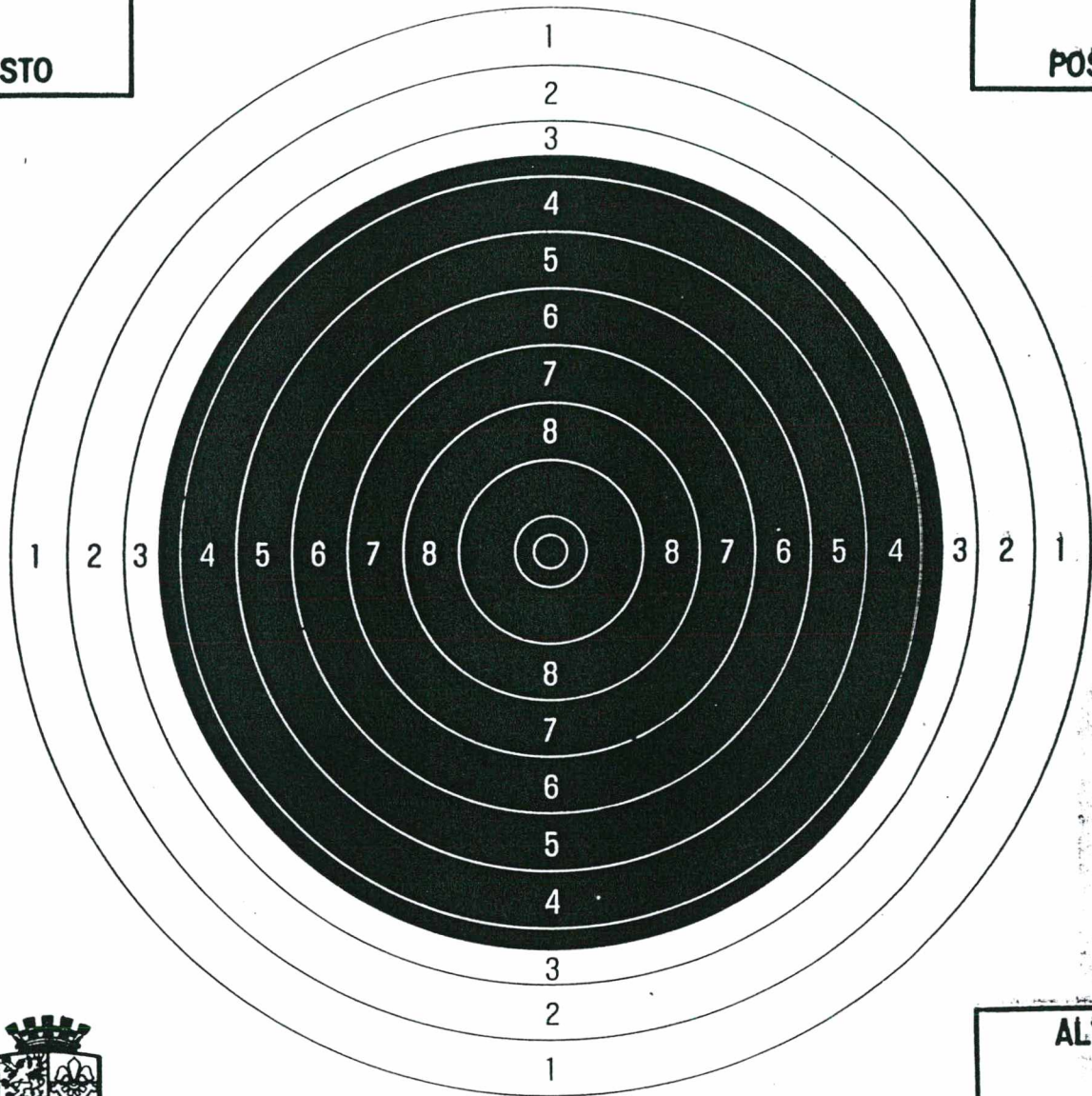


Foto 16 - Competição de Tiro ao Alvo: Torneio de Tiro da Festa Pomerana - jan. 86. Neste torneio são escolhidos o Rei e Cavalheiros, Rainha e Princesas da competição, bem como são premiados os melhores atiradores de cada Sociedade de Caça e Tiro. Acervo da Secretaria Municipal de Turismo.

Ilustração da Festa Pomerana: Alvo da Competição de Tiro.

POSTO

POSIÇÃO



Pref. Mun. de Pomerode

ALVO N.º

Serão aclamados vencedores aqueles que acertarem o centro do alvo, tanto nas competições das Sociedades de Caça e Tiro como na Festa Pomerana.
Acervo da Comissão Municipal de Festividades.



Foto 17 - Desfile Folclórico - jan. 88. Representação do trabalho feminino em carro alegórico.

Acervo particular da autora.



Foto 18 - Desfile Folclórico - jan. 88. Representação do trabalho masculino em carro alegórico.

Acervo particular da autora.

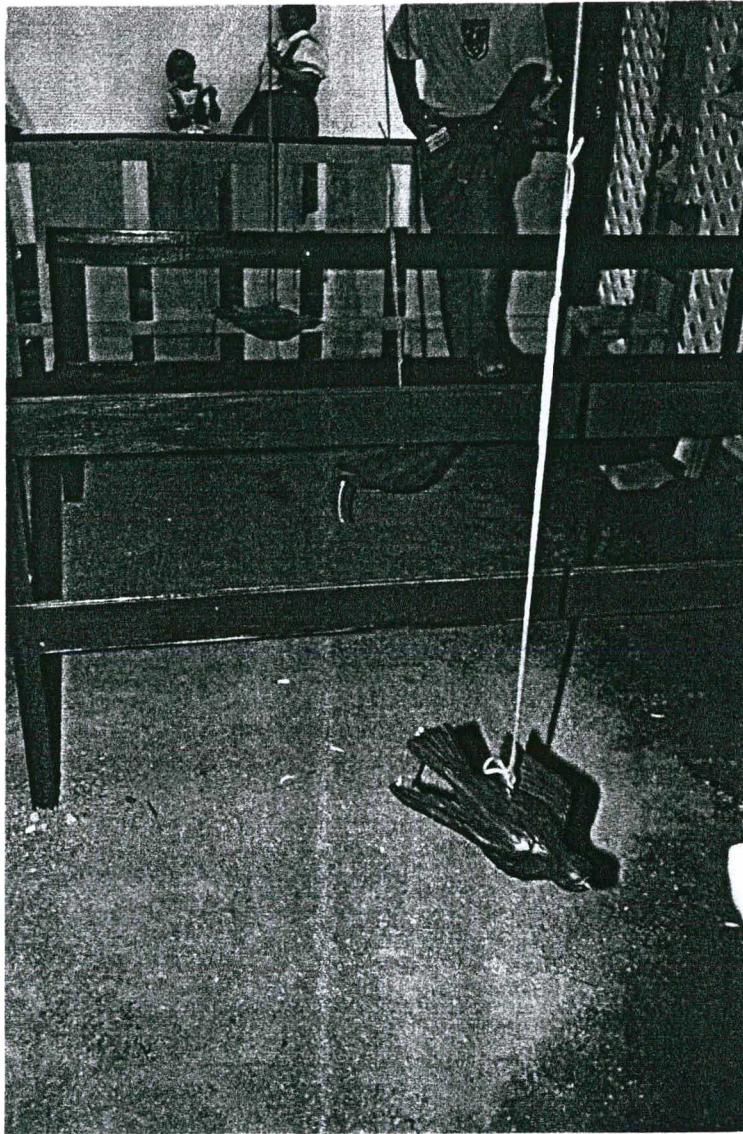


Foto 19 - Competição Pássaro ao Alvo (Vogelstechen) - jan. 96.
Esta competição é uma adaptação da prática do tiro ao pássaro das Sociedades de Caça e Tiro para a Festa Pomerana.
Acervo particular de Josef Gasperek.

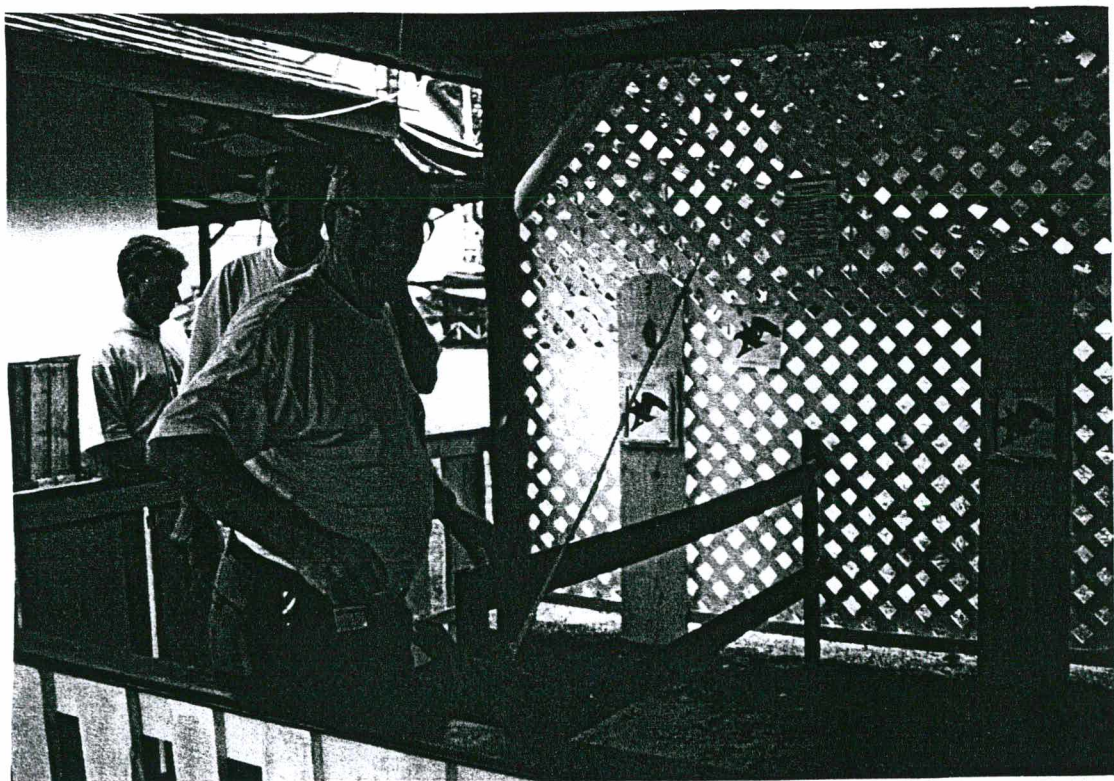


Foto 20 - Demonstração da Competição de Pássaro ao Alvo - jan. 96. Esta competição foi incorporada ao programa festivo na 13ª Festa Pomerana.
Acervo particular de Josef Gasperek.

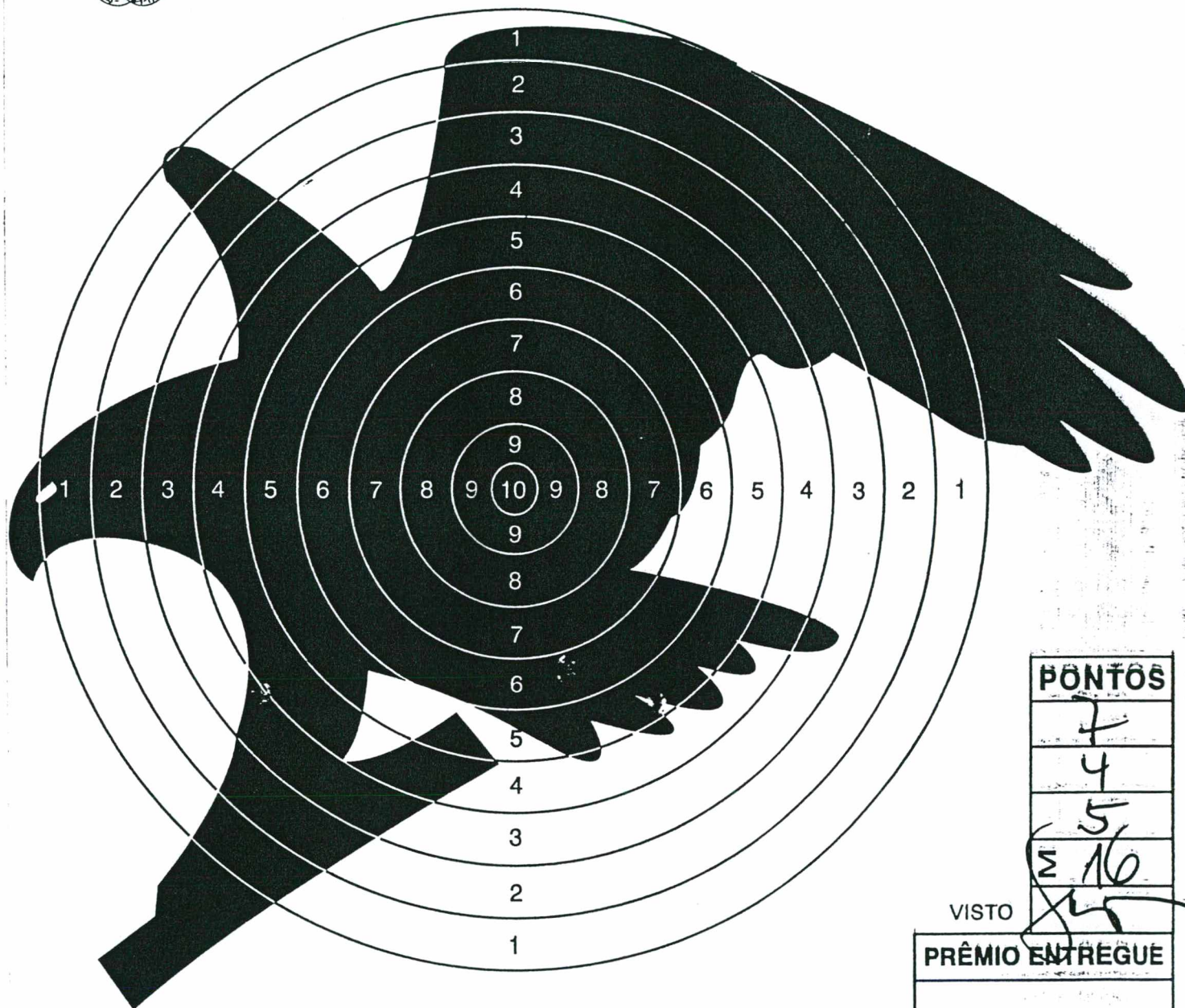


FESTA POMERANA

POMERODE, Santa Catarina

VOGELSTECHEN

00446



Apoio: **HERMANN THEICHMANN**
MÓVEIS E ESQUADRIAS FIGUEIRA LTDA.

Nas Sociedades de Caça e Tiro serão aclamados vencedores aqueles que acertarem o centro do alvo. Na Festa Pomerana cada competidor tem direito a três lançamentos e concorre a prêmios a partir de um determinado número de pontos.
Acervo particular de Josef Gasperek

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DE POMERODE

LOCAL: S. E. FLORESTA

FESTA POMERANA

LOCAL: RUA CENTRAL

Data: 11 a 25 de janeiro de 1984

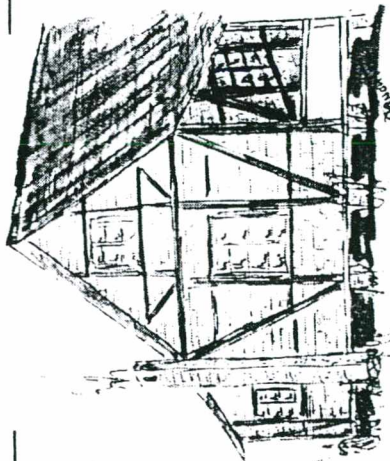
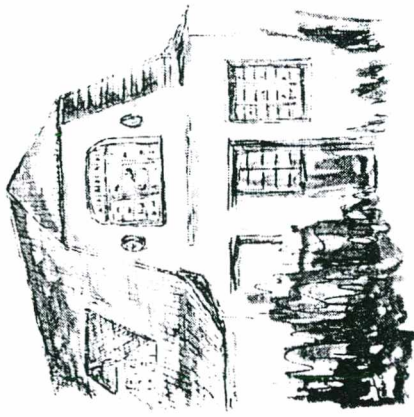
Concurso de Bolos, Cucas, Pudins e Geléias
Chopp - Música - Baile - Passeios de carro de Mola
Festival gastronômico

Promoção: Associação Comercial e Industrial de Pomerode e
Prefeitura Municipal de Pomerode - Cultura e Turismo
Administração Zimmer e Riemer



Colaboração:

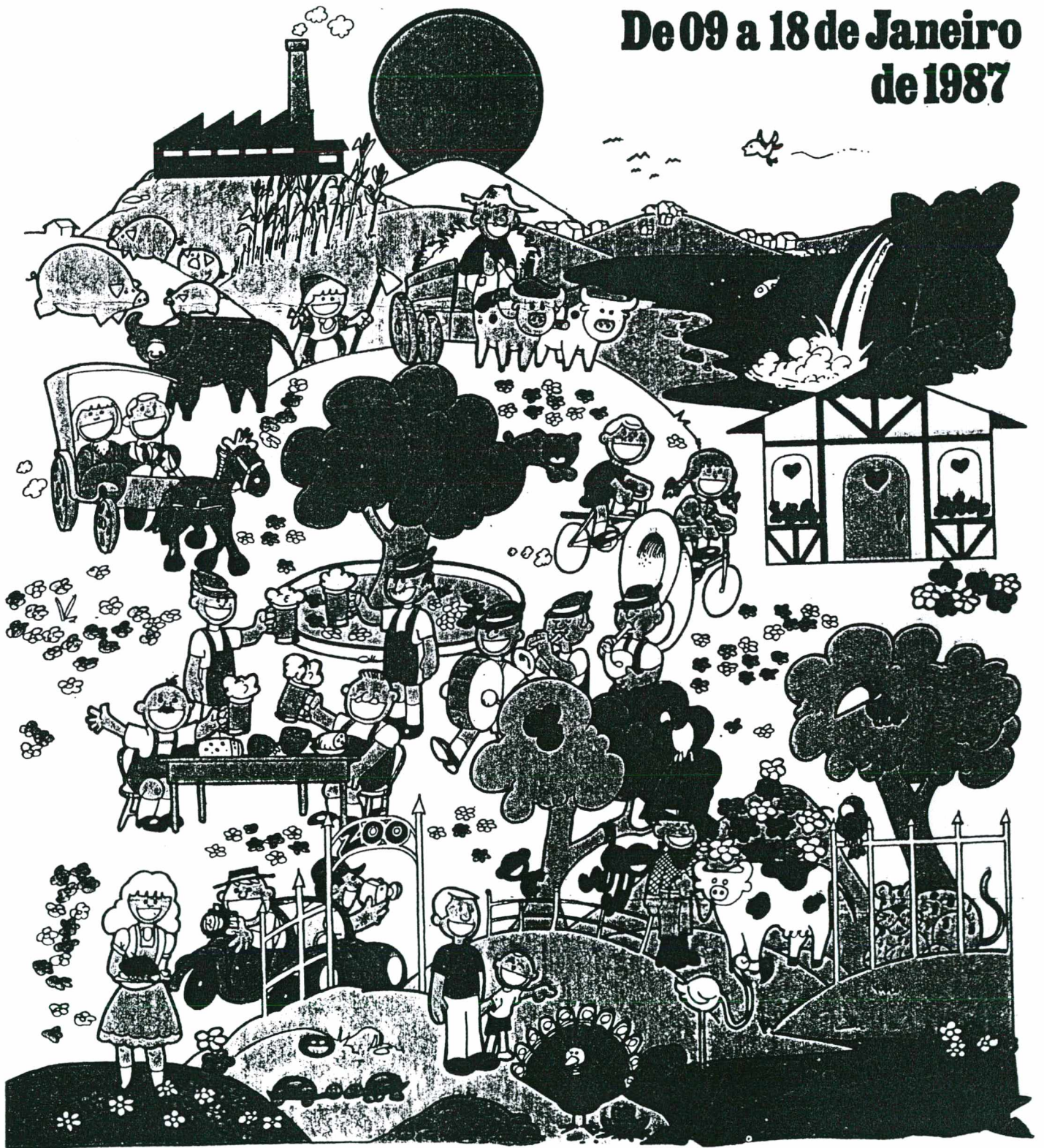
Caixa Econômica Federal



POMERODE - SC
TRADIÇÃO E CULTURA
PARA O TURISMO

Festa Pomerana

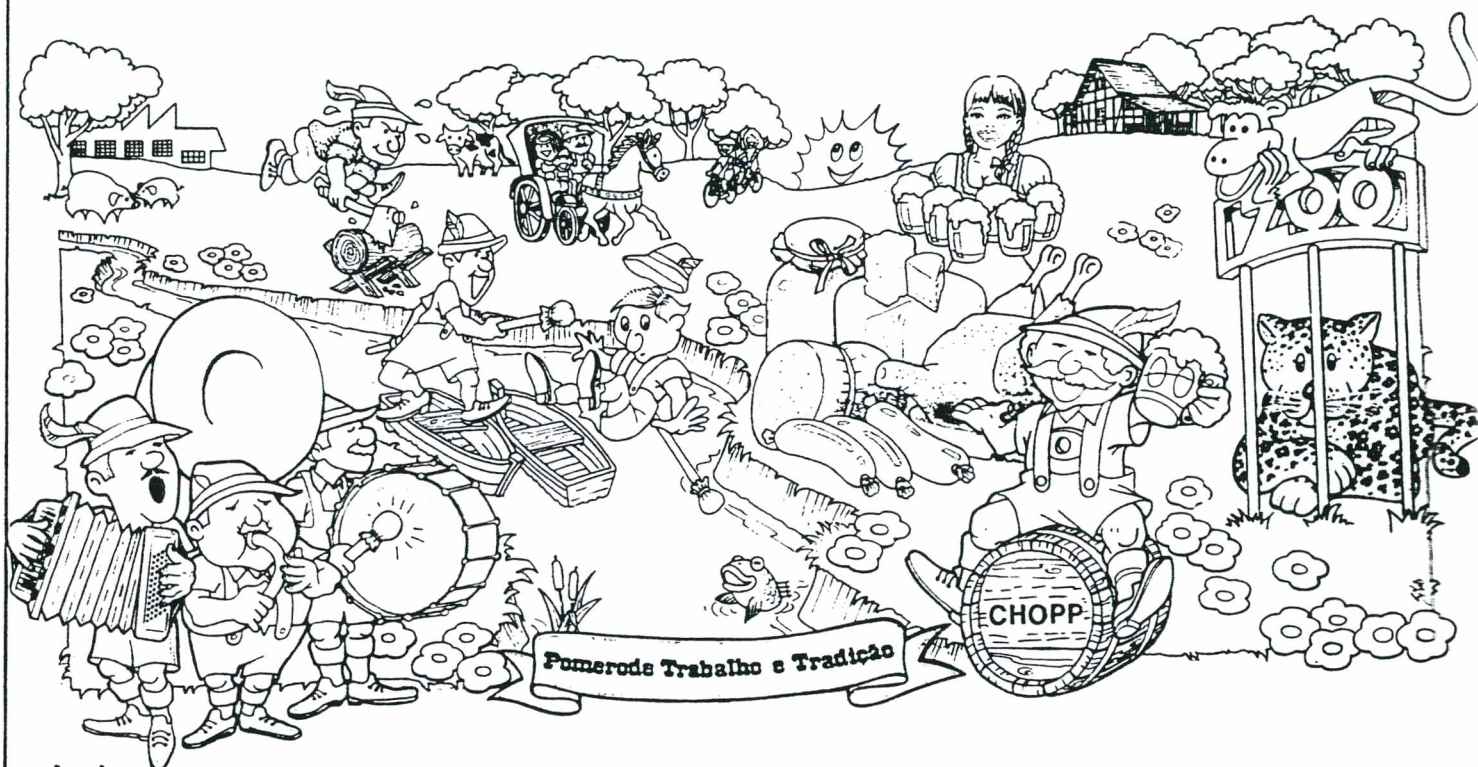
De 09 a 18 de Janeiro
de 1987



Pomerode. A cidade mais alemã do Brasil.

Festa Pomerana

07 a 16/Janeiro/1994



Apoio:



PREFEITURA
MUNICIPAL
DE POMERODE

Promoção:

ASSOC. CULTURAL DE POMERODE

Local: Centro de Esportes e Lazer
Avenida: 21 de janeiro
POMERODE - SC

<p>POMERODE</p> <p>Um lugar tranquilo na Região Industrial de Santa Catarina</p> <p>Ein stiller Ort in der Industriegegend Santa Catarinas</p> <p>Tranquility midst Santa Catarina's Industrial</p> <p>Un lugar tranquilo en la Región Industrial de Santa Catarina</p>	 <p>Pomerode o Brasil Germânico</p> <p>*****</p> <p>Pomerode o Brasil, estilo Alemão”</p> <p><i>Um lugar tranquilo na Região Industrial de Santa Catarina</i></p> <p>CENTRO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS E SECR. DE TURISMO</p> <p>Prefeitura Municipal de POMERODE</p> <p>SECRETARIA DE TURISMO</p> <p>Rua XV de Novembro, 525 Fone: (0473) 87-0510 89107-000 - POMERODE - Santa Catarina</p> <p>Centro de Artes e Artesanatos</p> <p>Rua XV de Novembro, 555 Fone: (0473) 87-0510 - Ramal 25 89107-000 - POMERODE - Santa Catarina</p>
<p>POMERODE</p> <p>Um lugar tranquilo na Região Industrial de Santa Catarina</p> <p>Ein stiller Ort in der Industriegegend Santa Catarinas</p> <p>Tranquility midst Santa Catarina's Industrial</p> <p>Un lugar tranquilo en la Región Industrial de Santa Catarina</p>	 <p>Pomerode o Brasil, estilo Alemão”</p> <p><i>Um lugar tranquilo na Região Industrial de Santa Catarina</i></p> <p>CENTRO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS E SECR. DE TURISMO</p> <p>Prefeitura Municipal de POMERODE</p> <p>SECRETARIA DE TURISMO</p> <p>Rua XV de Novembro, 525 Fone: (0473) 87-0510 89107-000 - POMERODE - Santa Catarina</p> <p>Centro de Artes e Artesanatos</p> <p>Rua XV de Novembro, 555 Fone: (0473) 87-0510 - Ramal 25 89107-000 - POMERODE - Santa Catarina</p>
<p>POMERODE</p> <p>Um lugar tranquilo na Região Industrial de Santa Catarina</p> <p>Ein stiller Ort in der Industriegegend Santa Catarinas</p> <p>Tranquility midst Santa Catarina's Industrial</p> <p>Un lugar tranquilo en la Región Industrial de Santa Catarina</p>	<p>Pomerode o Brasil, estilo Alemão”</p> <p><i>Um lugar tranquilo na Região Industrial de Santa Catarina</i></p> <p>CENTRO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS E SECR. DE TURISMO</p> <p>Prefeitura Municipal de POMERODE</p> <p>SECRETARIA DE TURISMO</p> <p>Rua XV de Novembro, 525 Fone: (0473) 87-0510 89107-000 - POMERODE - Santa Catarina</p> <p>Centro de Artes e Artesanatos</p> <p>Rua XV de Novembro, 555 Fone: (0473) 87-0510 - Ramal 25 89107-000 - POMERODE - Santa Catarina</p>

1983 - 1988

1989 - 1992

1993 - 1996

Observar o crescimento das frases: "Pomerode, o Brasil estilo alemão", "Pomerode, o Brasil Germânico". Os textos das páginas seguintes foram mantidos com algumas alterações a partir de 1989. Arquivo Secretariat Municipal de Turismo

Set in the heart of the Itajaí Valley, only 27 kms from Blumenau by paved highway, and surrounded by the State of Santa Catarina's major industrial centres, POMERODE has developed into the most outstanding and typical hub of German traditions and culture in Brazil. Colonization dates from the advent of the first Pomeranian immigrants who in 1861 settled, as designated by Dr. Blumenau, on the banks of the Testo River that flows through the city.

Situated at an altitude of 59 metres, POMERODE has a mild climate and a mean temperature of 21°C. The population today, mainly of German descent, is about 15,000. Its industries, renowned nationwide and even overseas for the excellence of their products are famed for porcelain and ceramics, cheese and hams, footwear and furniture, hand-made articles and many others.

POMERODE still retains the traditions introduced by the early settlers. The seventeen hunting and rifle clubs within the municipality hold almost weekly festivities to pay homage to their reigning monarchs, the club Kings and Queens, with food, ale and dance.

The municipality boasts the highest concentration of "enxaimel" architecture in the country. Its homes with curtained windows and flowering gardens; its brass bands and its diverse cultural and social activities all help to make POMERODE a happy place in which to live, work and play.

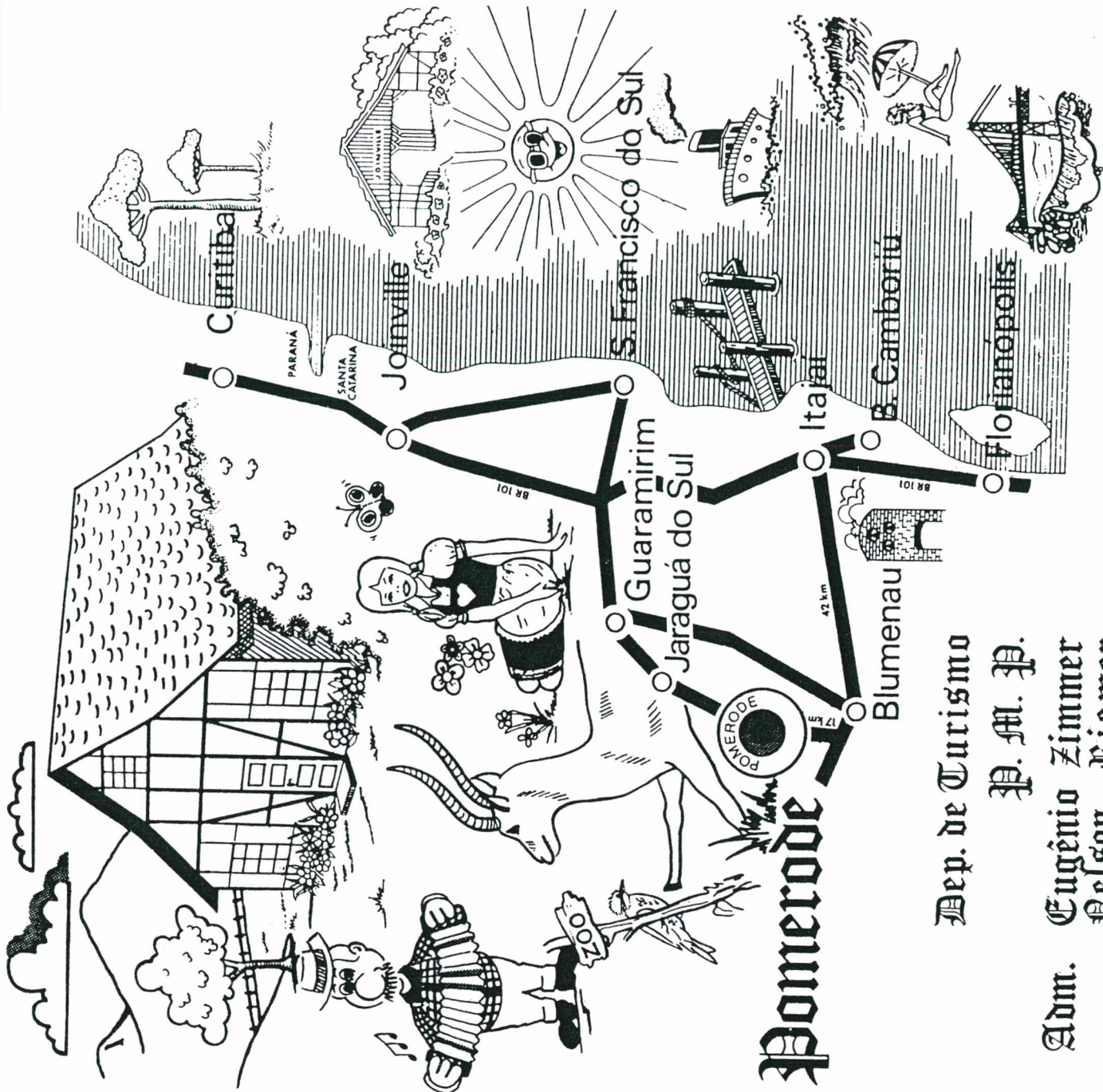
Pomerode, La ciudad mas alemana del Brasil

Plantada en el corazón del medio Valle del Itajaí, entre los mayores centros industriales del estado de Santa Catarina, a una distancia de veintisiete kilómetros de Blumenau, por carretera asfaltada; Pomerode es uno de los más característicos y típicos centros de tradición y cultura alemana en el Brasil. Su colonización empezó en el año de 1861, cuando aquí llegaron los primeros emigrantes pomeranos que, por indicación del Dr. Blumenau, se establecieron en las orillas del Rio del Testo que baña la ciudad.

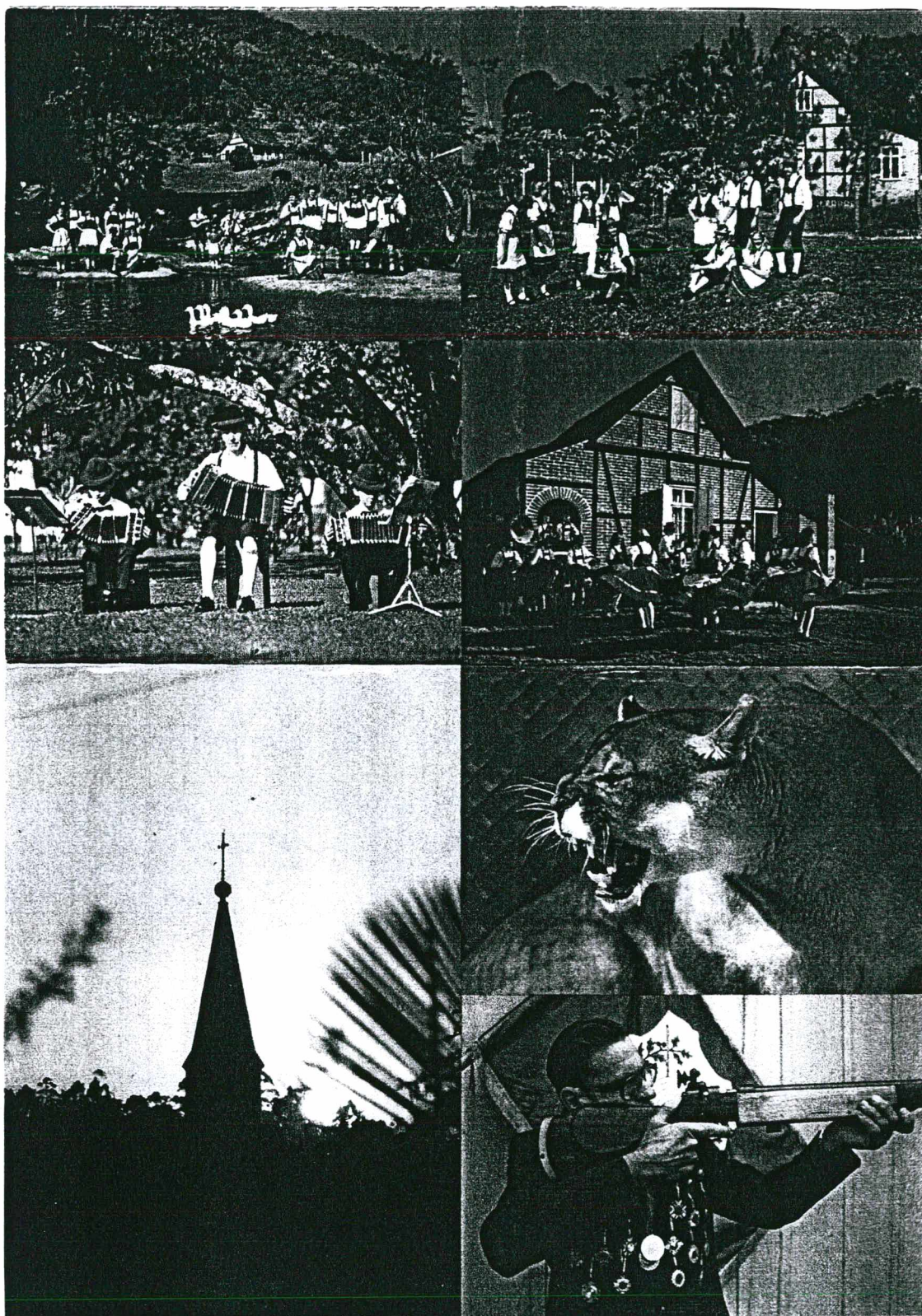
Con un clima templado, con media anual de 21 grados centígrados, está a una altura de 59 metros. Habitada en su grande mayoría por descendientes alemanes, tiene una población aproximada de 15.000 habitantes. Su parque fabril, tiene destaque nacional por la excelente calidad de sus productos. Sus famosas porcelanas, sus quesos, embutidos, cerámicas, calzados, máquinas, muebles, artesanía y otros más, son conocidos y tienen preferencia en todo el Brasil y hasta en el extranjero.

Pomerode guarda todavía las tradiciones traídas por sus primeros antepasados. Los clubs de caza y tiro, (diecisiete existen en el municipio) organizan casi que semanalmente fiestas del rei y de la reina de tiro, siempre con mucha comida, chopp y danza.

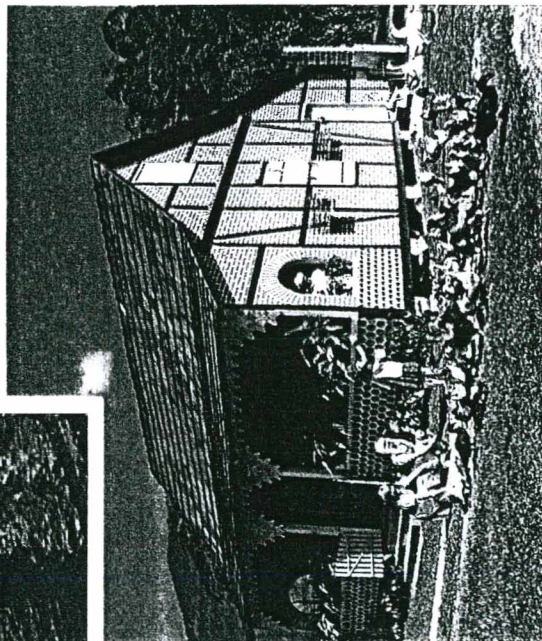
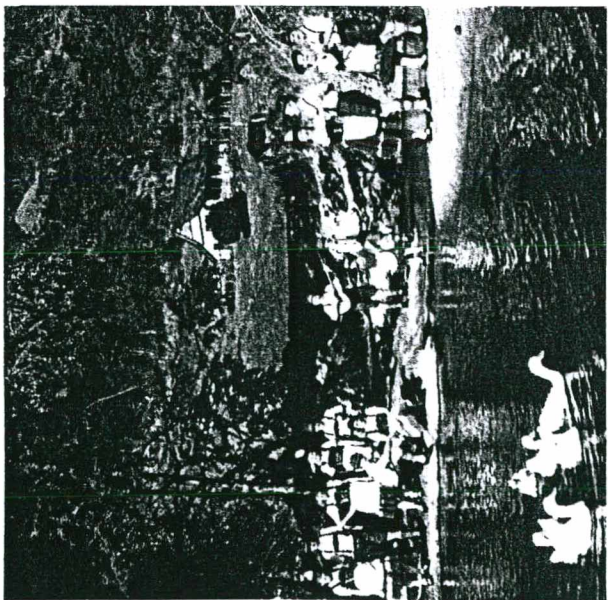
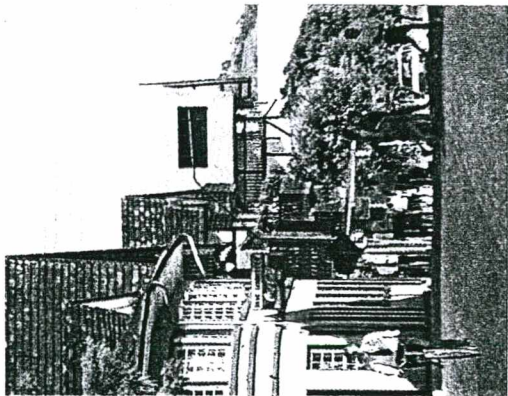
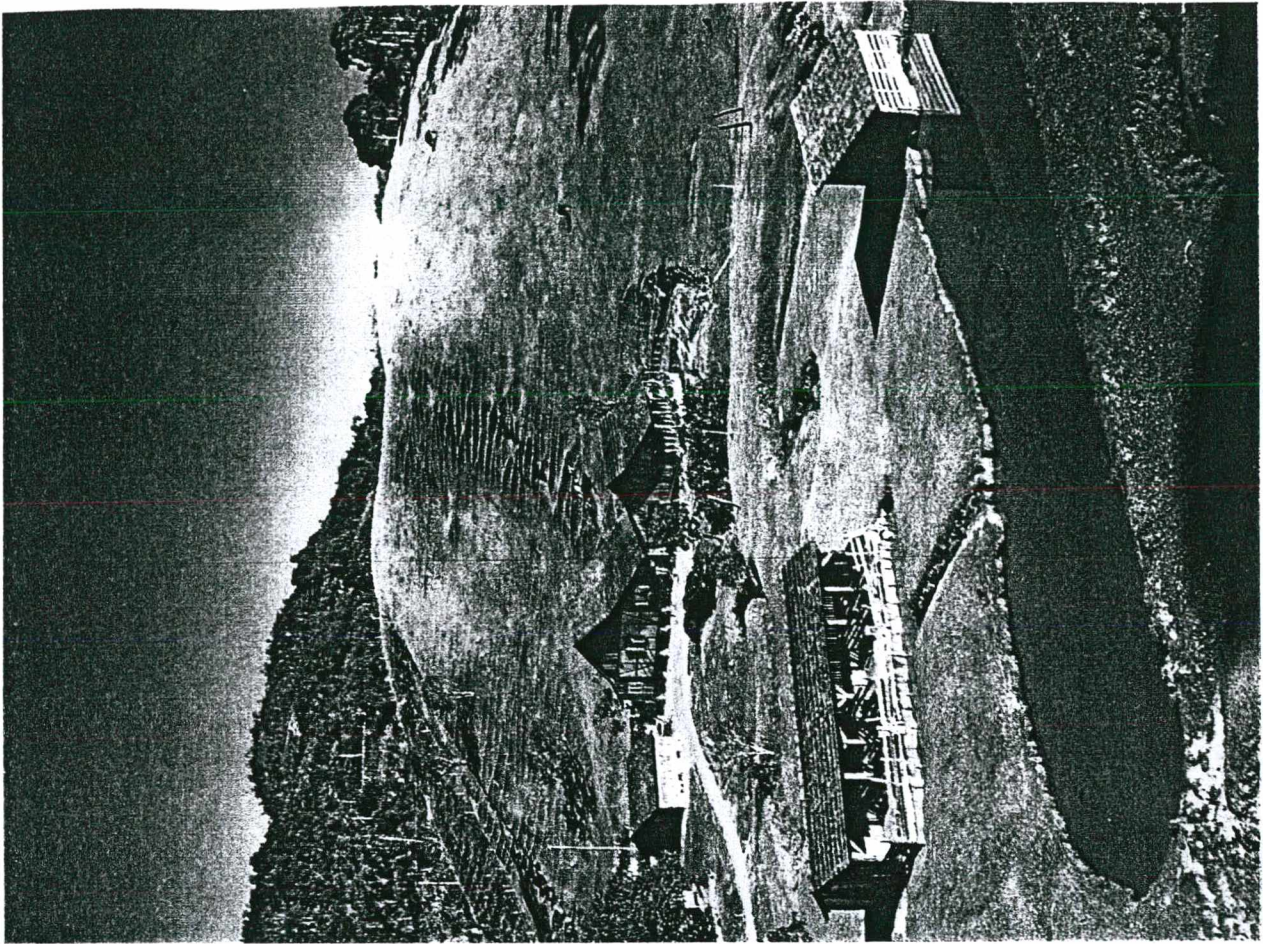
En su municipio, se concentra el maior número de construcciones en "enxaimel" (típico alemán) conocidas. Sus casas, con cortinas en las ventanas y flores adornando sus jardines, sus bandas de música, sus variadas actividades culturales y sociales, hacen de Pomerode una tierra feliz.



Dep. de Turismo
P. M. P.
Adm. Eugênio Zimmer
Nelson Riemer



Cartões postais - 1987. No verso deste cartões estão impressos os textos do prospecto anterior, em língua alemã, inglesa, portuguesa e espanhola.
Acervo particular da autora.



porcelana



Schmidt



Um compromisso com a Arte e com Você!

POSTO DE VENDAS - Rua XV de Novembro-1353 Centro - Fone:(0473) 870910

FABRICA - Itua Luiz Abry - 849 POMERODE - SC - 89107-000 Caixa Postal 2

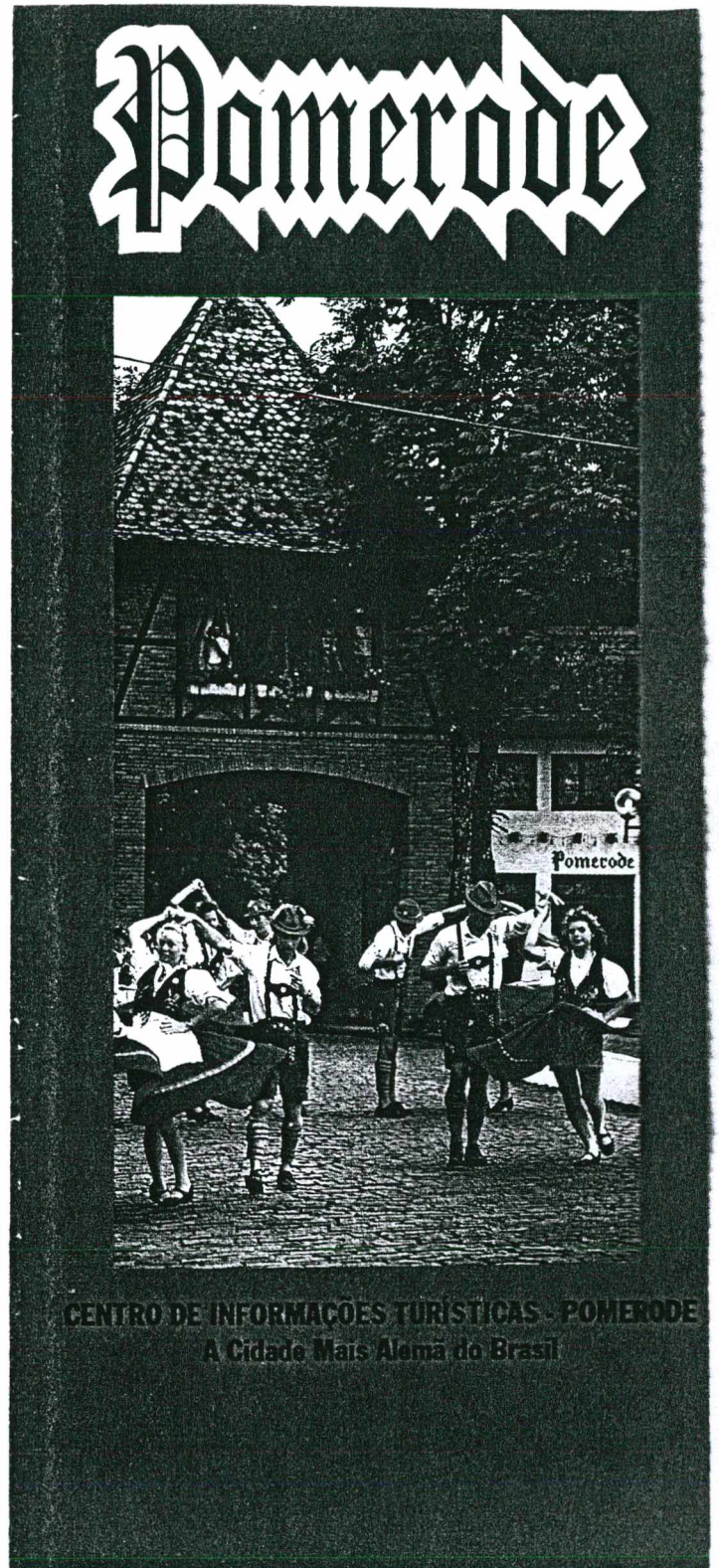
Fone: (0473) 87-0911 - Fax: (0473) 87-1371 - Telex: 473168 PSCH BR



Festa Pomerana / Janeiro



Prefeitura Municipal de Pomerode
Estado de Santa Catarina



Neste prospecto são acrescentadas novas informações.
Acervo Secretaria Municipal de Turismo.

POMERODE

A cidade Mais Alemã do Brasil

No Vale do Rio do Testo, nasceu Pomerode nos idos de 1861 graças à força e à coragem dos primeiros imigrantes pomeranos. Trouxeram consigo a vontade de vencer... Seus costumes, suas danças, seus dialeto próprio. Não deixaram-se abater pelo calor tropical, pela incerteza e pela densa mata atlântica.

Pomerode continua ainda uma cidade ímpar, pois nela convivem lado a lado, o rural e o urbano, o industrial sobrepujando o agrícola. No começo floresceu a indústria cerâmica (telhas, tijolos, jarras e pratos). Depois veio instalar-se a Porcelana Schimidt, primeiro grande impacto da indústria. Pomerode passou a ser conhecida pela qualidade dessas pequenas jóias que enfeitavam as mesas dos brasileiros de norte a sul, no seu almoço, jantar e café. Era o empenho das mãos hábeis dos pomeranos de louras figuras que os tornaram famosos. Os anos avançaram o século adentro, quando os turistas sentiram-se atraídos pelos animais exóticos do Jardim Zoológico da Família Weege.

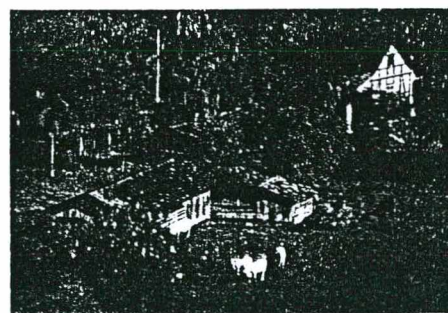
Mais algum tempo passou e Pomerode dava um passo decisivo no seu conceito de colonização alemã, fazendo surgir importantes indústrias de máquinas e de plásticos (sacolas, embalagens, brinquedos e utensílios domésticos). Também a indústria têxtil ensaiou os primeiros passos, sobretudo na confecção de vestuário leve. Atualmente essas indústrias absorvem quase 50% da mão-de-obra pomerodense. Em consequência desse "boom" industrial, temos aqui um nível de vida quase privilegiado. Qualquer cidadão tem a oportunidade de realização pessoal e profissional no emprego regular. Crianças e jovens de Pomerode buscam a escola como uma necessidade básica, aniquilando assim o fantasma do analfabetismo e da miséria.

Pomerode guarda paisagens campestres de quase sonho ao longo das rodovias que a ligam a Blumenau e Jaraguá do Sul, dois grandes pólos industriais de Santa Catarina. A cidade está a 59 metros acima do nível

do mar, abrigando uma população de 20.000 habitantes em seus 220km². Seu clima é sub-tropical, fazendo a temperatura variar entre 0 e 45º graus. O município divide-se em diversos bairros que matém vivos alguns dos mais expressivos monumentos da arquitetura enxaimel. São casas de tijolo à vista lembrando o início da colonização alemã com muito zelo e dedicação. Embora o antigo e o moderno contrastem, persistem a harmonia e o bom gosto da sua gente simples. Praças continuam floridas, jardins repletos de flores, ruas limpas denotam o desejo de manter uma fisionomia alegre, sem conflitos... Pomerode festeja assim com sucesso uma vida tranquila mas também de olho no futuro. Nos finais-de-semana o ritmo quente das músicas marca as festas de tiro ao rei nos dezesseis Clubes de Caça e Tiro. Seus grupos folclóricos (Alpino-Germânico, Pomerano, Edelweiss e Belgard) marcam o compasso das danças típicas da Alemanha de ontem, que os antepassados deixaram para trás, em busca de horizontes mais concretos... Assim essa Pomerode trabalha e se diverte ao som das músicas de suas Bandas típicas: são as marchas, as valsas, as polkas, as mazurkas que animam os bailes e festas. Sua cozinha típica encanta pela sua fartura à mesa, deixando seus hóspedes de água na boca, exaustos de tantas delícias.

Quem aqui chega, contagia-se com a alegria, porque os jardins multicores convidam para a fantasia e enchem os olhos do turista de satisfação e encantamento.

Seja mais um turista feliz. Conheça Pomerode, uma das mil faces desse Brasil!!!



Paisagem Colonial

Fontes e Bibliografia

I) Fontes:

a) Atas:

ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE POMERODE. *Ata de fundação realizada no dia 01 de setembro de 1989*. Livro 01, p. 1-3.

CÂMARA MUNICIPAL DE BLUMENAU. *Ata da décima primeira reunião ordinária da Câmara Municipal de Blumenau, na Segunda Sessão Legislativa do exercício de 1958, realizada em 15 de jul. 1958*. Livro s/n, p. 25 verso - 26 - verso.

CÂMARA MUNICIPAL DE BLUMENAU. *Ata da sétima reunião ordinária da Câmara Municipal de Blumenau, na quarta Sessão Legislativa do exercício de 1958, realizada no dia 17 dez. 1958*. Livro s/n, p. 82 verso.

CÂMARA DOS VEREADORES DO MUNICÍPIO DE POMERODE. *Ata da sessão ordinária da Câmara de Vereadores do Município de Pomerode, realizada em 25 de outubro de 1983*. Livro nº 6, p. 122-124 verso.

CÂMARA DOS VEREADORES DO MUNICÍPIO DE POMERODE. *Ata da sessão extraordinária da Câmara dos Vereadores, realizada em 29 de dezembro de 1983*. Livro nº 6, p. 131 verso - 132 verso.

CÂMARA DOS VEREADORES DO MUNICÍPIO DE POMERODE. *Ata da sessão extraordinária da Câmara dos Vereadores realizada no dia 7 fev. 1984*. Livro nº 6, p. 132 verso - 134 verso.

CÂMARA DOS VEREADORES DO MUNICÍPIO DE POMERODE. *Ata da sessão extraordinária da Câmara dos Vereadores realizada no dia 19 fev. 1985*. Livro nº 6, p. 193-194.

CÂMARA DOS VEREADORES DO MUNICÍPIO DE POMERODE. *Ata da sessão extraordinária da Câmara dos Vereadores realizada no dia 26 fev. 1985*. Livro nº 6, p. 194-195 verso.

CÂMARA DOS VEREADORES DO MUNICÍPIO DE POMERODE. *Ata da sessão extraordinária da Câmara dos Vereadores realizada no dia 16 jan. 1989*. Livro nº 8, p. 53 verso - 54.

CÂMARA DOS VEREADORES DO MUNICÍPIO DE POMERODE. *Ata da sessão extraordinária da Câmara dos Vereadores realizada no dia 18 jan. 1989*. Livro nº 8, p. 54 verso.

COMISSÃO MUNICIPAL DE FESTIVIDADES. *Ata da 31ª reunião realizada no dia 11 dez. 1989*. Pomerode, livro nº 1, p. 24-25 verso.

COMISSÃO MUNICIPAL DE FESTIVIDADES. *Ata da 34ª reunião realizada no dia 10 dez. 1990*. Pomerode, livro nº 1, p. 26 verso - 27.

b) Entrevistas:

- DREWS FILHO, Henrique. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer*. Pomerode, 13 jul. 1994.
- GUENTHER, Anita. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer*. Pomerode, 15 jul. 1994.
- HOHENDORFF, João Carlos von. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer*. Blumenau, 22 jul. 1994.
- JANDRE, Ralf. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer*. Pomerode, 21 nov. 1995.
- JUNG, Mário. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer*. Pomerode, 12 jul. 1994.
- KONNEL, Anete. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer*. Pomerode, 11 jul. 1994.
- LAEMMEL, Vollrand. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer*. Pomerode, 13 jul. 1994.
- LINDEMANN, Mário. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer*. Pomerode, 12 jul. 1994.
- MILNITZ, Roberto. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer*. Pomerode, 10 jan. 1994.
- RAMLOW, Udo. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer*. Pomerode, 20 set. 1996.
- TEIXEIRA, Francisco Canola. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer*. Pomerode, 18 jul. 1994.
- VOIGTLAENDER, Irenêu. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer*. Pomerode, 19 jul. 1994.
- VOIGTLAENDER, Sônia Lúcia. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer*. Pomerode, 27 ago. 1993.
- WACHHOLZ, Rosimeri. *Entrevista concedida a Roseli Zimmer*. Pomerode, 14 jul. 1996.

c) Fotografias:

- REFOPA Joli. *Festa Pomerana*. 1984. 76 fot.: color.; 10 X 15 cm
- REFOPA Joli. *Festa Pomerana*. 1985. 38 fot.: color.; 10 X 15 cm.
- REFOPA Joli. *Festa Pomerana*. 1986. 34 fot.: color.; 10 X 15 cm.

d) Gravações de vídeo:

- FESTA de Rei. Egon Tiedt. Pomerode: 1992. 1 videocassete (120 minutos): son, color.: 12 mm. VHS.
- FESTA POMERANA. Refopa Joli. Pomerode, 1987. 3 videocassetes (120 min.): son., color.; 12 mm. VHS.
- FESTA POMERANA. Refopa Joli. Pomerode, 1988 - 1991. 2 videocassetes (120 min.): son., color.; 12 mm. VHS.

FESTA POMERANA. Refopa Joli. Pomerode, 1991 - 1993. 2 videocassetes (120 min.): son., color.; 12 mm. VHS.

FESTA POMERANA. Refopa Joli. Pomerode, 1994. 1 videocassetes (120 min.): son., color.; 12 mm. VHS.

FESTA POMERANA: desfiles. Refopa Joli. Pomerode, 1987 - 1993. 1 videocassete (120 min.): son., color.; 12 mm. VHS.

FESTA POMERANA: discursos. Refopa Joli. Pomerode, 1987 - 1993. 1 videocassete (120 min.): son., color.; 12 mm. VHS.

e) Leis, decretos, decretos-lei:

SANTA CATARINA. Decreto nº 468, de 16 de janeiro de 1934. O Coronel Aristiliano Ramos, Interventor Federal, no Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições e consultando os interesses do Município de Blumenau, decreta a criação no município de Blumenau, do Distrito de Rio do Testo e dá outras providências. *Coleções de Decretos, Resoluções e Portarias de 1934*, Florianópolis, p. 16-17, 26 jan. 1934.

SANTA CATARINA. Decreto-lei nº 88 de 31 de março de 1938. Estabelece normas relativas ao ensino primário, em escolas particulares, no Estado. *Diário Oficial do Estado de Santa Catarina*, Florianópolis, n. 1175, p. 1-3, 1 abr. 1938.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. Resolução nº 57 de 29 nov. 1938. Exonerada por desrespeito ao Decreto de Nacionalização do ensino, Walter Wachholz, do cargo de professor municipal, ora em exercício na escola de 1ª categoria de Pomerode Fundos, no Distrito do Rio do Testo, ficando o mesmo professor proibido de exercer o magistério no Município. In: SILVA, José Ferreira da. *Resoluções: 1937-1941*. Blumenau, 29 nov. 1938. p. 75 verso.

FLORIANÓPOLIS. Lei nº 380, de 19 de dezembro de 1958. Altera a organização administrativa do Estado de Santa Catarina, na conformidade de pronunciamento das Câmaras Municipais, cria municípios e dá outras providências. *Lei Orgânica dos Municípios e alterações posteriores da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina*. Florianópolis, p. 146-147, 19 dez. 1958.

POMERODE. Lei nº 275, de 9 de agosto de 1973. Estabelece incentivos econômicos e estímulos fiscais para empresas que se estabeleçam no Município de Pomerode ou nela ampliem suas instalações e atividades produtoras, cria a comissão municipal de desenvolvimento econômico e dá outras providências. *Livro de Leis da Prefeitura Municipal de Pomerode*. Pomerode, Livro nº 2, p. 145-147, 9 ago. 1973.

POMERODE. Lei nº 490, de 19 de abril de 1982. Aprova e institui o regulamento das competições de tiro ao alvo para Rei e Rainha, respectivos Cavalheiros e Princesas para Clubes e sociedades de Caça e Tiro do Município de Pomerode. *Livro de Leis da Prefeitura Municipal de Pomerode*. Pomerode, Livro nº 4, p. 58-62, 19 abr. 1982.

POMERODE. Projeto de Lei nº 561, de 28 de dezembro de 1983. Dá nova redação ao 1º artigo da lei nº 126 de 21 de março de 1967, que dispõe sobre feriados religiosos municipais. *Câmara dos Vereadores do Município de Pomerode*. 29 dez. 1983.

- POMERODE. Lei nº 555, de 30 de dezembro de 1983. Dá nova redação ao 1º artigo da lei nº 126 de 21 de março de 1967, que dispõe sobre feriados religiosos municipais. *Livro de Leis da Prefeitura Municipal de Pomerode*, Pomerode, Livro nº 05, p. 43, 30 dez. 1983.
- POMERODE. Lei nº 646, de 23 de outubro de 1985. Cria a Fundação Cultural de Pomerode. *Livro de Leis da Prefeitura Municipal de Pomerode*, Pomerode, nº 06, p. 58 verso - 60 verso, 23 out. 1985.
- POMERODE. Lei nº 808, de 28 de junho de 1988. Institui o cadastramento de bens culturais e dá outras providências. *Livro de Leis da Prefeitura Municipal de Pomerode*. Pomerode, Livro nº 07, p. 151-152, 28 junho 1988.
- POMERODE, Projeto de lei nº 862, de 6 de janeiro de 1989. Dá nova redação ao artigo 1º da lei nº 555, de 30 de dezembro de 1983, que dispõe sobre os feriados. *Câmara dos Vereadores do Município de Pomerode*, 6 jan. 1989.
- POMERODE, Lei nº 841, de 19 de janeiro de 1989. Dá nova redação ao artigo 1º da lei nº 555, de 30 de dezembro de 1985, que dispõe sobre feriados religiosos oficiais. *Livro de Leis da Prefeitura Municipal de Pomerode*, Pomerode, nº 187 verso - 188, 19 jan. 1989.
- POMERODE. Lei nº 1036, de 14 de novembro de 1991. Aprova e institui o regulamento das competições e festividades de tiro ao alvo para Rei e Rainha, respectivos Cavaleiros e Princesas dos clubes e sociedades de caça e tiro do Município de Pomerode. *Livro de Leis da Prefeitura Municipal de Pomerode*. Pomerode, nº 09, p. 70-75, 14 nov. 1991.

f) Livros de Empenhos :

- PREFEITURA MUNICIPAL DE POMERODE. Livro de Registro de Empenhos para controle interno da Secretaria da Administração e Fazenda. *Livro de Empenhos da Prefeitura Municipal de Pomerode*, Pomerode, ano 1990/1991, p. 11, 23 fev. 1990.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE POMERODE. Livro de Registro de Empenhos para controle interno da Secretaria da Administração e Fazenda. *Livro de Empenhos da Prefeitura Municipal de Pomerode*, Pomerode, ano 1990/1991, p. 81 verso, 22 fev. 1991.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE POMERODE. Livro de Registro de Empenhos para controle interno da Secretaria da Administração e Fazenda. *Livro de Empenhos da Prefeitura Municipal de Pomerode*, Pomerode, ano 1991/1992, p. 82, 20 jul. 1992.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE POMERODE. Livro de Registro de Empenhos para controle interno da Secretaria da Administração e Fazenda. *Livro de Empenhos da Prefeitura Municipal de Pomerode*, Pomerode, ano 1992/1993, p. 19, 19 jan. 1993.

g) Outros documentos:

BOHN, Pe. Antonio Francisco. *Notas à história religiosa de Pomerode*. Pomerode, 1988. mimeo.

CARTA DOS CATARINENSES. Santa Catarina: um compromisso com o futuro. Governo Esperidião Amin/Victor Fontana. Florianópolis, 1982.

DREWS FILHO, Henrique. *Discurso proferido na abertura da 6ª Festa Pomerana*, 9 jan. 1989.

PLANO SIM: para viver melhor em Santa Catarina. Governo Vilson Kleinubing/Antônio Carlos Konder Reis. Florianópolis, 1991.

RESPOSTA A CARTA AOS CATARINENSES. Governo Esperidião Amin/Victor Fontana, 1987.

SANTA CATARINA: instruções para a criação de órgãos municipais de cultura, esporte e turismo. Florianópolis, 1983-1986.

ZILZ, Wilhelm. *Discurso proferido na festa da Rainha do Tiro do Município de Pomerode*. Pomerode, 25 nov. 1989.

h) Parecer:

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Processo 45.286, Parecer CEPG nº 346/89 de 24 de outubro de 1989. Proposta curricular de alteração de grade curricular para escolas municipais. Relatora: Ingeburg Dekker. *Diário Oficial do Estado de Santa Catarina*, Florianópolis, 6 abr. 1990, nº 13.839, p. 20.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Processo 49.006. Parecer CEPG nº 039/90, de 20 de fevereiro de 1990. Alteração da grade curricular. Relatora: Ingeburg Dekker. *Diário Oficial do Estado de Santa Catarina*, Florianópolis, 6 abr. 1990, nº 13.920, p. 5.

i) Periódicos:**Jornais:**

MITTILUNGEN DES "DEUTSCHEN SCHULVEREINS FÜR ST. CATHARINA". Blumenau, dez. 1906.

Blumenau, jan. 1908.

O ESTADO. Órgãos definem inventário do patrimônio de Pomerode. Florianópolis, 21 jun. 1984. p. 23.

- JORNAL POMERANO. Festa Pomerana é destaque nacional. Pomerode, set./out. 1986. p. 4.
- JORNAL DE SANTA CATARINA. Pomerode comemora 30 anos de emancipação. Blumenau. 18-19 dez. 1988. p. 10-11.
- FERREIRA JÚNIOR, Eurico. Toda tradição europeia vigora em Pomerode. *Folha de São Paulo*, 7 dez. 1989. P. 10-11.
- MACHADO, Celso. Pomerode: história de amor à terra: edição comemorativa ao 34º ano de emancipação política. *Jornal de Santa Catarina*. Blumenau, 21 jan. 1993. Suplemento. P. 1-12.
- JORNAL DO VALE. Festa Pomerana já se encontra em preparativos. Jaraguá do Sul, 18-24 nov. 1993. p. 10.
- SANTOS, Carlos. Festa Pomerana: paranaenses vão a Pomerode. *Gazeta do Paraná*, 13 dez. 1993. p. 8.
- JORNAL DO VALE. Desfile é destaque da Festa Pomerana. Jaraguá do Sul, 16-22 dez. 1993. p. 10.
- JORNAL DE SANTA CATARINA. Pomerode mesclará festa com exposição comercial. Blumenau, 5 jan. 1994. p. 3.
- JORNAL DE SANTA CATARINA. Festa Pomerana: muita gente foi prestigiar a tradição alemã. Blumenau: 9-10 jan. 1994. p. 9.
- VOITGLAENDER, Irenêu. Pomerode em festa! *Pommeroder Zeitung: O Jornal de Pomerode*, jan. 1994. p. 2.
- MAGISTER PLUS. A mais alemã das cidades brasileiras. Blumenau, jan./fev. 1994. p. 7.
- SANTOS, Sílvio Coelho dos. A política de valorização étnica. *Diário Catarinense*, 6 mar. 1993. Suplemento Diário de Cultura. p. 9.
- SILVA, Antonio Carlos. UNICEF aponta melhores cidades do País. *O Estado de São Paulo*, 27 ago. 1994. p. 30.

Revistas:

- BLUMENAU EM CADERNOS. Blumenau: Fundação "Casa Dr. Blumenau". v. V a XXV, 1968-1984.
- LIESENBERG, Edgar. *Crônica da paróquia Evangélica do Rio do Testo: Centenário da Comunidade Matriz Pomerode Centro*. Trad.: Elmo Weise. 1983. Edição bilíngüe.
- MINC, Eduardo. O Vale do Itajaí I: o Brasil imigrante. *Revista Geográfica Universal*, Rio de Janeiro, nº 199, p. 45, jun. 1991.
- POMERODE: sua história - sua cultura- suas tradições. Pomerode: Prefeitura Municipal de Pomerode, Fundação Cultural de Pomerode, 1985-1991. v. I a V.
- RIBEIRO, Ronaldo. Pomerode: na mais estrangeira das cidades brasileiras, um dos menores índices de analfabetismo. *Os Caminhos da Terra*, São Paulo, n. 54, p. 28-35, out. 1996.

i) Prospectos de propaganda, folders, mapas pictóricos:

PREFEITURA MUNICIPAL DE POMERODE. *Pomerode: resumo histórico*. Pomerode: Prefeitura Municipal, s.d. .

PREFEITURA MUNICIPAL DE POMERODE. *Novos Caminhos*. Prefeitura Municipal, 1984.

PREFEITURA MUNICIPAL DE POMERODE. *Pomerode: história - turismo - tradição*. Pomerode: mimeo, s.d..

PREFEITURA MUNICIPAL DE POMERODE. *Pomerode no governo*. Pomerode: Prefeitura Municipal, 1988.

PREFEITURA MUNICIPAL DE POMERODE. *Pomerode: um lugar tranquilo na região industrial de Santa Catarina*. Pomerode: Prefeitura Municipal, 1983-1988.

PREFEITURA MUNICIPAL DE POMERODE. *Festa Pomerana: "Pomerode, a cidade mais alemã do Brasil": programação: 09-18 de janeiro de 1987*. Pomerode: Prefeitura Municipal: 1987.

PREFEITURA MUNICIPAL DE POMERODE. *Guia e calendário de eventos: 1987*. Pomerode: Prefeitura Municipal, 1987.

PREFEITURA MUNICIPAL DE POMERODE. *Festa Pomerana: "Pomerode, a cidade mais alemã do Brasil": programação: 08-17 de janeiro de 1988*. Pomerode: Prefeitura Municipal: 1987.

PREFEITURA MUNICIPAL DE POMERODE. *Pomerode, o Brasil em estilo alemão: um lugar tranquilo na região industrial de Santa Catarina*. Pomerode: Prefeitura Municipal, 1989-1992.

PREFEITURA MUNICIPAL DE POMERODE. *Festa Pomerana: "Pomerode, o Brasil, estilo alemão": programação: 12-28 de janeiro de 1990*. Pomerode: Prefeitura Municipal, 1990.

PREFEITURA MUNICIPAL DE POMERODE. *Festa Pomerana: "Pomerode, o Brasil, estilo alemão": programação: 11-20 de janeiro de 1991*. Pomerode: Prefeitura Municipal, 1991.

PREFEITURA MUNICIPAL DE POMERODE. *Festa Pomerana: "Pomerode, o Brasil, estilo alemão": programação: 10-19 de janeiro de 1992*. Pomerode: Prefeitura Municipal, 1992.

PREFEITURA MUNICIPAL DE POMERODE. *Festa Pomerana: "Pomerode, o Brasil, estilo alemão": programação: 08-17 de janeiro de 1993*. Pomerode: Prefeitura Municipal, 1993

PREFEITURA MUNICIPAL DE POMERODE. *Pomerode, o Brasil germânico*. Pomerode, Prefeitura Municipal, 1993-1994.

SANTA CATARINA: ÓRGÃO OFICIAL DE TURISMO. *Santa & Bela Catarina: patrimônio da natureza*. Blumenau: Baumgarten, 1987-1990. Governo Pedro Ivo/Casildo Maldaner.

SANTUR - SANTA CATARINA TURISMO S.A. . *Calendários de grandes eventos: festas e festas: Santa Catarina: Brasil*. Florianópolis: Gerência de Marketing e Promoções; Departamento de Captação de Eventos, 1993.

II - Bibliografia

- ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado absolutista*. 2ª ed.. trad.: João Roberto Martins Filho. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- BAEZCO, Bronislaw. "Imaginação social". In: *Enciclopédia Einadi*. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1985.
- BAKTHIN, Mikail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Trad.: Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1987.
- BIZATTO, Darci e FRAGOSO, Márcia Goreti. *A preservação a partir de uma perspectiva de modernização: experiência do Serviço Social*. Blumenau, 1993. Monografia (Bacharelado em Serviço Social) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Regional de Blumenau.
- BLUMENAU, Hermann Bruno Otto. *Indicações úteis aos imigrantes para a Província de Santa Catarina no sul do Brasil*. Rudolstadt, G. Froebel, 1851.
- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 2ª ed.. São Paulo: T. A. Queiroz, Editora da Universidade de São Paulo, 1987.
- BRAUN, Horácio (org.). *Blumenau, alles blau*. Florianópolis: Paralelo 27, 1992. v. 1: Crônicas Barriga-Verde.
- BURKE, Peter. *Cultura Popular na Idade Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- _____. (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. Trad.: Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992.
- _____. *A fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV*. Trad.: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1994.
- CENTENÁRIO DE BLUMENAU. Edição da Comissão de Festejos. Blumenau: Tipografia e Livraria Blumenauense, 1950.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural- entre práticas e representações*. Trad.: Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand, 1990. Col. Memória e Sociedade.
- _____. "o mundo como representação". In: *Estudos Avançados*. São Paulo/ USP, v.5, n. 11, p. 173-191, jan./abr. 1991.
- CORRÊA, Carlos Humberto. *Um estado entre duas Repúblicas: a revolução de 30 e a política de Santa Catarina até 35*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1984.

- DARNTON, Robert. *O grande massacre dos gatos: e outros episódios da história cultural francesa*. Trad.: Sonia Coutinho. 2ª ed.. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- DAVIS, Natalie Zemon. *Culturas do povo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- DEEKE, José. *O município de Blumenau e a história de seu desenvolvimento*. Blumenau: Nova Letra, 1995.
- DEL PRIORE, Mary. *Festas e utopias no Brasil colonial*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- EHLERT, João. Rio do Têsto: memórias e um veterano testense sôbre as atividades religiosas do Rio do Têsto. Trad.: Lauro Harbs. *Blumenau em Cadernos*, v. I, n.11/12, nov./dez. 1958. p. 203-206/222-224.
- FLORES, Maria Bernardete Ramos e WOLFF, Cristina Scheibe. *Eles e elas na Oktoberfest – construção cultural de gêneros em uma festa teuto-brasileira*. Inédito.
- _____. *Oktoberfest: turismo, festa e cultura na estação do chopp*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997.
- FUCK, Jonni Henrique. *Desenvolvimento sócio-econômico do município de Pomerode*. Blumenau, 1994. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau.
- GERTZ, René E. *O fascismo no sul do Brasil*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. v.1. Documenta SC.
- _____. *O perigo alemão*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1991. v. 5. Síntese rio-grandense.
- _____. “Preconceitos de sangue”. In: *História: Questões & Debates*. Curitiba, v. 10, n. 18/19, p. 157-180, jun./dez. 1989.
- GUATTARI, Felix; ROLNIK, Sueli. *Micropolítica: cartografias do desejo*. 2ª ed.. Petrópolis: Vozes, 1986.
- GUIMARÃES, Dulce Maria Pamplona. Festa de fundação: memória da colonização nas comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo. *História/UNESP*, São Paulo, v. 13, p. 131-139, 1994.
- HASS, Uwe. *Colonização e arquitetura teuto-brasileira*. Itajaí, 1993. Monografia (Especialização em Historiografia Brasileira) – Centro de Pós-Graduação, Universidade do Vale do Itajaí.
- HEERS, Jacques. *Festas de loucos e carnavais*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1987.
- HELLER, Agnes. *O cotidiano e a história*. 3ª ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- HERING, Maria Luiza Renaux. *Colonização e indústria do Vale do Itajaí: o modelo catarinense de desenvolvimento*. Blumenau: Ed. da FURB, 1987.
- HOBBSAWN, Eric e RANGER, Terence (org.). *A invenção das tradições*. Trad. Celina Cardim Cavalcante. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. v. 55: Pensamento Crítico.
- HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. Trad.: Jeferson Luis Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1992. Col. O Homem e a História.

- KIESER, Daércio. *Um discurso para justificar a ação bugreira*. Florianópolis, 1994. Monografia (Conclusão de Curso em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina.
- KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo: Ática, 1989. v. 176. Princípios.
- KLUG, João. *Germanidade e luteranismo na comunidade alemã de Florianópolis*. Florianópolis, 1991. Dissertação Mestrado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina.
- LAMBERT, Hercídia Maria Facuri Coelho. Festa e participação popular: São Paulo – início do século XX. *História/UNESP*, São Paulo, v. 13, p. 121-129, 1994.
- MAGALHÃES, Marionilde D. B. . “Velhos e novos Nacionalismos: heimat, vaterland, gastland.” In: *História: Questões & Debates*. Curitiba: v. 10, n. 18/19, p. 77-112, jun./dez. 1989.
- MAYER, Arno J. . *A força da tradição: a persistência do Antigo Regime 1848-1914*. Trad.: Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- MONTENEGRO, Antonio Torres. *História oral e memória: a cultura popular revisitada*. São Paulo: Contexto, 1992. Col. Caminhos da História.
- OLIVEN, Ruben George. *A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação*. Petrópolis: Vozes, 1992.
- PETRY, Sueli M. Vanzuita. *Os clubes de caça e tiro na região de Blumenau: 1858-1981*. Blumenau: Fundação “Casa Dr. Blumenau”, 1982.
- PIAZZA, Walter F. *História da colonização de Santa Catarina*. Florianópolis: Edeme, 1982.
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: *Estudos Brasileiros*. Rio de Janeiro, v. 2nº 3, p. 3-15, 1989.
- RAMBO, Arthur B. . *Nacionalidade e cidadania*. Comunicação proferida no Seminário Internacional de Filosofia Ibero-Americana. São Paulo, 1992. mimeo.
- RAUH, Rachel Cavalcante. *Blumenau em imagens. Fotógrafos e fotografias como fonte de estudo da história da Colônia Blumenau - 1900 - 1914*. Florianópolis, 1992. Dissertação (Mestrado em História) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina.
- RENAUX, Maria Luiza. *O outro lado da história: o papel da mulher no Vale do Itajaí 1850-1950*. Blumenau: Ed. da FURB, 1995.
- RIBAS, Antonio Lara. *O punhal nazista no coração do Brasil*. Florianópolis: 1943.
- SAMUEL, Raphael. “História local e história oral”. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, n. 19, p. 219-243. 1990.
- SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. 2ª ed.. São Paulo : Brasiliense, 1985.
- SEYFERTH, Giralda. “A liga pangermânica e o perigo alemão no Brasil: análise sobre dois discursos irreduzíveis.” In: *História: Questões & Debates*. Curitiba, v. 10, n. 18/19, p. 113-155.

- _____. *A colonização alemã no Vale do Itajaí-Mirim*. Porto Alegre: Movimento, 1974.
- _____. Identidade camponesa e identidade étnica (um estudo de caso). In: *Anuário Antropológico /91*. Rio de Janeiro: tempo Brasileiro. 1993. P. 31-64.
- _____. *Nacionalismo e identidade étnica: a ideologia germanista e o grupo étnico teuto-brasileiro numa comunidade do Vale do Itajaí*. Florianópolis: FCC, 1981.
- SILVA, José Ferreira da. *Doutor Blumenau*. 2ª ed.. Florianópolis: EDEME: Paralelo 27, 1995.
- _____. *História de Blumenau*. 2ª ed.. Blumenau: Fundação "Casa Dr. Blumenau, 1988.
- _____. *Blumenau: notícia estatístico-descritiva*. Florianópolis: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Departamento de Estatística e Publicidade do Estado de Santa Catarina, 1939. Publicação nº 4.
- SILVA, Zedar Perfeito da. *O Vale do Itajaí*. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura: Serviço de Informação Agrícola. 1954.
- SIZE, Pierre. *Dicionário da Globalização: a economia de A a Z*. Trad.: Serge Goulart. Florianópolis: Livraria e Editora Obra Jurídica Editora Ltda.; Curitiba: Instituto Brasileiro de Estudos e Relações do Trabalho, 1997.
- SOARES, Doralécio. *Schützenverein - Sociedade de Atiradores - Cultura Popular Teuto-Brasileira*. Florianópolis: Comissão Catarinense de Cultura, Biblioteca da Cultura Popular Catarinense, caderno, s/d.
- STRUCK, Roseane. *Cadastramento e valorização da área central de Pomerode*. Florianópolis, 1991. Monografia (Conclusão de Curso em Arquitetura) - Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. *Os Pomeranos: valores culturais da família de origem pomerana no Rio Grande do Sul - Pelotas e São Lourenço do Sul*. Pelotas: Ed. Universitária, 1995.
- VEYNE, Paul. *Como se escreve a história*. Trad.: António José da Silva Moreira. Lisboa: Edições 70, 1971. v.20: Lugar da História.
- WILLEMS, Emílio. *A aculturação dos alemães no Brasil*. 2ª ed., il., ver. e ampl. . São Paulo: Ed. Nacional: INL, 1980.
- _____. *Assimilação e populações meridionais do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1940.